

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DOS SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA
CURSO DE MESTRADO**

**O PAPEL DOS *STRICTO SENSU* EM
ADMINISTRAÇÃO DA PUCRS E UCS, NA
FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES:
A VISÃO DOS ALUNOS EGRESSOS**

VALQUIRIA PAZA VUELMA

Caxias do Sul, agosto 2010

VALQUIRIA PAZA VUELMA

**O PAPEL DOS *STRICTO SENSU* EM
ADMINISTRAÇÃO DA PUCRS E UCS, NA
FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES:
A VISÃO DOS ALUNOS EGRESSOS**

Dissertação de Mestrado submetido à Banca de Avaliação designada pelo Colegiado do Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre em Administração. Área de Concentração: Gestão da Inovação e Competitividade.

Orientador: Prof. Dr. Pelayo Munhoz Olea

Caxias do Sul, agosto 2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

V986p Vuelma, Valquiria Paza
O papel dos *Stricto Sensu* em administração da PUCRS e UCS, na formação de empreendedores : a visão dos alunos egressos / Valquiria Paza Vuelma. 2010.
124 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2010.
“Orientação: Prof. Dr. Pelayo Munhoz Olea”

1. Pós-graduação em Administração. 2. Formação de empreendedores. 3. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 4. Universidade de Caxias do Sul. I. Título

CDU : 378.046-021.68:005.55

Índice para catálogo sistemático:

- | | |
|--|-----------------------|
| 1. Pós-graduação em Administração | 378.046-021.68:005.55 |
| 2. Formação de empreendedores | 005.32 |
| 3. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | 378.4(816.5)PUCRS |
| 4. Universidade de Caxias do Sul | 378.4(816.5)UCS |

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Kátia Stefani – CRB 10/1683

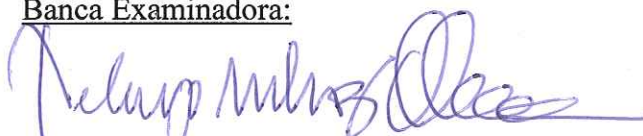
**“O Papel dos Stricto Sensu em Administração da PUCRS e UCS, na
Formação de Empreendedores: A Visão dos Alunos
Egressos”**

Valquiria Paza Vuelma

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Administração, Área de Concentração: Administração da Produção.

Caxias do Sul, 23 de setembro de 2010.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Pelayo Munhoz Olea (Orientador)
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Guilherme Cunha Malafaia
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dra. Maria Emília Camargo
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Vitor Francisco Schuch Júnior
Universidade Federal de Santa Maria

Ao amor incentivo e suporte de meu esposo Leandro e de minha filha Valentina, que me fazem querer ser mais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Pelayo, pelas incansáveis considerações; à Professora Maria Emilia, pelo carinhoso apoio; a todos os docentes do Programa de Pós-Graduação do Mestrado da UCS pelo aprendizado contínuo; aos colegas, pela troca de experiências. Agradeço a Deus que me guia sempre; aos meus pais, irmãos, pelo apoio; ao meu esposo, que sempre esteve ao meu lado dando-me forças e incentivo, um apoio incondicional. Agradeço à minha filha maravilhosa, que, com seu sorriso, é o meu incentivo à minha colega Flávia, com a qual compartilhei todos os momentos desta caminhada. Agradeço à direção e colegas da FABE, pelo apoio.

RESUMO

Os *Stricto Sensu* em Administração são regulamentados pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a qual preconiza pela qualidade, para tanto se utiliza de avaliações trienais. Cada Programa cria sua própria linha de pesquisa; porém o foco ainda é a formação de docentes de qualidade, embora haja, principalmente, na UCS e PUCRS a busca pela formação de empreendedores. No intuito de verificar o papel dos cursos de mestrados em estudo na formação de empreendedores, esta dissertação buscou, a partir da análise de literatura sobre o tema, caracterizar as dimensões do empreendedorismo, a evolução da pós-graduação, identificar as universidades e os mestrados em estudo, bem como dimensionar os alunos egressos a serem pesquisados e comparar as informações coletadas de cada mestrado. Para atingir os objetivos, foi utilizada a metodologia de estudo de caso, exploratório, descritivo do tipo múltiplos casos. Utilizou-se um instrumento de coleta aplicado a todos os egressos; porém, nem todos responderam. Optou-se por utilizar a quantidade total de retorno, sendo que, para que a amostra fosse considerada representativa, calculou-se a mesma considerando erro amostral de 10%, porém não pode ser considerada com viés, pois todos os indivíduos tiveram a mesma chance de serem pesquisados. De posse dos dados, optou-se por uma análise exploratória; posteriormente, para a comparação, uma análise comparativa, considerando um nível de significância de 5%, ou seja, a probabilidade máxima de rejeitar acidentalmente uma hipótese nula verdadeira, sendo a medida estimada do grau em que o resultado é verdadeiro. Assim, concluiu-se que os mestrados em estudo estão cumprindo com o proposto, sendo considerados pelos pesquisados como formadores de empreendedores, uma vez que a média de todas as questões aplicadas apresentou-se superior a três, mínimo para considerar importante na formação de empreendedores, pois, conforme a escala de likert utilizada, o valor três refere-se a “não concordo nem discordo”, ou seja, neutro; portanto, para ser importante, deve ser maior ou igual a três, abaixo deste valor considera-se discordando com as proposições pesquisadas pelo constructo aplicado. Além de coletar as informações para verificar o papel dos mestrados na formação de empreendedores, a dissertação teve como foco preencher lacunas na área de conhecimento do referido assunto, com a finalidade de contribuir de forma científica na disseminação de novas teorias, bem como agregar novos estudos sobre o tema.

Palavras-chave: *Stricto Sensu*. Administração. UCS. PUCRS. Empreendedores.

ABSTRACT

Stricto sensu in the administration are regulated by CAPES - Coordination for the Improvement of Higher Education, which advocates for quality, for both uses of triennial evaluations. Each program creates its own line of research, but the focus is still the quality of teacher training, although there is, mainly, in UCS and PUCRS the search for training of entrepreneurs. In order to verify the role of study in Masters courses in the training of entrepreneurs, this paper sought from the analysis of literature on the subject, to characterize the dimensions of entrepreneurship, the development of postgraduate studies, to identify the universities and the Masters under study, as well as sizing the alumni to be searched and to compare information collected from each master. To reach these objectives, it was used the methodology of case study, exploratory, descriptive and multiple cases. It was used a data collection instrument applied to all graduates, although not all answered, it was chosen to use the total return, and for which the sample was considered representative, it was calculated considering the same sampling error of 10% but can not be considered biased, because all individuals had the same chance of being surveyed. By having the data, it was opted for an exploratory analysis, for later comparison, a comparative analysis, considering a significance level of 5%, in other words, the maximum probability of accidentally rejecting a true null hypothesis, whereas the measurement of estimated degree to which the result is true. Thus, it was concluded that the masters in the study are complying with the proposal being considered by researchers as trainers of entrepreneurs, since the average of all applied questions were better than the third, least important to consider the training of entrepreneurs because according to the Likert scale used, the value 3 refers to "neither agree nor disagree", or neutral, so it is important to be greater than or equal to 3, below this value is considered disagreeing with the propositions surveyed by the construct used. Besides collecting the information to verify the role of masters in the training of entrepreneurs, the dissertation focused on filling gaps in the knowledge area of that subject, in order to contribute in a scientific way with the dissemination of new theories as well as to add new studies on the subject.

Keywords: stricto sensu. Administration. UCS. PUCRS. Entrepreneurs.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FACE - Faculdade de Administração Contabilidade e Economia

MA - Mestrado Acadêmico

MAN - Mestrado em Administração e Negócios

MEC - Ministério da Educação

MP - Mestrado Profissional

OE - Orientação Empreendedora

PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação

PPGA UCS - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação

UCS - Universidade de Caxias do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Figura conceito da Dissertação.....	18
Figura 2 - Linha do Empreendedorismo.....	27
Figura 3 - Definições de Empreendedor apresentadas por Fillion.	29
Figura 4 - Análise do processo Empreendedor.	32
Figura 5 - Perfil Empreendedor.	34
Figura 6 - Avaliação CAPES 2007.....	43
Figura 7 - Modelo de Escala Likert.....	67
Figura 8 - Relação do Questionário de Pesquisa com Referencial Teórico.....	68
Figura 9 - Modelo de Convergência de Dados.....	71
Figura 10 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco A.	75
Figura 11 - Análise das Questões Referentes ao Bloco A.	76
Figura 12 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco B.	78
Figura 13 - Análise das Questões Referentes ao Bloco B.	79
Figura 14 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco C.	80
Figura 15 - Análise das Questões Referentes ao Bloco C.	81
Figura 16 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco D.....	83
Figura 17 - Análise das Questões Referentes ao Bloco D.	85
Figura 18 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco A.	89
Figura 19 - Análise das Questões Referentes ao Bloco A.	90
Figura 20 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco B.	92
Figura 21 - Análise das Questões Referentes ao Bloco B.	93
Figura 22 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco C.	95
Figura 23 - Análise das Questões Referentes ao Bloco C.	96
Figura 24 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco D.....	98
Figura 25 - Análise das Questões Referentes ao Bloco D.	100
Figura 26 - Análise das Questões Correspondentes ao Bloco A.....	102
Figura 27 - Análise das Questões Correspondentes ao Bloco B.....	103

Figura 28 - Análise das Questões Correspondentes ao Bloco C.....	104
Figura 29 - Análise das Questões Correspondentes ao Bloco D.	105
Figura 30 - Demonstração dos Resultados Obtidos.	106

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA	15
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA	16
1.3 OBJETIVO DO PROJETO	19
1.3.1 Objetivo geral da pesquisa.....	19
1.3.2 Objetivos específicos.....	19
1.4 JUSTIFICATIVA	20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1 EMPREENDEDORISMO: HISTÓRICO	25
2.1.1 Processo empreendedor.....	30
2.1.2 Perfil empreendedor	33
2.1.3 Ecosistema empreendedor.....	36
2.2 EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO	37
2.2.1 Avaliação CAPES.....	39
2.2.2 Caracterização dos mestrados.....	44
2.3 CARACTERIZACAO DAS UNIDADES DE ESTUDO	47
2.3.1 Universidade de Caxias do Sul (UCS)	48
2.3.2 <i>Stricto Sensu</i> em Administração Universidade de Caxias do Sul	50
2.3.2.1 O programa.....	50
2.3.2.2 Linhas de pesquisa.....	51
2.3.2.3 Proposta das linhas de pesquisa.....	51
2.3.2.4 Parcerias de cooperação.....	52
2.3.2.5 Atores do processo.....	54
2.4 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS ...	55
2.4.1 <i>Stricto Sensu</i> em Administração Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.....	58
2.4.1.1 Objetivo	58

2.4.1.2 Linhas de pesquisa.....	59
2.4.1.3 Parcerias de cooperação.....	59
2.4.1.4 Atores do processo.....	61
3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	63
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	63
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA	64
3.3 ELABORAÇÃO DO CONSTRUCTO	64
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA	69
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	71
4.1 ANÁLISE DO PPGA UCS.....	72
4.1.1 Análise do bloco A: Fatores influenciadores na decisão de realizar o <i>Stricto Sensu</i>	74
4.1.2 Análise do bloco B: influência do <i>Stricto Sensu</i> no desenvolvimento de características empreendedoras	77
4.1.3 Análise do bloco C: contribuição do <i>Stricto Sensu</i> no aprendizado	80
4.1.4 Análise do bloco D: mudanças de visão a partir da conclusão do <i>Stricto Sensu</i>	82
4.2 ANÁLISE DO MAN PUCRS	86
4.2.1 Análise do bloco A: fatores influenciadores na decisão de realizar o <i>Stricto Sensu</i> ..	88
4.2.2 Análise do bloco B: influência do <i>Stricto Sensu</i> no desenvolvimento de características empreendedoras	91
4.2.3 Análise do bloco C: contribuição do <i>Stricto Sensu</i> no aprendizado	94
4.2.4 Análise do bloco D: mudanças de visão a partir da conclusão do <i>Stricto Sensu</i>	97
4.3 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PPGA UCS E O MAN PUCRS.....	101
4.3.1 Análise das questões correspondentes ao bloco A: fatores influenciadores na decisão de realizar o <i>Stricto Sensu</i>	101
4.3.2 Análise das questões correspondente ao bloco B: influência do <i>Stricto Sensu</i> no desenvolvimento de características empreendedoras.....	102
4.3.3 Análise das questões correspondente ao bloco C: contribuição do <i>Stricto Sensu</i> no aprendizado.....	103
4.3.4 Análise das questões correspondente ao bloco D: mudanças de visão a partir da conclusão do <i>Stricto Sensu</i>.....	104
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
5.1 CONCLUSÃO.....	109
5.2 LIMITES DA PESQUISA ATUAL	112
5.3 TEMAS PARA PESQUISAS FUTURAS	112

REFERÊNCIAS	113
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO A	118

1 INTRODUÇÃO

A educação é fundamental para desenvolver novas tecnologias, bem como para facilitar a questão empreendedora frente às mudanças econômicas e sociais das regiões. O mercado competitivo e globalizado proporciona uma concorrência em que a educação possibilita uma forma ampla de pensar e agir. O empreendedorismo, por sua vez, está, cada vez mais, difundido entre os cursos das universidades, principalmente naqueles de administração, aumentando, consideravelmente, o interesse por pesquisas neste ramo, sendo considerado por Gaspar (2001) um fenômeno reconhecido por assumir importância no desenvolvimento das economias.

Para incentivar a formação e a disseminação do conhecimento, surgem, no Brasil, em 1965, os *Stricto Sensu*, como parte dos atores de desenvolvimento econômico que constituem o suporte para que ocorra a integração entre universidades, empresas e empreendedor, proporcionando ao mercado profissionais mais qualificados. Essas especializações implicam a renovação de metodologias no ensino da administração e currículos, incentivando a criação de grupos de estudo e pesquisa para o desenvolvimento de projetos de produção científica, tecnológica e experiência profissional, colaborando para a fundamentação do processo empreendedor que se concretiza a partir de novos conhecimentos colocados em prática, gerando novos negócios ou ampliando aqueles já existentes. Para Dorion (2008), criar programas de capacitação empreendedora exige a necessidade de conhecimento do papel do aluno, do professor, dos conteúdos de formação e dos meios de aprendizagem.

O processo empreendedor é apresentado por vários pesquisadores. Na concepção de Young (1971), fazem-se críticas aos teóricos e definem-se empreendedores a partir de características comportamentais, as quais interagem com o processo, em que os atributos importantes para concretizar um processo empreendedor são: experiências profissionais anteriores e relação com determinados grupos. Já Shapero e Skol (1982) alertam que os elementos sociais não são a única forma de contribuir para o processo empreendedor, depende da vontade de criar uma empresa, perspectiva de carreira, influência de familiares e amigos,

capacidade de construir redes de relacionamentos, condições econômicas e acesso ao conhecimento. Aprofundando os estudos sobre empreendedorismo, permite-se apresentá-lo como sistema de transferência do conhecimento, fazendo-o entrar na era da sociedade do aprendizado, considerado pelos autores, um tema atual e importante na contribuição do desenvolvimento social e econômico.

No contexto em que o Brasil está inserido, com mudanças constantes no cenário social e econômico, surgem inúmeras oportunidades para empreender. Conforme Dorion (2008), nesse ambiente de mudanças socioeconômicas, surge a necessidade de os atores do processo de desenvolvimento da economia delinearem um perfil sistematizado, relacionando empresa-governo-universidade.

O papel da universidade, na formação de empreendedores, apresenta-se através dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, os quais cresceram em número de ofertas no Brasil, de um modo geral, segundo dados da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -, de 1976 a 2004, 5,6% a.a., com uma concentração nos anos de 1996 a 2004, tendo uma incidência de maior número nas universidades federais. Porém, se compararmos o Brasil a outros países, percebe-se que o mesmo demanda de inovação e incentivo à educação. Por exemplo, enquanto o Brasil forma 4,6 doutores para cada 100 mil habitantes, a Alemanha forma 30, a Coreia forma 13 e o Japão forma 12, nas mais diversas áreas (CAPES, 2008). Quanto à concentração, o sul do Brasil apresenta relativa importância por abrigar universidades que proporcionam desenvolvimento, a partir dos cursos oferecidos a seus clientes alunos.

O estudo proposto acerca dos Cursos de Mestrado em Administração em Universidades do sul do país, especificamente Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), busca conhecer o papel desses na formação de empreendedores.

Sabe-se que os empreendedores contribuem para o incremento econômico de uma região, proporcionam novos negócios através de suas inovações e disposição na criação de novos empreendimentos e/ou implementação daqueles já existentes, observando-se uma concentração da atividade econômica, desenvolvendo-se a pesquisa, o empreendedorismo e a inovação tecnológica.

A partir do referencial teórico, apresentam-se conceitos e delimitações nas dimensões que contemplam esta pesquisa. A principal abordagem é o empreendedorismo através do

estudo das três dimensões, processo, perfil e ecossistema empreendedor, focando a visão dos alunos egressos dos cursos da PUCRS e da UCS.

Essa investigação deu-se na UCS e na PUCRS, devido à implantação do projeto do *Stricto Sensu* em nível de Doutorado, o qual foi recomendado pela CAPES sendo que, conforme UCS (2010), através de uma parceria, a UCS e a PUC-RS/Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, lançaram o primeiro curso de Doutorado em Administração na modalidade Associação Ampla de Instituições de Ensino Superior, dentro do seu Programa de Pós-Graduação em Administração.

Ainda, conforme dados UCS (2010), o doutorado foi autorizado pela CAPES em outubro de 2009 e tem como linha de pesquisa a "Gestão da Inovação e Competitividade", visando ao aprimoramento acadêmico e ao estímulo à pesquisa de qualidade e relevância dirigidas para o campo conceitual e o aplicado da Administração, além da contribuição para o desenvolvimento da região metropolitana de Porto Alegre e da Serra. "Caxias do Sul está entre as regiões mais industrializadas do país. Diante disso, segundo o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração da UCS, professor Eric Dorion, o curso vem fortalecer essa posição".

Portanto, torna-se relevante verificar qual o papel dos Programas de Mestrado na formação de empreendedores, bem como a convergência das propostas desses Mestrados em estudo, com intuito de fortalecer, cada vez mais, esta parceria entre as instituições PUCRS e UCS.

1.1 TEMA

Empreendedores a partir da conclusão de um curso de Mestrado em Administração.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Diante do proposto pelos Mestrados em Administração da UCS e PUCRS, estão, segundo a UCS (2009), "estabelecer um equilíbrio perfeito entre o mundo acadêmico e o mundo empresarial, interagindo com o setor público e privado, na geração e difusão de conhecimentos relevantes e aplicados ao seu contexto, buscando, de forma científica, a produção endógena de soluções que tornem o processo de desenvolvimento regional positivo e sustentável", como característica para atender ao público. Para a PUCRS, o propósito do Mestrado em Administração é procurar atender a um público-alvo que busca conhecimentos além de um nível de Especialização; seu objetivo também é oferecer uma orientação profissional que se aproxime da realidade empresarial, aliando o conhecimento teórico com a pesquisa científica. Esses objetivos são importantes na busca da consonância com o desenvolvimento regional de abrangência da universidade, sendo o Mestrado projetado com intuito de atender a profissionais graduados, nas várias áreas do conhecimento e que aspiram a um aprofundamento no domínio da Administração de Empresas. Dessa forma, o MAN – Mestrado em Administração e Negócios - é um programa adequado para candidatos que já desfrutam de experiência em nível empresarial ou docente (PUCRS, 2009).

Partindo do propósito de cada universidade atender seu público-alvo e levando-se em consideração que empreender, segundo GEM - Global Entrepreneurship Monitor (2003), é qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente, define-se a relação empreendedorismo e propostas dos mestrados em estudo.

Corroborando apresenta-se um Processo de Empreendedorismo, o qual, segundo Lumpkin e Dess (1996 apud MELLO; LEÃO, 2005), aborda a conceituação de Orientação Empreendedora (OE). São elas: autonomia, inovatividade, assunção de riscos, proatividade, agressividade competitiva. Delata métodos, estilos e escolhas estratégicas, os quais levam o indivíduo a uma propensão para agir autonomamente, ter predisposição para inovar, assumir riscos, ser agressivo em relação aos concorrentes e proativos quanto às oportunidades de mercado.

Para tanto, o indivíduo necessita de atitude empreendedora, a qual, segundo Lopez (2005), trata-se da “predisposição apreendida” por meio de experiências, informações capazes

de influenciar a maneira de agir em relação a qualquer estímulo ou situação. Atitude Empreendedora, segundo McClelland (1972), entende-se como as características do comportamento empreendedor, as quais são identificadas e agrupadas em três dimensões: realização, planejamento e poder.

Entretanto, a educação, no Brasil, não incentiva o aprendizado para a prática (REIS et al., 2005). A abordagem educacional tradicional não contribui para a formação de indivíduos críticos, criativos e autônomos intelectualmente, ou seja, é um resultado de preparação limitada e mecanicista, a qual não cede espaço a uma educação voltada para a resolução de problemas.

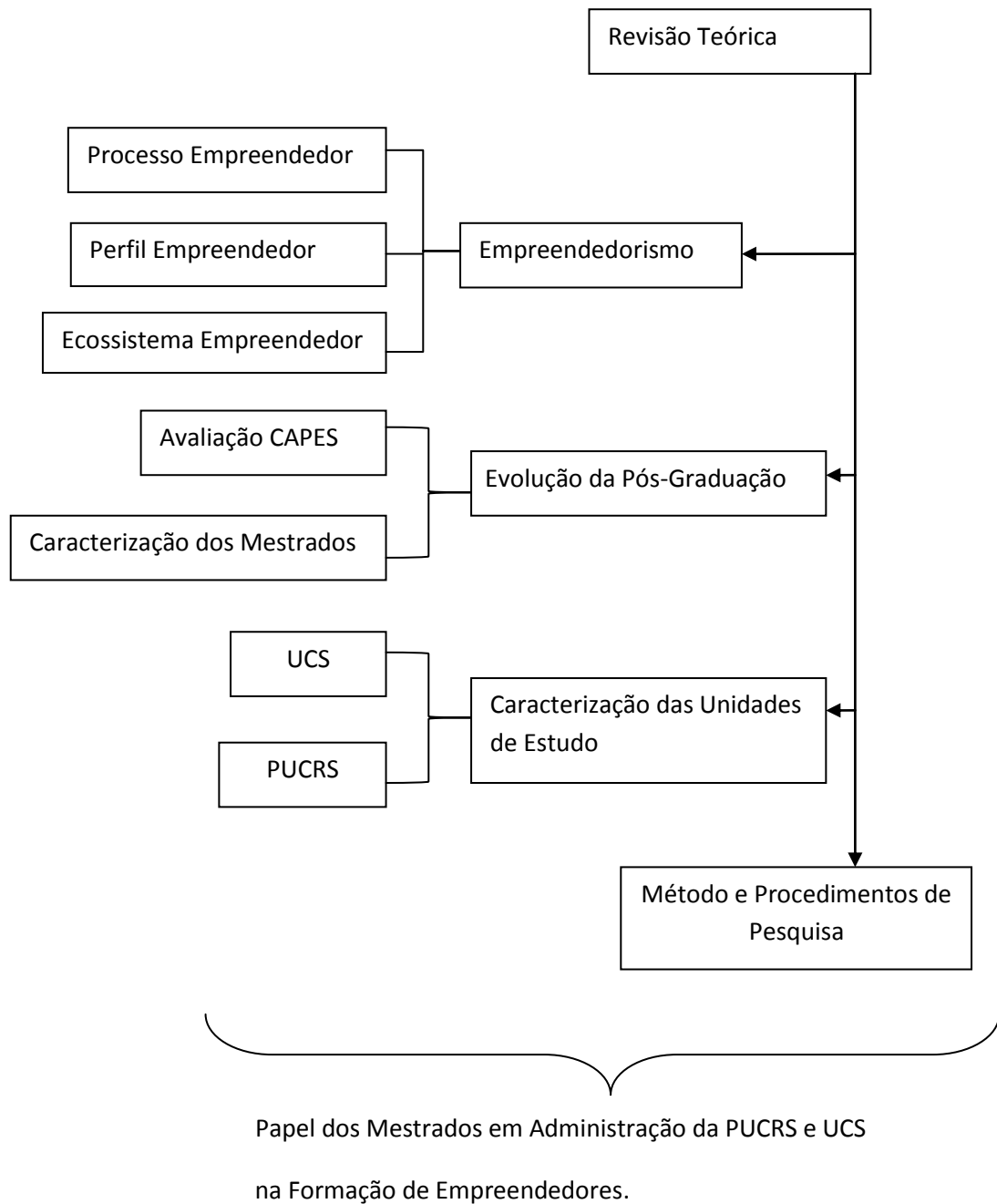
De acordo com Dolabela (2003), um fator que dificulta o ensino do empreendedorismo pelas universidades e, principalmente, pelos cursos de administração é que não se passou do estágio amador para um estágio em que o empreendedorismo é apresentado como uma prática a qual deve ser aprendida e ensinada. Todavia, Almeida et al. (2008) dizem que a universidade deve assumir um papel fundamental, sendo responsável por criar e preparar os empreendedores, dar suporte e conhecimento, mostrar as ferramentas para auxiliar no alcance do sucesso e contribuir para o crescimento econômico do país.

Diante do exposto, surge uma proposta de investigação, conforme apresentado na pergunta a seguir.

Qual o papel dos *Stricto Sensu* em Administração da PUCRS e UCS na formação de Empreendedores, na visão dos alunos egressos dos cursos?

A fim de dimensionar o estudo proposto, apresenta-se, na sequência, uma figura esboçando as áreas a serem estudadas com objetivo de facilitar a visualização do projeto.

Figura 1 - Figura conceito da Dissertação.



FONTE: Elaboração própria.

O embasamento teórico é importante para que a pergunta de pesquisa seja respondida, sendo assim, para fortalecer a base de discussões acerca do tema proposto, buscou-se conhecimento em estudos já realizados por outros autores, definido-se os principais tópicos a serem abordados neste trabalho para referenciar o mesmo.

Partindo-se do questionamento exposto e dos tópicos a serem pesquisados, procurou-se direcionar os passos a serem percorridos para que a pergunta de pesquisa seja respondida. Para isso, apresentam-se os objetivos geral e específicos, que servirão de base na orientação deste trabalho, conforme segue.

1.3 OBJETIVO DO PROJETO

1.3.1 Objetivo geral da pesquisa

O presente estudo tem por objetivo geral:

Verificar o papel dos *Stricto Sensu* em Administração da UCS e PUCRS na formação de Empreendedores, mediante a visão dos alunos egressos dos cursos.

Para atingir o objetivo geral, surge a necessidade de delimitação do assunto a ser pesquisado, bem como nortear os passos para concretizar a pesquisa, apresentando-se, para tanto, os objetivos específicos.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar as Unidades de estudo: a Universidade de Caxias do Sul e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- b) Apresentar o sistema de avaliação proposto pela CAPES para avaliação dos cursos de mestrado.
- c) Identificar a percepção dos alunos egressos dos cursos de mestrado em Administração da PUCRS e UCS, a respeito do papel formador de

empreendedores, considerando as três dimensões do empreendedorismo, perfil, processo e ecossistema empreendedor.

- d) Verificar se há diferenças significativas em relação às percepções dos egressos da PUCRS e UCS.

1.4 JUSTIFICATIVA

As diferenças sociais e econômicas que o Brasil enfrenta estão relacionadas à qualidade no crescimento da economia, havendo ligação entre a inovação e a tomada de decisão. A falta de pesquisa e de desenvolvimento é uma preocupação crescente nas empresas, as quais se direcionam para a parceria com *Stricto Sensu*, cujo papel é promover a produção científica com inovações e pesquisas que contribuem para o desenvolvimento de novos empreendedores. Conforme Reis et al. (2005), o ensino, no Brasil, está associado a uma metodologia restrita ao que a CAPES preconiza. No entanto, o mercado exige das organizações habilidades para trabalhar em um contexto de grande competitividade, no qual se apresentam mudanças rápidas e necessidade para lidar com grandes e complexas questões.

De acordo com Almeida et al. (2008), o empreendedorismo apresenta-se como solução de muitos problemas da economia atual, na medida em que age como influenciador na geração de novas empresas, tornando-se opção viável na criação de novos postos de trabalho, contribuindo, dessa forma, para o aumento do desenvolvimento econômico e da competitividade dos países. Segundo o mesmo autor, o desenvolvimento socioeconômico está diretamente relacionado à qualidade técnica dos empreendedores. Afirma, ainda, que a universidade e, principalmente, os cursos de administração tem o maior impacto, pois são esses que apresentam maior afinidade com o universo dos negócios, tornando-se a principal base na transformação da sociedade.

A partir dos anos 80, segundo Fillion (1999), o empreendedorismo e pequenos negócios cresceram a taxas mais significativas que em qualquer década dos últimos 100 anos. Constatou-se que os principais países a fazerem parte desde índice foram Brasil, Canadá, Inglaterra, Índia e Itália. Para Dedeca, (1998), tal fato ocorre em função da redução na oferta

de empregos, impondo desafios aos indivíduos, assim estes buscam conhecimento, que lhes possibilita atuação em novas áreas ou criação do seu próprio negócio.

A relevância do estudo está em verificar a relação dos *Stricto Sensu* em Administração na contribuição do desenvolvimento de novos empreendedores, visto que, através dos atributos pesquisados na literatura, confirma-se que o empreendedor gera novos investimentos e proporciona o desenvolvimento econômico. O objetivo é demonstrar a necessidade de se apresentarem mudanças atendendo os problemas que afetam os brasileiros. Também discutir quanto ao papel das universidades na contribuição para a disseminação do empreendedorismo, cumprindo com seus objetivos e justificando a parceria em nível de doutorado, bem como atrair novos clientes.

Conforme dados da PUCRS (2010), o doutorado em Administração PUCRS/UCS caracteriza-se por ser um curso em parceria de instituições de ensino superior, desenvolvido em conjunto entre o PPGAd/FACE/PUCRS e o PPGA/UCS. O curso foi autorizado pela CAPES para iniciar suas atividades a partir de 2010, recebendo conceito quatro.

Também, segundo PUCRS (2010), o Curso de Doutorado em Administração PUCRS/UCS tem por objetivo formar Doutores plenamente capacitados para a docência no ensino superior e para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas socialmente relevantes. É também meta do Doutorado a formação de profissionais altamente capacitados para o atendimento das demandas oriundas dos diferentes tipos de organizações que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região.

Partindo desse pressuposto, percebe-se que o conhecimento é de suma importância para a contribuição das organizações no desenvolvimento regional. Segundo Almeida (2007), o fenômeno da globalização arrasta para a convergência de normas, comportamentos e expectativas de desempenho, independente do nível em que as organizações operam, seja local, regional, nacional ou mundial.

Todavia, conforme Scarpin e Scarpin (2006), o aumento do nível educacional de um Estado ocorre tanto pelos investimentos privados quanto públicos. Para que a educação faça parte do desenvolvimento regional, cabe ao Estado a criação de políticas públicas visando à formação da população. No entanto, a universidade deve ser aberta, ou seja, acompanhar as tendências do meio externo. Na concepção de Silva (1999), a universidade deve ser adaptativa, apresentar um estado de equilíbrio entre o criativo e o ambiente, estudar o ambiente sócio-econômico-político para adaptar seu comportamento. Deve, ainda, segundo o

mesmo autor, ser empreendedora, adaptar o modelo de negócio ao modelo adaptativo, identificando os pontos fortes da universidade e sua exploração comercial, estimulando o conhecimento e a busca de soluções para os problemas. Além disso, para Silva (1999), a principal contribuição da universidade ao meio no qual está inserida é o estímulo à formação do espírito empreendedor do graduado.

Entretanto, conforme Silva e Oliva (2006), a industrialização do Brasil foi um pouco constrangida. A cidadania foi restrita, embora com um grande império estatal, o acesso a bens e serviços básicos não se generalizou, uma vez que a intervenção do Estado não evoluiu produtivamente.

A primeira universidade brasileira foi criada em 1920, Universidade do Rio de Janeiro, conforme dados da CAPES (2009), a qual era mais voltada ao ensino do que à pesquisa. Com a criação, no Governo Getúlio Vargas, do Ministério de Educação e Saúde, foi aprovado o Estatuto das Universidades Brasileiras, que vigorou até 1961: a universidade poderia ser oficial, ou seja, pública (federal, estadual ou municipal) ou livre, isto é, particular; deveria, também, incluir três dos seguintes cursos: Direito, Medicina, Engenharia, Educação, Ciências e Letras. Essas faculdades seriam ligadas, por meio de uma reitoria, por vínculos administrativos, mantendo, no entanto, a sua autonomia jurídica.

A igreja católica, inconformada com o poder do governo em dominar a educação, conforme CAPES (2009), em 1946, depois de saciados os pré-requisitos legais e pedagógicos impostos pelo Decreto nº 8.681, de 15 de março de 1946, fundou, no Rio de Janeiro, a primeira Universidade Católica do Brasil, sendo-lhe, no ano seguinte, outorgado o título de Pontifícia.

A expansão das universidades ocorreu durante a Nova República, de 1930 a 1964, no governo de Getúlio Vargas, quando foram criadas 22 universidades federais, uma em cada unidade da federação, concentradas sempre na capital de cada estado brasileiro. Nesse mesmo período, foram criadas 18 universidades privadas, ou seja, particulares, implantadas nas cidades mais importantes ou com maior número populacional e poder aquisitivo. Entretanto, a pressão pelo aumento de vagas fez com que, após 1968, ocorresse uma expansão do setor privado, criando-se inúmeras faculdades isoladas nas regiões de maior demanda, principalmente, nas periferias das grandes metrópoles e nas cidades de médio porte do interior dos estados mais desenvolvidos. Dessa forma, surgiu a necessidade de profissionais qualificados, ou seja, os docentes com titulação compatível para atuar nessas instituições de

ensino superior, instituindo-se nas universidades federais a pós-graduação.

Pela importância dada ao desenvolvimento econômico, segundo CAPES (2009), os militares brasileiros incentivaram a formação de recursos humanos de alto nível, criando-se cursos de mestrado e doutorado, inicialmente nas universidades públicas, estimulando as atividades de pesquisa. A demanda fez com que as instituições privadas empreendessem em pesquisa. Em 2008, o contexto educacional brasileiro apresentou-se com 57 mestrados acadêmicos, profissionais e doutrados públicos e 59 privados, conforme CAPES (2008). Tal fato comprova que as universidades privadas também são de suma importância.

Diante do contexto, a proposta de pesquisa contribuirá para um estudo descritivo dos Mestrados em Administração da PUCRS e UCS, no Rio Grande do Sul. Será verificada, através de pesquisas e embasamento teórico, a relação dos Mestrados em Administração com a formação de empreendedores, tendo como arcabouço central o estudo do empreendedorismo através do Processo, Perfil e Ecossistema Empreendedor.

A escolha dessas universidades é relevante em função de estarem localizadas em cidades-polo de desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, bem como pelo lançamento do primeiro curso de Doutorado em Administração na modalidade Associação Ampla de Instituições de Ensino Superior, dentro do seu Programa de Pós-Graduação em Administração conforme apresentado no capítulo introdutório deste trabalho, além da cultura, data de implantação e as políticas de atuação no mercado ser semelhantes.

A Universidade de Caxias do Sul, segundo dados da UCS (2009), é uma instituição de ensino superior, comunitária e regional, fundada em 10 de fevereiro de 1967, com o propósito de dar condições para a promoção e o desenvolvimento da região. Já a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul foi instituída universidade através do decreto nº 25.794, de 09 de novembro de 1948, caracterizando-se como uma instituição de ensino superior comunitária e católica, a qual objetiva produzir e difundir conhecimentos, e promover a formação humana e profissional, com intuito da promoção da interação com a comunidade (PUCRS, 2009).

A função dos Mestrados em Administração estudados é de capacitar profissionais para atuarem como administradores nas empresas, sendo propulsores do desenvolvimento, bem como formar docentes qualificados. Outro importante desafio para os programas é se apresentarem como propulsores de pesquisas científicas, tornando-se base para produção e qualificação. A função de capacitação profissional proporcionando desenvolvimento

econômico refere-se à proposta de pesquisa aqui apresentada, relacionando a formação de empreendedores os quais irão apresentar na prática a validação da proposta apresentada pelos mestrandos em estudo. Diante do exposto por Reis et al. (2005), os problemas mais comuns detectados nos profissionais da área de administração foram a desatualização e a superficialidade nos conteúdos transmitidos, bem como a falta de sintonia entre ensino e necessidades do mercado, ou seja, desarticulação entre teoria e prática. Isso reforça a preocupação em realizar esta pesquisa, a fim de verificar se, realmente, está distanciada a teoria ensinada em sala de aula pelos mestrandos e a prática de mercado verificada pelos alunos egressos.

Entretanto, para Dolabella (2004), a universidade não pode dar uma direção ao aluno tornando-o um empreendedor empresarial, mas sim para que seja um empreendedor a sua maneira, ou seja, nem sempre abrir uma empresa é sua opção; portanto, ele pode ser um empreendedor sendo músico, poeta, funcionário público, professor, entre outras.

Há anos, as instituições de ensino, como as universidades, não atuavam em um ambiente tão competitivo, seja pela demanda ou pela necessidade das empresas em obter profissionais mais qualificados. Percebe-se ainda que esses desafios relacionam-se ao cumprimento dos objetivos propostos pelo curso, desenvolvimento e formação de bons profissionais, e estão relacionados à formação de empreendedores, os quais farão a diferença no mercado de trabalho. Conforme SEBRAE (2009), em 2008, registraram-se dois empreendedores por oportunidade para cada empreendedor por necessidade. Ainda conforme a mesma fonte de dados, essa realidade já foi inversa; pode-se relacioná-la com o acesso ao ensino, bem como a preocupação dos cursos e das universidades em despertar o perfil empreendedor nos estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente proposta necessita de embasamento teórico e base científica para desenvolvimento e validação da pergunta de pesquisa. Diante disso, busca-se, através de leituras, a contribuição para dimensionar os eixos da pesquisa.

O referencial teórico deste projeto tem como foco apresentar aos Mestrados em Administração da PUCRS e UCS os atributos avaliativos da CAPES, assim como as três dimensões do empreendedorismo, na busca da identificação do papel dos mestrados em estudo na formação de empreendedores.

2.1 EMPREENDEDORISMO: HISTÓRICO

A definição do termo empreendedorismo depende da categoria de quem o está definindo. Conforme Silva (1999), o vocábulo empreendedor foi criado a partir do verbo “entreprendre” (francês, que significa começar um negócio próprio), de acordo com registros próximos ao ano 1700, sendo concebido com o conceito de tomador de decisões. O autor também apresenta o termo empreendedor como tradução de *entrepreneur*, de origem francesa, afirmando que um empreendedor não é necessariamente um empresário. Por outro lado, Filion (1999) diz existir uma confusão em se tratando da definição do termo empreendedorismo, pois cada pesquisador tende a definir conforme a sua premissa, existindo, então, uma definição por parte dos economistas, os quais associam o empreendedor à inovação; já os comportamentalistas (psicólogos, psicanalistas, sociólogos) associam aos aspectos criativos e intuitivos.

Atualmente, o empreendedorismo é estudado por diversas áreas. Primeiramente, foi definido pelos economistas; mas, nos dias atuais, outras áreas já proferem estudos sobre o

assunto. Conforme Filion e Lima (2009), o empreendedorismo tornou-se um dos campos de estudo das ciências humanas; porém é comumente identificado como campo das ciências econômicas, sendo o estudo dos conhecimentos com fins de facilitar o diagnóstico do comportamento econômico. Os autores também afirmam que, embora considerado parte das ciências econômicas, o empreendedorismo está, cada vez mais, presente nas mais variadas ciências, como administrativas, contábeis e sociológicas, ou seja, em um número substancial de variações das ciências humanas como a geografia e os estudos étnicos, religiosos, sociais entre outros.

Para GEM (2005), existem dois tipos de empreendedores no Brasil. Aqueles por oportunidade, os quais são os motivados pela percepção de um nicho de mercado em potencial e aqueles por necessidade, os quais são motivados pela falta de alternativa satisfatória de ocupação e renda .

Historicamente, os primeiros autores a definir empreendedorismo foram Cantillon (1755) e Say (1803); não estavam interessados em definir o termo somente para economia, mas para caracterizar empresas novas, criação de novos empreendimentos, desenvolvimento e também gerenciamento de negócios. Segundo Say (1816), o desenvolvimento econômico era considerado como resultado da criação de novos empreendimentos. A partir das definições do empreendedorismo, o mesmo passa a integrar o vocabulário e até mesmo disciplinas para sua disseminação.

Conforme Filion (1999), Cantillon e Say consideravam empreendedores pessoas que corriam riscos, que aproveitavam oportunidades com proposição de obterem lucros. Porém, foi Schumpeter, em seu livro lançado em 1928, que associou empreendedorismo à inovação. Além de lançar o empreendedorismo vinculado à inovação, o autor mostrou a sua importância no desenvolvimento econômico.

A partir dessas definições, o campo do empreendedorismo cresce e, conforme Filion (1998), dissemina-se mais a partir dos anos 80, espalhando-se por várias ciências humanas e gerenciais. Essa transição concretiza-se a partir de dois eventos, a publicação da primeira enciclopédia sobre o assunto e com a conferência de BABSON, dedicada ao estudo do campo do empreendedorismo.

Diante do relatado, apresenta-se uma linha do tempo do empreendedorismo, com as principais definições do termo por estudiosos ao longo dos anos.

Figura 2 - Linha do Empreendedorismo.

AUTOR	DEFINIÇÃO
CANTILON (1755)	Auto-empregados se ajustam ao risco, especulador.
SAY (1821)	Indivíduo que combina recursos diversos.
CLARK (1899)	Associou empreendedorismo à inovação.
SCHUMPETER (1928)	Indivíduo inovador.
MAX WEBER (1930)	Pessoa independente com papel de liderança.
MCCLELLAND (1961)	Pessoa que exerce controle sobre produção que não seja só para seu consumo.
DRUCKER (1969)	Alguém que procura maximizar as oportunidades.
HAYEK (1974)	Captador e utilizador de informações que lhe permitem encontrar oportunidades.
KETS DE VRIES (1985)	Indivíduos desajustados.
PINCHOT (1985)	Sonhadores que fazem.
LORRAIN & DUSSAULT (1988)	Percepção pelo comportamento e não pela personalidade.
FILION (1999)	Empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões.
ANDERSON (2000)	Capacidade de convencer os outros.
HENDERSON (2002)	Cria valor através da inovação.

FONTE: Adaptado de Filion (1999) e Gaspar (2001).

Para Schumpeter (1982), o empreendedorismo é a busca de novos diferenciais competitivos, na medida em que sua essência se encontra na percepção e no aproveitamento

de oportunidades ou na utilização de recursos de forma a criar novos negócios. No entanto, para Drucker (2002), empreender é uma iniciativa “arriscada”, principalmente porque tão poucos dos assim chamados empreendedores sabem o que estão fazendo, falta-lhes metodologia.

Empreendedorismo tem relação com uma nova forma de utilizar recursos materiais, humanos e econômicos, ou seja, um novo emprego aos recursos disponíveis a fim de obter resultados diversos com intuito de absorver mais riquezas. Na concepção de Dorion (2008), o campo da formação empreendedora levanta questionamentos sobre a necessidade de sistematizar antes de agir. Assim, apresenta como uma das soluções a perspectiva pedagógica, a qual permite desenvolver uma visão adequada da realidade empreendedora e, conseqüentemente, agir em termos concretos.

No Brasil, segundo Dornelas (2003), a maioria dos negócios gerados são baseados no empreendedorismo de necessidade, ou seja, não são baseados na identificação de oportunidades de negócios e na busca da inovação com vistas à criação de negócios diferenciados, mas no suprimento das necessidades básicas de renda daquele que empreende, para que tenha condições de subsistência, mantendo a si e a sua família.

Para Dolabela (1999), o empreendedor é o motor da economia, considerado agente de mudanças. Afirma ainda que empreendedor é o indivíduo que cria, introduz inovações, assumindo riscos. Já para Drucker (2002), ser empreendedor é participar do processo de criação de algo novo e de valor, está calcado na esfera econômica, ou seja, deve criar uma nova maneira de apresentar um produto ou serviço, ser inovador.

Conforme Hisrich e Peters (2004), o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve, além do aumento de produção e renda *per capita*, a construção de mudanças na estrutura do negócio e da sociedade.

Diante do exposto, torna-se relevante o estudo para análise do papel dos Mestrados em Administração na formação de novos empreendedores, visto que, segundo Tomazzoni (2007), o desenvolvimento regional não deve ser avaliado somente mediante o critério renda local, mas sim pelo acesso à educação, saúde e segurança, constatando-se que a educação contribui para o desenvolvimento regional.

Corroborando, tem-se Audretsch et al. (2006) que pressupõe que o conhecimento e as ideias criadas nos laboratórios de uma empresa ou universidade criam ou geram oportunidades empreendedoras. Diante disso, os laboratórios aqui analisados serão os cursos

de Mestrado da UCS e PUCRS, os quais serão avaliados na percepção de alunos egressos.

De todas as definições apresentadas para o termo empreendedorismo, aquelas que mais se identificam com o propósito desta pesquisa são as apresentadas por Filion (1999), apresentadas na figura a seguir.

Figura 3 - Definições de Empreendedor apresentadas por Filion.

AUTOR	DEFINIÇÃO	INTERPRETAÇÃO
FILION (1999)	Empreendedor é uma pessoa Criativa	Estabelece objetivos que estão certos de atingir, sendo que nem sempre estão escritos, mas existem.
	Empreendedor é uma pessoa que mantém alto nível de consciência do ambiente que vive e detecta oportunidades de negócio.	O autor apresenta um vínculo entre empreendedor e capacidade de detectar oportunidades, relacionado ao ecossistema ou ambiente em que vive.
	Empreendedor é a pessoa que está em constante aprendizado.	Necessita estar continuamente aprendendo, não somente sobre o seu ambiente para detectar oportunidades, mas também sobre o que faz, com o objetivo de evoluir constantemente.
	Empreendedor é a pessoa que toma decisões moderadamente arriscadas.	Dá início a projetos, geralmente negócios, com intuito de ser bem sucedida, minimizando incertezas nos processos de tomada de decisão.
	Empreendedor é a pessoa que tem como objetivo a inovação.	São agentes de mudanças, fazem coisas novas e diferentes.
	Empreendedor é o indivíduo que imagina, desenvolve e realiza visões.	Pessoa criativa, com capacidade de estabelecer e atingir objetivos. A diferença do sonho e da visão é que a visão é a forma realista de realizar o sonho.

FONTE: Adaptado de Filion (1999).

O estudo propõe-se analisar a questão empreendedora nas três dimensões, processo, perfil e ecossistema empreendedor, sendo abordada a perspectiva comportamental, a relação

dos processos empreendedores e ambiente em que os alunos egressos dos cursos de Mestrado em Administração da UCS e PUCRS estão atuando.

2.1.1 Processo empreendedor

O processo empreendedor envolve as funções e as atividades associadas à percepção de oportunidades, bem como a preparação para perseguir essas oportunidades. Na visão de Hisrich e Peter (2004), o processo empreendedor visa identificar e avaliar a oportunidade; desenvolver o plano de negócio; dimensionar e captar os recursos e administrar a empresa criada. Para que isso seja possível, o indivíduo empreendedor necessita de uma base comportamental, que proporcione a identificação de características para atuação, de acordo com um processo empreendedor.

Nessa perspectiva da teoria de base comportamental, o propósito central é a identificação das características do comportamento humano, na predisposição para criar empreendimentos. Conforme McClelland (1971), as características mais presentes no indivíduo empreendedor são motivação para realização, estilo de liderança, capacidade de identificar e avaliar oportunidades, iniciativa, propensão para assumir riscos moderados e lidar com ambientes de incerteza. Este mesmo autor ainda complementa,

Esse alto desejo de realização que explica o comportamento dos empreendedores pode ser resumido em desejo das pessoas pela responsabilidade das tomadas de decisões pessoais, a preferência para as decisões que envolvam um grau de risco moderado e o interesse dessas pessoas em conhecimento concreto dos resultados das decisões tomadas. (MCCLELLAND, 1971, p. 109).

Mesmo definições de autores tradicionais continuam usuais em se tratando de processo empreendedor. Venkatraman (1997) apresenta um processo empreendedor com foco na identificação da oportunidade, avaliação e exploração, definindo como um campo acadêmico que procura entender as oportunidades na criação de produtos e serviços ainda não desenvolvidos, sendo estes criados e explorados por alguém em alguma circunstância. Percebe-se que englobam definições apresentadas anteriormente; no entanto, outros autores

definem partindo da proatividade e incentivo à criação do processo empreendedor.

A proatividade destaca a importância da iniciativa no processo empreendedor, que pode antecipar necessidades, oportunidades, mudando constantemente o cenário das empresas, até chegar à agressividade competitiva. Dean (1993) explica a variante do empreendedorismo corporativo mais do que qualquer outra estratégia, embora, atualmente, as empresas devam ser flexíveis às mudanças de mercado.

Na visão de Hisrich e Peters (2004), o processo de decisão empreendedora tem resultado no incentivo através da cultura, da família, dos professores, no que tange à educação e no apoio dos colegas. Além disso, tais autores afirmam que as áreas mais propícias para a geração de novos negócios são pesquisa, desenvolvimento e *marketing*. Constata-se que a educação faz parte do processo empreendedor, ou seja, as ideias são apoiadas em um conhecimento científico. Os autores salientam também que o processo empreendedor orienta-se da seguinte forma: identificar e avaliar a oportunidade; desenvolver o plano de negócio; dimensionar e captar os recursos e administrar a empresa criada. Isso se dá, conforme Mello e Leão (2005), para a identificação e distribuição de processos empreendedores, em que as combinações das características podem ocorrer de formas diversas dependendo do tipo de oportunidade empreendedora que a empresa ou indivíduo procura.

Corroborando com os autores descritos, recentemente Dornelas (2001) escreve sobre o processo empreendedor. Este afirma que o talento para empreender é resultado de percepção e dedicação, através disso o indivíduo identifica oportunidades de crescimento e diversificação, unindo a esse talento ideias e tecnologia na concepção de captação dos recursos necessários, necessitando de conhecimento e habilidades na convergência desses fatores para um mesmo ponto.

Define-se, então, processo empreendedor não por uma denominação, mas sim por variáveis ou orientações. Segundo Morris e Kuratko (2002), três variáveis definem a intensidade do empreendedor, as quais se tornam fundamentais pelo modo praticado nas organizações, são elas: inovação, propensão a assumir riscos e pró-atividade. A partir das definições de processo empreendedor e leituras realizadas, cria-se uma figura contendo as características segundo alguns autores, sendo que essa servirá de base para composição do constructo de pesquisa.

Figura 4 - Análise do processo Empreendedor.

AUTORES	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS			
DORNELAS (2003)	Identificar e avaliar oportunidade	Desenvolver o plano de negócios	Determinar e captar os recursos necessários	Gerenciar o negócio
HISRICH E PETER (2004)	Identificação e avaliação da oportunidade	Desenvolvimento do plano de negócios	Determinação e captação dos recursos	Gerenciamento da empresa criada
VENKATARAMAN (1997)	Identificação da oportunidade	Avaliação da Oportunidade	Exploração da oportunidade	
MORRIS E KURATKO (2002)	Inovação	Propensão a assumir riscos	Pró-atividade	
MUNIZ (2008)	Inovação	Poder/ Redes de contato/ Persuasão	Planejamento / Estabelecer metas	Realização/ Oportunidades/ Iniciativa

FONTE: Elaboração própria.

Com base nos autores citados na figura 2, define-se a diretriz de questões para compor o constructo a ser aplicado aos alunos egressos e definir a dimensão do processo empreendedor, verificando qual o papel dos mestrandos em estudo na contribuição da formação destes indivíduos pesquisados.

Outra importante contribuição para compor o embasamento do constructo está em Muniz (2008), que afirma que para ser empreendedor deve-se conhecer bem a atividade em que atua. O indivíduo empreendedor introduz inovações em uma organização, provocando o surgimento de valores adicionais e ainda busca traduzir seus pensamentos em ações. Sendo considerado pelo mesmo autor que um indivíduo preocupado com o processo empreendedor é tido como aquele que faz as coisas acontecerem, ou seja, antecipa-se aos fatos e apresenta uma visão futura da organização, quer seja na forma de administrar, vender, fabricar, distribuir ou, ainda, agregando valores aos produtos ou serviços prestados de forma que isso seja observado pelo público consumidor.

O empreendedor, na execução de suas tarefas, extrapola suas características pessoais, organizacionais e ambientais, condizendo, dessa forma, com as três dimensões estudadas

neste projeto. Para complementar, a seguir, apresentam-se definições do Perfil Empreendedor.

2.1.2 Perfil empreendedor

O empreendedorismo vem sendo estudado e disseminado com muita frequência nos últimos tempos. Segundo Schmidt e Bohnemberger (2009), o estudo do empreendedorismo atraiu maior interesse, principalmente, pela sua forte relação com o desenvolvimento regional. Conforme os mesmos autores, na intuição de desenvolver o comportamento empreendedor se unem governo e instituições de ensino, buscando recursos financeiros para o desenvolvimento do perfil empreendedor.

A visão econômica do empreendedorismo poderia ser resumida, provavelmente, sob o ponto de vista de Baumol (1993), o qual propôs duas categorias: os empreendedores organizadores de negócios e os inovadores. Já na visão dos comportamentalistas, um dos primeiros autores a mostrar interesse pelos empreendedores foi Weber (1930), que identificou o sistema de valores como um elemento fundamental para a explicação do comportamento empreendedor.

Diante desta concepção de vários atributos ao perfil empreendedor, temos Degen (1989), que define perfil empreendedor como sendo aquele indivíduo responsável pela criação de novos produtos e mercados no intuito superar os já existentes. Na mesma linha, apresenta-se Filion (1991), o qual inova apresentando o empreendedor como um ser social, produto do meio em que vive. Para complementar, Farrel (1993) apresenta como principal característica do perfil empreendedor o indivíduo que tem capacidade de saber se utilizar das estratégias para tornar-se competitivo.

Outros autores apresentam conceitos sobre o perfil empreendedor: Oliveira (1995) revela que o empreendedor deve possuir capacidade de criar um novo negócio ou transformar um já existente. Lezan e Toneli (1998) implementam que empreendedor persegue um benefício, seja trabalhando individualmente ou coletivamente. Já Amabile (1998) diz que a motivação é um dos principais requisitos para se tornar um indivíduo empreendedor. Para Dolabela (1999), o perfil empreendedor é determinado por fatores do comportamento e

atitudes que contribuem para o sucesso, podendo variar de lugar para lugar, tendo relação com o ecossistema empreendedor.

Diante do pesquisado e apresentado por diversos autores, selecionam-se algumas características do perfil empreendedor, as quais serão base de pesquisa do presente trabalho. Ressalta-se que não necessariamente o indivíduo ou empresa devam apresentar todas as características, mas o maior número delas. Para compor o questionário a ser aplicado aos alunos egressos e responder à pergunta de pesquisa proposta, serão avaliadas as características a partir do quadro abaixo, sendo que os pesquisados deverão apresentar o maior número possível de características para constatar o papel positivo dos mestrados em estudo.

Figura 5 - Perfil Empreendedor.

AUTORES	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS, HABILIDADES E VALORES
WEBER (1930)	Sistema de valores
DEGEN (1989)	Criatividade
FILION (1991)	Ser social, visionário
FARREL (1993)	Capacidade de fazer as coisas de maneira simples, flexibilidade
OLIVEIRA (1995)	Capacidade de iniciar um novo negócio
LEZAN & TONELI (1998)	Independência e iniciativa, liderança e dinamicidade
AMABILE (1998)	Aprendizagem com os erros, motivação
GEM (2000)	Apoio de políticas públicas
BECKER (2003)	Espírito relacionado à motivação
DORION (2008)	Visualizar planejamento

FONTE: Elaboração própria.

Porém, segundo Fillion (1999), quem mais contribuiu como comportamentalista para definir o perfil empreendedor foi McClelland, a qual almejou explicar o desenvolvimento social e a prosperidade associados aos empreendedores usando dois fatores principais: a necessidade de realização e a necessidade de poder. Lorrain e Dussault (1998 apud FILLION, 1999) mostraram que os comportamentos podem melhor prever o sucesso do que os traços de personalidade. Todavia, na mesma escola de pensamentos, segue Kets de Vries (1985), o qual afirma serem os empreendedores indivíduos desajustados que precisam criar seu próprio ambiente.

O perfil empreendedor caracteriza-se por vários fatores como comportamental, cultural, regional; não existe uma regra universal que o explique ou o defina. Do ponto de vista do comportamento empreendedor, o empreendedorismo caracteriza-se, antes e acima de tudo, por um fenômeno regional (FILLION, 1998). O autor afirma também que ainda não se estabeleceu um perfil científico que permita identificar, com certeza, os empreendedores em potencial.

Nesse mesmo foco, conforme relatório do GEM (2000), o empreendedorismo estimulado e bem-sucedido necessita também de políticas públicas, atuando como agência de apoio e suporte, mecanismo financeiro facilitador do acesso ao crédito, além dos incentivos fiscais que são de importância relevante no fortalecimento das atividades empreendedoras.

Os economistas tendem a concordar que os empreendedores estão associados à inovação e são vistos como forças direcionadoras do desenvolvimento. Já os comportamentalistas atribuem aos empreendedores as características de criatividade, persistência, internalidade e liderança, ambas podem ser atribuídas como complementares, uma não exclui a outra. Para Dorion (2008), as características fundamentais de um empreendedor ou de uma região empreendedora são: criatividade, conhecimento do ambiente, energia, liderança, criação de redes de contato e planejamento. Empreendedores de sucesso são capazes de visualizar um planejamento, identificar o espaço a ser ocupado no mercado, organizar essa ocupação com o mínimo de recursos, para obtenção de maior resultado.

Para Becker (2003), o empreendedorismo é uma questão de espírito, relacionado à motivação, capacidade do indivíduo de identificar e aproveitar oportunidades, com o objetivo de produzir bens ou serviços com adição de valor econômico. Dominguez (2002), por sua vez, conclui que o perfil empreendedor se dá quando o indivíduo possui um alto grau de perspicácia, pró-atividade, paixão, ambição, autoconfiança, propensão para o risco, orientação

para o objetivo, criativo e original.

Por outro lado, Gaspar (2001) diz que a diferença entre os empreendedores serem mais propensos ao risco do que o outro está em avaliarem as mesmas situações de forma mais positiva, detectando oportunidades em locais em que os outros só veem riscos, sendo o processo cognitivo a diferença.

Diante da visão de processo e perfil empreendedor, percebe-se, a partir da explanação de diversos autores, a congruência com o ambiente em que a organização e o empreendedor estão inseridos, tornando-se importante explicar sobre ecossistema empreendedor.

2.1.3 Ecossistema empreendedor

O ecossistema empreendedor é formado por todos os atores de uma comunidade. É o conjunto de uma comunidade de organismos e seu meio ambiente funciona como uma unidade ecológica na natureza. Para Becker (2003), o empreendedorismo é considerado uma das principais razões da grande prosperidade da economia. Nos Estados Unidos, o empreendedorismo faz parte da cultura desde a revolução industrial do século XIX. Segundo o *White Paper* da *National Commission on Entrepreneurship*, empreendedores enxergam oportunidades que surgem todos os dias.

A habilidade empreendedora requer conhecimento do ecossistema empreendedor, bem como condições de atuar em sintonia com seus atores. Conforme Hirschman (1958), ser empreendedor inclui ter capacidade de “operacionalizar acordos entre todas as partes interessadas, tais como o inventor do processo, os parceiros, o capitalista, os fornecedores de peças e serviços, os distribuidores, enfim todos os agentes do processo, garantindo a cooperação de agências governamentais e mantendo relações bem-sucedidas com os trabalhadores e o público”.

No Brasil, o incentivo à formação do ambiente empreendedor vem se difundindo em parceria com universidades, na criação de Incubadoras de empresas que constituem mecanismo formal e estruturado para apoiar a criação e o desenvolvimento sistemático de novas empresas, representando, assim, um elemento importante em um sistema de inovação

Becker (2003).

Já Dolabela (1999) afirma que o empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive, época e lugar. Considera ainda que se uma pessoa vive em um ambiente em que ser empreendedor é algo positivo, terá motivação para criar seu próprio negócio. O mesmo autor acrescenta que ser empreendedor é um fenômeno regional; por isso existem regiões do país mais outras menos empreendedoras, desenvolvendo o ecossistema empreendedor.

A formação de empreendedores é observada como um dos objetivos dos Mestrados da PUCRS e UCS. No entanto, Giustina (2005) afirma que a relevância na formação de empreendedores está pelo fato de a administração ser um meio de grande potencial desenvolvimentista ainda pouco utilizado; o desenvolvimento do perfil empreendedor com base no aprender a aprender abre espaço para a criatividade. O mesmo autor afirma que o indivíduo deve buscar referenciais e detectar os melhores conteúdos com vistas a captar a dinâmica educacional mais adequada, colocando em ação a atividade pedagógica desejável, sendo esse o grande desafio para conceber empreendedores em cursos de pós-graduação.

Contribuindo, surge Festinalli (2003), que diz que o comportamento do administrador deve estar baseado no desenvolvimento de novas práticas ao administrar as organizações. Tendo como maior objetivo do ensino em Administração, seja *lato* ou *stricto sensu*, ensinar a melhor prática, porém, a melhor prática é algo móvel, que se altera de acordo com as condições ambientais. Portanto, o mesmo autor afirma que o profissional da área de administração necessita possuir habilidades no exercício do método científico e criatividade suficiente para gerar inovações em suas atividades de trabalho.

Para que sejam conhecidos os mestrados em estudo, torna-se interessante apresentar a evolução das pós-graduações no Brasil, para entendimento da trajetória até a atualidade, conforme o tópico a seguir.

2.2 EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Com o início da trajetória da pós-graduação no Brasil, segundo a CAPES (2009), por algum tempo, dos anos 60 até o início da década de 90, o propósito dos mestrados e

doutorados era a formação de pós-graduados, especialmente para área acadêmica. Além disso, poucos eram os cursos que ofereciam o doutorado; entretanto os mestrados existentes exigiam um alto padrão de qualidade, o que auxiliou para que, conforme a CAPES (2009), esses garantissem sua marca de qualidade acadêmica reconhecida mundialmente.

Com o intuito de regulamentar e implementar os cursos de pós-graduação no Brasil, é implementada, em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, da Presidência da República, a comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (PIQUET et al., 2005).

A partir de 1982-1985, a CAPES cria o plano nacional de pós-graduação, com a pretensão de ampliar a formação de recursos humanos qualificados para atuação como docentes, pesquisadores e técnicos, visando ao atendimento aos setores público e privado. Porém, dentre suas diretrizes, a ênfase recai na qualidade do ensino superior, especificamente na pós-graduação, tendo as instituições que ampliar suas preocupações com a institucionalização e aperfeiçoamento de suas avaliações. Essa preocupação dá-se desde 1976, a partir da participação da comunidade científica; porém, nessa perspectiva, surge a ênfase ao desenvolvimento da pesquisa pela universidade e a integração da pós-graduação ao Sistema de Ciência e Tecnologia (CAPES, 2009). Partindo desse contexto, a CAPES define a universidade como ambiente privilegiado para a produção do conhecimento, enfatizando seu papel como propulsora do desenvolvimento nacional. A partir da evolução apresentada, segundo a CAPES (2009), a política de pós-graduação, no Brasil, inicialmente, se voltou à formação de docentes para as universidades, em seguida se preocupou com o sistema de pós-graduação e, finalmente, se preocupou com o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica com o objetivo de atender às prioridades nacionais.

Para Saviani (2002), a pós-graduação brasileira inspirou-se no modelo americano; porém os cursos de mestrado e doutorado do Brasil foram influenciados mais pelas experiências europeias, devido ao forte aspecto teórico exercido sobre os intelectuais brasileiros. Ressalta-se, ainda, segundo este autor, que da união da estrutura organizacional americana e ênfase teórica do modelo europeu, o Brasil conseguiu sintetizar em um modelo novo adaptado à realidade local.

Conforme Silva e Oliva (2006), desde os tempos remotos, no surgimento das primeiras universidades, o pensamento universitário ocupava uma posição nas elites culturais, atuando na geração do conhecimento. No Brasil, o ensino superior seguiu a mesma tendência,

principalmente nos *Stricto Sensu* pelos altos custos de manutenção.

Para Piquet et al. (2005), a pós-graduação, no Brasil, surgiu para corrigir as deficiências qualitativas e quantitativas na formação de quadros superiores emergentes, a fim de sanar as dificuldades de profissionais capacitados na atuação do sistema produtivo e estrutura social da época, o qual foi tratado como reaparelhar o Estado. Nesse sentido, uma contribuição importante, a partir da pesquisa de Festinalli (2003), apresenta que, principalmente na área de Administração, o destino profissional de grande parte dos egressos dos programas de mestrado é o mercado de trabalho na atividade empresarial, em detrimento da atividade de docente.

A pós-graduação *Stricto Sensu* compreende dois níveis de formação, o mestrado e o doutorado. Para a pesquisa proposta, será delimitado o estudo em nível de mestrado, sendo que para uma melhor compreensão do seu papel e funcionamento, apresentam-se, no próximo tópico, suas características.

2.2.1 Avaliação CAPES

Os *Stricto Sensu*, em nível de mestrado, passaram por diversas adaptações, porém permaneceram com mesmo objetivo, formar docentes e pesquisadores. Esses sucessivos planos de pós-graduação contribuíram para aperfeiçoar e, segundo a CAPES (2009), determinar o que hoje é chamado de “Sistema Nacional de Avaliação de Programas de Pós-Graduação”. O caráter responsável de atuação do sistema de avaliação faz com que o credenciamento e o reconhecimento dos programas de pós-graduação sejam em nível nacional, bem como sua repercussão se torne positiva frente à política de distribuição de bolsas aos estudantes de mestrado e doutorado.

A avaliação nem sempre se deu da mesma forma. Sua classificação, conforme dados da CAPES (2009), indica que o processo de avaliação da pós-graduação está fundamentado na análise de pares. Ressalta-se que, no período de 1976-1997, os cursos eram avaliados através de conceitos que variavam de A a E; porém, a partir de 1998, a escala de conceituação passa a ser numérica, variando de 1 a 7. Em dados pesquisados no PNPG (2004), constatou-se

que de 1998 a 2004, a distribuição mais frequente dos programas se deu no conceito 4 (quatro).

Conforme o Regulamento de Avaliação Trienal 2007, que compreende o triênio 2004-2006, disponível na CAPES (2009), a escala de conceituação se dá da seguinte forma:

Os programas avaliados receberão um conceito na escala de “1 a 7”, observadas as seguintes determinações:

- I - Conceito 6 e 7 - exclusivos para programas que oferecem doutorado;
- II - Conceito 5 - conceito máximo admitido para programas que ofereçam apenas mestrado;
- III - Conceito 3 - corresponde ao padrão mínimo de qualidade estabelecida para pós-graduação *Stricto Sensu*.

Essa avaliação tem por objetivo, segundo a CAPES (2008):

- a) estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado, e identificar os cursos que atendem a tal padrão;
- b) fundamentar, nos termos da legislação em vigor, os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado brasileiros - exigência legal para que estes possam expedir diplomas com validade nacional reconhecida pelo Ministério da Educação, MEC;
- c) impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação, SNPG, e de cada programa em particular, antepondo-lhes metas e desafios que expressam os avanços da ciência e tecnologia na atualidade e o aumento da competência nacional nesse campo;
- d) contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação, assegurando-lhe o parecer criterioso de uma comissão de consultores sobre os pontos fracos e fortes de seu projeto e de seu desempenho, e uma referência sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontra;
- e) contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível;
- f) dotar o país de um eficiente banco de dados sobre a situação e evolução da pós-

graduação;

- g) oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e pós-graduação.

Para que os programas ou cursos sejam avaliados, esses passam por um acompanhamento anual e uma avaliação trienal, que se estendem a todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). O propósito, segundo a CAPES (2009), é servir de instrumento para a comunidade universitária na busca da excelência acadêmica em mestrados e doutorados, bem como os resultados obtidos serem base na formulação de políticas de direcionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios) e garantir a renovação do seu “reconhecimento” como pós-graduação.

A base da avaliação é a qualidade e excelência dos resultados, conforme dados do PNPG (2004), em que a CAPES busca, com a avaliação, especificidade das áreas de conhecimento e impacto dos resultados na comunidade acadêmica e empresarial, assim como na sociedade. Os índices apresentados pela avaliação têm ênfase na produtividade dos orientadores e a participação dos alunos na produção científica e tecnológica.

Conforme a CAPES (2009) orienta, a avaliação dos cursos de mestrado tem por base os seguintes quesitos analisados:

- a) preservação do sistema nacional de avaliação de qualidade da pós-graduação brasileira, como um sistema de certificação e referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa;
- b) manutenção da periodicidade das avaliações, assim como o sistema de aquisição de dados nos moldes do DATA-CAPES;
- c) consideração de impacto e relevância na fronteira do conhecimento ao avaliar-se a produção científica, aferindo-a por sua visibilidade (índice de impacto) e também por sua contribuição intrínseca ao conhecimento novo (índice de citação);
- d) avaliação da produção tecnológica, seu impacto e relevância para o setor econômico, industrial e social, através de índices relacionados a novos processos e produtos, expressos por patentes depositadas e negociadas, por transferência de tecnologia e por novos processos de produção que poderão dar uma vantagem competitiva ao país;

- e) incentivo à inovação, através da adoção de novos indicadores, que estimem o aumento do valor agregado de nossos produtos e a conquista competitiva de novos mercados no mundo globalizado. Um maior peso deve ser dado a processos inovadores, que refletirão em maiores oportunidades de emprego e renda para a sociedade;
- f) a avaliação de cada área deverá também ser expressa com indicadores relativos à sua expressão científica e social no contexto nacional e internacional;
- g) fortalecimento das atuais atribuições dos órgãos superiores da CAPES, principalmente as referentes à avaliação, autorização de cursos novos e o seu credenciamento, com vistas à manutenção do Sistema Nacional de Pós-Graduação;
- h) identificação, por meio do processo de avaliação, das questões ou problemas relevantes para a orientação e indução da expansão e desenvolvimento da pós-graduação nacional;
- i) indução da pós-graduação, mediante constante atualização dos indicadores empregados, de modo a orientar a formação de recursos humanos e a pesquisa na direção das fronteiras do conhecimento e das prioridades estratégicas do país;
- j) diversificação do sistema de avaliação de forma a possibilitar a análise de diferentes modelos de pós-graduação;
- k) introdução de processos de avaliação qualitativa dos produtos dos programas de doutorado e mestrado, incluindo na avaliação produtos até hoje subavaliados, como os livros, nas áreas de Humanidades, patentes e tecnologias, nas áreas pertinentes e, em especial no caso dos mestrados profissionais, o destino dos egressos;
- l) maior transparência do sistema, que deverá ser mais amigável e completo, recomendando-se que paulatinamente se tornará mandatória de que os programas tenham páginas web com conteúdos científicos; deverá também passar a ser um instrumento de difusão de conhecimento.

Para cumprir com estes quesitos, a CAPES criou uma ficha de avaliação, através da qual há um acompanhamento anual dos cursos oferecidos e trienal com aplicação da ficha e conclusão da permanência ou não do curso à disposição de seus clientes. Ainda, através dessa ficha, com base em pesos para cada quesito, é definido o conceito do mestrado.

Na pesquisa, serão avaliados os Mestrados da PUCRS e da UCS, caracterização das universidades, andamento de seus cursos de mestrado, políticas convergentes ou divergentes, de acordo com o estipulado pela CAPES.

Diante dos dados apresentados pela avaliação da CAPES de 2004-2006, apresentada em agosto de 2007, os resultados das universidades em estudo foram apurados, como se pode visualizar através da figura 6, a seguir.

Figura 6 - Avaliação CAPES 2007.

QUESITOS	PESOS	AVALIAÇÃO	
		PUCRS	UCS
Proposta do programa	0,00	Bom	Bom
Corpo docente	30,00	Bom	Bom
Corpo discente, teses e dissertações	25,00	Muito Bom	Regular
Produção intelectual	35,00	Bom	Fraco
Inserção social	10,00	Bom	Bom
	Nota Comissão	Bom	Regular
	Conceito	4	3

FONTE: Adaptado Avaliação CAPES (2007).

A partir do quadro, percebe-se uma disparidade entre as duas universidades em alguns quesitos avaliados. Entretanto, cabe ressaltar que a UCS tem seu Mestrado instituído a partir de 2006, não apresentando nem uma turma formada no momento da avaliação. Isso nos remete a pensar que, mesmo sem participar de alguns quesitos ou recebendo conceito “Fraco”, consegue apresentar conceito geral 3, com tendência a elevar na próxima avaliação.

Portanto, para apresentar os dados de cada universidade em estudo, bem como do propósito de cada curso de mestrado a ser avaliado perante seus alunos como formadores de empreendedores, faz-se necessário explanar sobre a fundação, propósito e perfil da UCS e PUCRS, conforme segue.

2.2.2 Caracterização dos mestrados

A pós-graduação *Stricto Sensu*, em nível de mestrado, tem-se difundido, no Brasil, com o passar dos anos; sua tarefa, segundo a CAPES (2009), é de formar profissionais aptos a atuarem em diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do país.

Já o I Plano Nacional de Pós-Graduação (1975) definiu como função da pós-graduação mestrado:

...formar professores para o magistério universitário, a fim de atender a expansão quantitativa deste ensino e a elevação da sua qualidade; formar pesquisadores para o trabalho científico, a fim de possibilitar a organização de núcleos e centros, atendendo às necessidades setoriais e regionais da sociedade; preparar profissionais de nível elevado, em função da demanda do mercado de trabalho nas instituições privadas e públicas (I PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO, 1975).

Observa-se, a partir das duas definições, que a ideia da instituição dos mestrados centra-se na qualificação para a docência, pessoas capacitadas para atuar nas instituições de ensino superior, assim apresenta uma estrutura de atuação.

Conforme a CAPES (2008), a estrutura do Sistema Nacional de Pós-Graduação foi orientada pelo Parecer CFE nº 977/65, com as seguintes características para os cursos *Stricto Sensu*: “é de natureza acadêmica e de pesquisas e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido prático-profissional, confere grau acadêmico, enquanto a especialização concede certificado.”

Através de um conjunto mínimo de normas, foi definido que os cursos de mestrado e doutorado deveriam ter a duração mínima de um e dois anos, respectivamente. Também, além do preparo da dissertação ou tese, o candidato deveria cursar certo número de matérias relativas à sua área de concentração e áreas afins, consideradas de domínio conexo.

Para Saviani (1991), os cursos *Stricto Sensu* têm como objetivo definidor a pesquisa, pela qual é determinado o objetivo a ser alcançado, sendo considerada a pedra angular de toque da formação pretendida.

O Parecer CFE nº 977/65 sinaliza um modelo flexível de organização curricular,

ressaltando que o mestrado não constitui condição indispensável à inscrição no curso de doutorado. Destaca ainda que:

...se trata de caracterizar esses cursos (Mestrado e Doutorado) em seus aspectos fundamentais, evitando se estabelecer padrões rígidos que viessem prejudicar a flexibilidade essencial a toda Pós-Graduação. Daríamos apenas as balizas mestras dentro das quais a estruturação dos cursos podem sofrer variações em função das peculiaridades de cada setor do conhecimento e da margem de iniciativa que se atribuir a instituição e ao próprio aluno na organização de seus estudos (CAPES, 2008).

Embora com orientação para um modelo flexível, ao longo do desenvolvimento, foi perdendo essa característica, devido ao processo contínuo de avaliação, o qual é interpretado de forma rígida, em que as propostas de mudanças são geralmente consideradas pela CAPES como restrições, usualmente definidas como falta de qualidade acadêmica.

Entretanto, embora haja uma determinação de avaliação e requisitos necessários para fazer parte, a CAPES (2009), através do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) projetado para 2005-2010, afirma que:

Quando se examinam os dados relativos ao destino dos Mestres egressos, constata-se que uma parcela significativa exerce suas atividades profissionais em setores não acadêmicos. Isso indica a necessidade de se retornar à flexibilidade prevista no modelo inicial, de modo a contemplar demandas diferenciadas da sociedade.

Diante disso, os órgãos reguladores da pós-graduação constataam a existência de algumas iniciativas no intuito de formar novos programas, voltados para atender demandas diferenciadas, bem como novas parcerias interinstitucionais na busca de maior eficiência; porém nem sempre essas iniciativas recebem o apoio, devido ao rígido modelo proposto pela CAPES.

No contexto dos mestrados, surgem muitos desafios, dentre os quais se podem destacar, segundo PNPG (2004):

- a) flexibilização do modelo de pós-graduação, a fim de permitir o crescimento do sistema;
- b) profissionais de perfis diferenciados para atender à dinâmica dos setores acadêmico e não-acadêmico; e,

- c) atuação em rede, para diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e desempenho da pós-graduação e atender às novas áreas de conhecimento.

Diante dessas exigências, as universidades passam a oferecer não mais somente mestrados acadêmicos, mas uma mescla com os profissionais, mais direcionados à formação de pessoas aptas a atuarem diretamente dentro das organizações, com visão prática. Dessa forma, conforme Piquet et al. (2005), os mestrados profissionais surgem para sanar a necessidade de profissionais capacitados para as organizações:

...passam a surgir iniciativas de mestrados dirigidos à formação de profissionais, muitas vezes em resposta direta a demandas de agências e empresas, interessadas na qualificação de seus quadros e, a partir da década de 90, fatores relacionados com as profundas transformações observadas em nossa sociedade – globalização da economia, modernização do sistema de produção, aumento da competitividade – determinam uma crescente demanda por profissionais com perfil de qualificação especializada... (PIQUET et al. 2005, p. 32).

Os Mestrados Profissionais foram regulamentados pela portaria nº 80/1998 disponível na CAPES (2009). Todavia, isso não significa que anteriormente já não existissem Mestrados Acadêmicos com viés profissional. A partir de 1998, a CAPES passou, então, a estimular o surgimento de mestrados nesse âmbito.

A diferença entre Mestrado Profissional (MP) e Mestrado Acadêmico (MA), segundo a CAPES (2009), está basicamente em o MA estar direcionado à pesquisa, preparando o profissional para a continuidade de sua carreira com o Doutorado. Já o MP tem a pretensão de imergir um pós-graduando na pesquisa, fazer com que ele conheça, mas não necessariamente continue a pesquisar após o término do seu curso. Tais informações servem ao profissional para que saiba onde possa se ancorar, caso precise para sua profissão, bem como aprender como incluir a pesquisa em seu ramo de atividade; porém não significa que o MP seja facilitado.

Na definição apresentada no Parecer nº 977/65, Mestrado Acadêmico é uma modalidade de programa *Stricto Sensu* que busca a formação de docentes e pesquisadores, com um grau relativo de profundidade nos estudos, podendo ser considerada etapa preliminar para o Doutorado ou como etapa terminal de formação. Já o Mestrado Profissional é definido como uma modalidade que apresenta um corpo docente com experiência de atuação em organizações empresariais, sendo que o aluno participará de parcerias com empresas públicas e privadas, menor tempo para titulação, visitas técnicas; porém a titulação confere a

possibilidade de atuação na docência e preparação para o mercado de trabalho.

Conforme Gazzola (2003), o objetivo do Mestrado Profissional é a aplicação em um campo profissional definido de conhecimentos e métodos científicos atualizados, além de configurar a viabilidade de a universidade atuar de forma proativa, utilizando-se de recursos para identificar áreas, problemas e impasses que beneficiarão uma investigação, proporcionando condições de novas demandas de clientes alunos.

Os MP são entendidos como forma de acrescentar qualidade à produção de bens e serviços, auxiliando na transformação da sociedade, contribuindo para a redução da desigualdade social; no entanto, mesmo com o propósito exposto pela CAPES, esses projetos ainda não são apreciados da mesma forma que os acadêmicos.

Para Piquet et al. (2005), o Mestrado Tradicional ou denominado Acadêmico tem um objetivo consensual, busca expor o mestrando à literatura científica de uma determinada área, treiná-lo para a pesquisa e qualificá-lo para o magistério superior.

Para o presente estudo, buscou-se identificar os Mestrados em Administração da UCS e PUCRS, em que o primeiro trata de Mestrado Acadêmico, e o segundo atuou como Mestrado Profissional até 2006; entretanto, a partir deste ano, tem ênfase Acadêmica.

2.3 CARACTERIZACAO DAS UNIDADES DE ESTUDO

O estudo propõe-se a avaliar os Mestrados Acadêmicos das Universidades de Caxias do Sul e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com o propósito de verificar qual é o seu papel na formação de empreendedores.

Caracteriza-se, a seguir, cada universidade, com seu histórico de implantação, direcionando para o curso de Administração, a partir do qual surgem os cursos de mestrado, que são objetos de análise.

2.3.1 Universidade de Caxias do Sul (UCS)

A economia e o desenvolvimento local contribuíram para que a UCS iniciasse sua trajetória. Conforme seus próprios dados (UCS, 2010), os primeiros cursos de educação superior, em Caxias do Sul, foram implantados ainda durante a década de 50, sendo um período que marca a história do Brasil por caracterizar transformações econômicas, sociais e políticas, como decorrência do processo de modernização em que o país passava. A sociedade organizada buscava, através de mobilizações, superar problemas sociais referentes ao atraso econômico e cultural. Já no campo da educação, no Rio Grande do Sul, almejava-se uma instrução primária universal e obrigatória, expandir o ensino secundário e fortalecer uma política oficial que incentivasse a instalação de escolas superiores privadas, com o propósito de inserção da educação no processo de desenvolvimento.

Levando-se em consideração o desenvolvimento econômico, na década de 50, Caxias do Sul, segundo UCS (2010), já era considerada a segunda metrópole do Rio Grande do Sul. Esse município vivia um período de crescimento e modernização, comparando-se a grandes centros urbanos do país. Com o crescimento populacional e a transformação da cidade, a evolução em hábitos e pensamentos fez com que surgissem novas demandas, sendo que, dentre as demandas sociais, podemos destacar aquela com novas opções de ensino superior. Contudo, no início dos anos 60, a comunidade caxiense contava com cinco instituições de ensino superior, que, mais tarde, 1967, se tornaram os pilares sobre os quais se fundou a UCS, da união das mantenedoras das faculdades, sob um ideal comum, que, na ótica de seus idealizadores, deveria simbolizar a expressão cultural da região e manter vínculos com sua comunidade.

A Universidade de Caxias do Sul possui, hoje, uma abrangência regional; porém sua implementação se deu, conforme dados UCS (2009), com sua fundação, em 10 de fevereiro de 1967, sendo uma instituição de ensino superior comunitária e regional, sua atuação se restringe à região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A criação dessa universidade se deu através do apoio e dedicação de diversos segmentos da sociedade da época, preocupados com a promoção e o desenvolvimento da região. O papel dessa universidade para a região de abrangência é de fundamental importância, conforme dados apresentados por UCS (2009):

Atualmente, sua atuação se estende a uma área geográfica de 69 municípios que, compreendendo uma população de mais de um milhão de habitantes, caracteriza-se como uma região de importante desempenho econômico e que encontra, na Universidade, uma importante aliada na busca de novas bases para transformar desenvolvimento econômico em progresso social para a sua população.

No contexto atual, a UCS tem seu campus central localizado na Cidade Universitária de Caxias do Sul, onde se concentram os principais órgãos administrativos. Conta ainda com o apoio de várias unidades universitárias localizadas em: Bento Gonçalves, Vacaria, Canela, Farroupilha, Guaporé, Nova Prata, Veranópolis e São Sebastião do Caí.

A política de atuação da UCS é de uma universidade comunitária, voltada ao diálogo com a sociedade, bem como aos interesses da coletividade, em que sua preocupação é reinvestir na qualificação, proporcionando um aprimoramento nos serviços oferecidos à população. Apresenta, como premissa de sua atuação, conforme UCS (2009), ser:

...instituição formadora de geradores de conhecimento, mantém a determinação de constituir-se como um espaço de independência e autonomia, propício à investigação, experimentação, criação e inovação nas diferentes áreas do conhecimento. Um espaço onde o entusiasmo das novas gerações se mescla com a experiência acumulada dos mais vividos para originar novas formas de saber que contribuirão para expandir as fronteiras do progresso social.

Para comprovar a atuação em acordo com os locais de atuação e a preocupação com o desenvolvimento regional, a UCS atua com uma mantenedora, a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de direito privado, em que participam do Conselho Diretor representantes dos municípios abrangidos, bem como entidades da comunidade e representantes dos governos a nível federal, estadual e municipal.

Sua estrutura conta com inúmeros cursos de graduação nas diversas áreas, cursos técnicos, pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

O curso de Administração de Empresas da UCS, campus central, teve início em março de 1968, um ano após a fundação da universidade, como Bacharelado em Administração, habilitação em administração de empresas. Seu objetivo é a formação de profissionais aptos a atuarem no planejamento, estruturação, comando e controle de organizações privadas e públicas. Dessa forma, fortalecendo a área de atuação do curso de Administração ainda, conforme UCS (2010), devido à visão nova do mundo acadêmico e a força de um corpo docente reconhecido internacionalmente, iniciam-se as atividades do Programa de Pós-

Graduação *Stricto Sensu*, com reconhecimento da CAPES.

2.3.2 *Stricto Sensu* em Administração Universidade de Caxias do Sul

O Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul (PPGA UCS) iniciou suas atividades em 2006, oferecendo 22 vagas. Tem como público-alvo, profissionais da área de educação e empresas da região. A busca constante por parcerias com as empresas da região visa contribuir para o aprimoramento de pesquisa e desenvolvimento, em que as organizações são utilizadas como laboratórios para estudos.

2.3.2.1 O programa

O objetivo da implantação do curso de Mestrado pela UCS é estabelecer um equilíbrio perfeito entre o mundo acadêmico e empresarial, interagindo com a comunidade (setor público e privado), a fim de gerar e difundir conhecimentos relevantes, capazes de serem aplicados ao seu contexto, buscando, de forma científica, a produção endógena de soluções que tornem o processo de desenvolvimento regional positivo e sustentável (UCS, 2009).

PPGA UCS é um Mestrado Acadêmico, porém tem particularidades que o difere dos demais programas do Brasil. Conforme UCS (2009), está baseado sob o enfoque pragmático, constitui-se no diferencial do Curso de Mestrado em Administração que permite a convergência entre pesquisa fundamental e finalidade empresarial. Os mestres formados pela instituição terão formação que os possibilitará a atuarem como gestores especializados bem como professores-pesquisadores, capacitados a desenvolver uma visão voltada para empresa e educação.

2.3.2.2 Linhas de pesquisa

O PPGA UCS oferece a seus alunos duas linhas de pesquisa, focadas na temática, Estratégia e Gestão da Produção, e Gestão da Inovação e Competitividade. Tem como principal característica "estabelecer um equilíbrio perfeito entre o mundo Acadêmico e o mundo Empresarial, interagindo com o setor público e privado, na geração e difusão de conhecimentos relevantes e aplicados ao seu contexto, buscando, de forma científica, a produção endógena de soluções que tornem o processo de desenvolvimento regional positivo e sustentável" (UCS, 2009).

Diante disso, percebe-se a interação empreendedora da universidade, pois sua preocupação é adequar as linhas de pesquisa com a realidade socioeconômica da região de atuação, bem como em função de ser atrativa aos alunos.

2.3.2.3 Proposta das linhas de pesquisa

Conforme UCS (2009), as linhas de pesquisa são apresentadas de forma que proporcionem uma complementação, em que as principais informações sejam repassadas conjuntamente. Além disso, a UCS busca a inserção no mercado local através da disseminação das linhas de pesquisa, proporcionando ao aluno estudar a realidade de trabalho.

a) Estratégia e Gestão da Produção

Tem por objetivo estudar as estratégias de produção empregadas por empresas da região da Serra Gaúcha, área em que está inserida a universidade. Procura entender as operações produtivas utilizadas para aproveitar as oportunidades mais significativas e as decisões correlatas na obtenção de vantagens competitivas em cenário de mercados globais. É integrada, ainda, pela investigação e análise das quatro fases das cadeias produtivas e de valor (*value chain*), a saber: (1) projetos, (2) materiais, (3) produção e (4) distribuição. No estudo das implicações na estratégia de produção derivadas da globalização, são considerados três

grupos de categorias de decisão estratégica - organização e gestão, sistemas de gestão e tecnologias - visando identificar seus reflexos no comportamento das organizações analisadas em relação à compressão do tempo, redução de custos, acordos e alianças estratégicas, bem como transferência de operações (UCS, 2009).

b) Gestão da Inovação e Competitividade

Tem por objetivo estudar as dimensões relacionadas à gestão da inovação e à competitividade como fonte de crescimento, em um contexto global, das empresas da região da Serra Gaúcha, área em que está inserida a Universidade. Procura entender o processo dentro do qual os valores sociais e econômicos extraem os conhecimentos utilizados para perceber as oportunidades mais diferenciadas e as decisões correlatas na obtenção de vantagens competitivas em cenário de mercados locais, nacionais e globais.

O valor de inovação é considerado em quatro categorias específicas: de produto, de processo, de gestão e de negócio. Esses visam identificar, na prática, a gerência da tecnologia, a gerência do conhecimento, o desenvolvimento da prática da vigilância, o entendimento e o uso da tecnologia de informação, a eficácia e eficiência organizacional, a liderança, as parcerias, a instrução, a aprendizagem e o desenvolvimento das economias locais, nacionais e globais, através de esquemas (modelos) complexos envolvendo atores e processos (UCS, 2009).

As linhas de pesquisa estão voltadas à produção, à geração de novos conhecimentos com intuito de auxiliar o desenvolvimento econômico, bem como favorecer o empreendedorismo, proporcionando aos alunos novas visões de empresas e mercados.

2.3.2.4 Parcerias de cooperação

O PPGA UCS, através do intercâmbio de professores, busca proporcionar a troca de experiências, assim como a contribuição para uma construção de conhecimento baseado em várias teorias. De acordo com UCS (2009), o caráter internacional do programa, implicando seis idiomas de pesquisa (alemão, espanhol, francês, inglês, português e russo), permite aos estudantes terem acesso aos conhecimentos mais globais e se beneficiarem da qualidade das

várias pesquisas que foram realizadas no mundo.

Essa parceria também é importante para manter relacionamentos, que são fundamentais para troca de experiências e conhecimentos, proporcionando ao aluno incremento de novas tecnologias e experiências em seu dia a dia de trabalho.

Fortalecendo o curso e disseminando sua importância, o PPGA UCS conta com algumas atividades de cooperação e intercâmbio. Conforme UCS (2010), de 2006 a 2008, uniram-se esforços na consolidação de colaborações internacionais, com intuito de desenvolver projetos de pesquisas conjuntos, palestras, coordenação e participação em eventos internacionais e mobilização de docentes para atividades de ensino nos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, como as citadas a seguir:

- a) China: Zhejiang Technology University;
- b) Índia: Institute of Management Technology;
- c) - Canadá: Université de Sherbrooke;
- d) - Estados Unidos: Marquette University; Eastern Michigan University;
- e) - Espanha: Universidad Politécnica de Valencia; Universidad de Deusto;
- f) - França: Ecole Supérieure de Commerce de Dijon; Université de Poitiers;
- g) Chile: Universidad Mayor de Santiago no Chile;
- h) Inglaterra: London School of Economics;
- i) Suíça: Hochschule Luzern.

Além disso, com objetivo de consolidar a internacionalização do PPGA UCS desenvolvem-se as seguintes atividades:

- a) Parceria com a Université de Sherbrooke, para pesquisa, intercâmbio de professores e de alunos de pós-graduação. Dois alunos e o Professor Eric Dorion participaram de um seminário de pesquisa na Instituição;
- b) Parceria com a Université de Poitiers, para pesquisa e intercâmbio de professores. O professor Pierre Fayard lecionou uma disciplina do PPGA-UCS como professor visitante do programa;
- c) Parceria com a Universitat Politécnica de Catalunya, para pesquisa. O professor Pelayo Munhoz Olea está colaborando com o professor Pere Escorsa Castells em uma pesquisa sobre inovação;
- d) Parceria com a Universidade Estatal Técnica de Kazan, para desenvolvimento de pesquisa na área de controle estatístico de processo com a Professora Maria Emília

Camargo;

- e) Convênio de professores com a Comunidade Ibero-Americana de sistemas de conhecimento (CISC) com seu representante institucional (Eric Dorion);
- f) Parceria com a Universidad de Deusto-Espanha, para intercâmbio de professores e pesquisa, projeto de pesquisa com fomento da Agência Espanhola de Cooperação Internacional no valor de R\$ 90.000,00;
- g) Parceria com a Hochschule Luzern (Suíça), para pesquisa e intercâmbio de professores. No ano de 2007, aconteceu o Seminário de Gestão do Conhecimento que foi ministrado pela professora Dra. Patrícia Wolf desta universidade, através do professor Rolando Vargas Vallejos, ressalta-se que o mesmo não faz mais parte do programa;
- h) Parceria com a London School of Economics, para pesquisa e intercâmbio de professores. No ano de 2007, aconteceu o Seminário de Casos para Ensino ministrado pela professora Dra. Sylvia Maria Azevedo Roesch e lançamento do livro "Como Escrever Casos para Ensino" (Editora Atlas), através do professor Pelayo Munhoz Olea.
- i) Parceria com a Institute of Management Technology (IMT), Índia, para o desenvolvimento e a participação em Congressos internacionais, produção científica e mobilidade de professores nas atividades *Stricto* e *Lato Sensu*.
- j) Parceria com a Zhejiang Technology University, China, para o desenvolvimento e a participação em Congressos internacionais com apoio financeiro, produção científica e mobilidade de professores nas atividades *Stricto* e *Lato Sensu*.

Todos esses atos parceiros em conjunto fortalecem e contribuem para a promoção do PPGA UCS.

2.3.2.5 Atores do processo

Para que os atores do processo tenham sucesso, é indispensável a formação do corpo docente, além de contribuir para a avaliação da CAPES e permanência do programa de mestrado em atuação. Dessa maneira, o PPGA UCS vem buscando atender com qualidade a

seus clientes-alunos, reunindo profissionais titulados em instituições de renome internacional. Com isso, imprime ao Programa um caráter internacional, que se traduz na possibilidade de seis idiomas de pesquisa, anteriormente citados, e na aproximação dos pós-graduandos aos conhecimentos gerados em diversas partes do mundo, dando-lhes a oportunidade de acompanhar a evolução do conhecimento e da pesquisa nas áreas do PPGA UCS (UCS, 2009).

Para auxiliar e acompanhar o desenvolvimento do PPGA UCS, possui à disposição de seu corpo discente uma coordenação e professores permanentes do programa, além de professores visitantes, que atuam em universidades nacionais ou internacionais, proporcionando um intercâmbio na busca de uma construção ampla de conhecimentos.

Após a apresentação da Universidade de Caxias do Sul, bem como a sua forma de atuação no Mestrado Acadêmico, segue informações sobre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a qual também faz parte da pesquisa proposta neste trabalho.

2.4 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS

A PUCRS está entre as instituições de ensino superior mais antiga do país. Seus primeiros cursos de nível superior foram Administração e Finanças, implantados em março de 1931, com nove alunos. Conforme PUCRS (2010), era um dos primeiros passos para se tornar universidade; porém foi equiparada à universidade, em 09 de novembro de 1948, pelo Decreto nº 25.794, passando a constituir a Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a primeira criada pelos Irmãos Maristas no mundo.

Caracteriza-se por ser entidade privada, sem fins lucrativos. Mantém um vínculo jurídico com sua mantenedora, União Brasileira de Educação e Assistência - UBEA, entidade jurídica de direito privado. Passou a ser uma Universidade Católica, com o título de Pontifícia, outorgado pelo Papa Pio XII, em primeiro de novembro de 1950.

Sua estrutura física está constituída, atualmente, pelo Campus Central com sede em Porto Alegre e pelos Campus Uruguaiana e Viamão, localizados nas respectivas cidades de Uruguaiana e Viamão, no Rio Grande do Sul. Esta universidade tem como missão, conforme

PUCRS (2009):

A PUCRS, fundamentada em princípios da Ética e do Cristianismo e na tradição educativa marista, tem por Missão produzir e difundir conhecimento e promover a formação humana e profissional, orientada por critérios de qualidade e relevância, na busca de uma sociedade justa e fraterna.

Sua visão está baseada nos princípios de excelência, ações solidárias, qualidade de vida e fé, conforme PUCRS (2009):

Em 2010, a PUCRS será referência nacional e internacional pela relevância das pesquisas e excelência dos seus cursos e serviços, com a marca da inovação e da ação solidária, promovendo a interação com a comunidade, a qualidade de vida e o diálogo entre ciência e fé.

Trata-se, então, de uma instituição de ensino superior, de pesquisa e de extensão, constituída por um conjunto de unidades (faculdades, institutos, etc.), que tem por objetivo promover a formação profissional e científica de nível superior, a divulgação de seus resultados e a promoção de atividades de extensão.

O curso de Administração da PUCRS, conforme PUCRS (2010), é constituído a partir da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia - FACE - tendo sua origem vinculada à criação do Curso Superior em Administração e Finanças, em 15 de março de 1931. Ressalta-se que o curso evoluiu e exerceu influência sobre o ensino superior comercial, fornecendo condições para a constituição da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas - FCPE - a qual foi implantada em 30 de junho de 1931. Entretanto, a PUCRS passou por uma nova aprovação do MEC. Assim, com o seu novo estatuto (Portaria n.º 1054, de 17 de setembro de 1998, do Ministério da Educação e do Desporto, publicado no D.O.U), a FCPE passou a adotar oficialmente uma nova denominação, qual seja, Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia - FACE.

Atualmente, conforme PUCRS (2010), a FACE congrega os cursos de graduação em Administração de Empresas, com linhas de formação em: Administração de Empresas; Tecnologia da Informação; Empreendedorismo e Sucessão; Comércio Internacional e *Marketing*. Também conta com o curso de Ciências Contábeis, com linha de formação em Controladoria e Finanças, Hotelaria, Turismo e ainda o curso de Ciências Econômicas. Todos

esses cursos relacionados contam com, aproximadamente, conforme dados PUCRS (2010), com 4.127 alunos matriculados e 138 professores vinculados.

Já para o nível de pós-graduação *Lato Sensu*, a FACE iniciou, em 1986, com o curso de especialização em Finanças. Depois de concretizado sucesso, neste primeiro curso, outros foram criados, incluindo os cursos de Especialização em Recursos Humanos, *Marketing*, Gestão Empresarial, Auditoria e Perícia e Gestão Estratégica de Serviços. Atualmente, mantém sete cursos de especialização: Controladoria e Finanças, Gestão Estratégica de Pessoas, Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação, Gestão e Inteligência Competitiva, Gestão de Tributos e Planejamento Estratégico, *Marketing* Estratégico e FIERGS (*in company*). Ainda dois programas de Mestrado (Mestrado em Administração e Negócios - MAN, o objeto a ser analisado, e Mestrado em Economia do Desenvolvimento - PPGE), congregando mais de 200 acadêmicos, dados PUCRS (2010).

A base da formação da PUCRS são os princípios da qualidade, do estímulo ao empreendedorismo, da integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e do relacionamento com a sociedade. Tal fato faz, conforme PUCRS (2010), com que a FACE proporcione uma formação acadêmica consistente e integral a todos os seus alunos, prezando por considerar o ser humano na sua totalidade. Também, de acordo com dados dos arquivos da PUCRS (2010), os princípios para a sua ação docente são inspirados na tradição educativa marista, fundamentada na concepção da educação como uma obra de amor refletindo-se na presença amiga dos professores, na disponibilidade, na humildade, na simplicidade, na compreensão, firmeza e apreço aos valores espirituais. Esses princípios contribuem para a formação de administradores mais humanos e dispostos a empreender para contribuir com o desenvolvimento local e regional.

Diante da gama de cursos de graduação, extensão, pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, o estudo se propõe a especificar e analisar o *Stricto Sensu* em Administração ou, como é apresentado pela PUCRS, Mestrado em Administração e Negócios MAN.

2.4.1 *Stricto Sensu* em Administração Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Devido às necessidades e à dinâmica de mercado, conforme PUCRS (2010), um novo patamar de trabalho surge a partir do *Latu Sensu*. Assim, foi criado pela PUCRS o Mestrado em Administração e Negócios - MAN, um mestrado profissional. Suas atividades iniciaram em 1998, relevando o papel de ligação entre o ensino superior e o mercado de trabalho. O MAN teve seu reconhecimento e recomendação pela CAPES em 2002, com conceito 3 (três).

Porém, conforme avaliações da CAPES, apresentado por PUCRS (2010), em 2005, o MAN obteve conceito 4 (quatro). Ainda, em 2005, foi encaminhado a CAPES um pedido de alteração da modalidade do MAN de Mestrado Profissional para Mestrado Acadêmico, o qual foi aprovado pela CAPES. Portanto, houve uma descontinuidade do Mestrado Profissional e, em 2006, o curso era oferecido somente na modalidade Acadêmica.

O Mestrado da PUCRS, atualmente, é recomendado pela CAPES com conceito 4 (quatro) e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), conforme a Portaria nº 83/2003. O MAN tem como foco estratégico a administração, abrangendo, dentre suas áreas de atuação, duas linhas de pesquisa: (a) *Marketing* e (b) Estratégia e Gestão da Informação (PUCRS, 2009).

2.4.1.1 Objetivo

O programa de pós-graduação em Administração e Negócios da PUC objetiva, segundo PUC (2009), atender a um público-alvo que busca conhecimentos além de um nível de especialização. O mestrado busca oferecer uma orientação profissional e próxima da realidade das empresas, aliada ao conhecimento teórico e à pesquisa científica. Além disso, busca consonância com o desenvolvimento regional de abrangência da universidade. Foi projetado para atender a profissionais graduados, nas várias áreas do conhecimento e que aspiram a um

aprofundamento no domínio da Administração de Empresas. O MAN é um programa preparado para candidatos que desejam conhecer experiência em nível empresarial ou docente.

2.4.1.2 Linhas de pesquisa

A concepção curricular avançada do MAN está fundamentada em duas linhas de pesquisa: Estratégia e Gestão da Informação e *Marketing*.

O curso de Mestrado em Administração e Negócios da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da PUCRS destina-se à formação de Mestres na área de Administração de Empresas. O MAN constitui-se num programa de educação continuada, com domínio multidisciplinar, baseado na pesquisa e na qualidade acadêmica.

A principal finalidade dos Mestrados Acadêmicos é a pesquisa científica e sua disseminação através de publicações, para que o curso seja avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Para que o corpo docente e o discente obtenham mais êxito em seus trabalhos, concentra-se em grupos de pesquisas que contemplam as linhas oferecidas pela instituição. Salienta-se que a PUCRS possui 15 grupos de pesquisa e três núcleos de pesquisa.

2.4.1.3 Parcerias de cooperação

As parcerias são importantes para fortalecer os mestrados. Pensando nisso, as universidades, na sua maioria, buscam parcerias nacionais e internacionais como forma de fortalecer e contribuir através de uma diversificação de ideias na construção de novos conhecimentos. O mestrado oferecido pela PUCRS dispunha de algumas parcerias nacionais

com as seguintes universidades: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade de São Paulo - USP, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS e Universidade de Caxias do Sul - UCS. Já internacionais, citam-se: Universidade Técnica de Lisboa - Portugal, Universidade de Aarhus - Dinamarca, Universidade de Essex - Inglaterra, Universidade de Murcia - Espanha, École des Hautes Études Commerciales (HEC) - França e Universidade de San Diego - Estados Unidos.

Algumas ações são desenvolvidas pelo programa para fortalecê-lo e cooperar com o desenvolvimento e crescimento dos acadêmicos. De acordo com PUCRS (2010), são mantidos convênios com as seguintes instituições e países:

- a) Alemanha: Eberhard Karls Universität Tübingen; Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt; Universität Kaiserslautern;
- b) Angola: Universidade Católica de Angola;
- c) Argentina: Pontificia Universidad Católica Argentina; Universidad Nacional de Córdoba; Universidad Nacional de Cuyo;
- d) China: Communication University of China;
- e) Cuba: Universidad Central "Marta Abreu" de las Villas;
- f) Espanha: Universidad Autónoma de Madrid; Universitat de Barcelona; Universidad de León; Universidade de Vigo; Universidad Politécnica de Madrid;
- g) Estados Unidos: Marquette University; University of Miami; University of New Mexico; Wright State University;
- h) França: École Nationale d'Ingénieurs de Saint-Étienne - ENISE; Institut d'Études Politiques d'Aix-en-Provence; Institut Vatel; Université de Poitiers; Université Pierre et Marie Curie Université René Descartes - Paris V;
- i) Itália: Università per Stranieri di Perugia;
- j) Japão: Universidade de Sophia;
- k) Portugal: Universidade do Algarve; Universidade de Coimbra; Universidade do Porto; Universidade Nova de Lisboa;
- l) Uruguai: Universidad Católica del Uruguay; Universidad de la República.

Comprovando essa parceria e firmando os convênios acima apresentados, conforme PUCRS (2010), vários professores do MAN participaram de atividades de pesquisa e ensino no exterior, com objetivo de internacionalizar o programa. Fazem parte de atividades desenvolvidas:

- a) Professora Mírian Oliveira: desenvolveu, em 2008, seu estágio pós-doutoral na Universidade Técnica de Lisboa, mantendo atividades de pesquisa e publicação conjunta com professores desta Instituição;
- b) Professora Márcia de Barcellos: ao longo de 2008, esteve na Universidade de Aarhus, Dinamarca, realizando pós-doutorado e atuando como pesquisadora convidada em projetos internacionais voltados à competitividade da cadeia produtiva de carne bovina e suína;
- c) Professor Marcelo Perin: realizou, no segundo semestre de 2008, seu pós-doutorado junto ao Programa de pós-graduação da Universidade de Murcia na Espanha;
- d) Professor Vinícius Andrade Brei: um dos responsáveis pelo Projeto de Internacionalização da FACE que realizou visitas a várias instituições, mantendo projetos e publicações em conjunto com pesquisadores da Universidade de Essex, Inglaterra. Em fevereiro de 2009, atuou como professor visitante na École Supérieure de Commerce de Troyes, França, sendo que, desde final de 2009, este professor não faz mais parte do quadro de professores permanentes do mestrado, mesmo assim, cabe ressaltar que o mesmo foi importante no desenvolvimento de parcerias externas.

Essas parcerias possibilitam intercâmbios e troca de informações, bem como contribuem no incremento à pontuação proferida pela avaliação da CAPES, além de oferecer aos alunos diversificação de conhecimentos.

2.4.1.4 Atores do processo

O curso de mestrado possui um coordenador, comissão coordenadora, equipe administrativa e corpo docente. A qualificação dos membros atores do processo de mestrado da PUCRS abrange doutores e pós-doutores com experiência, fato que contribui para a qualificação do programa. Além do corpo docente, os alunos também fazem parte do processo do mestrado, os quais buscam linhas de pesquisa adequadas aos seus métodos de trabalho.

Diante do histórico e objetivo dos mestrados em estudo, percebe-se uma convergência para a formação de empreendedores, em que as duas propostas de *Stricto Sensu* apresentam, como princípio, tornar o processo de desenvolvimento regional positivo e sustentável, bem como aproximar os profissionais da realidade das empresas. A partir disso, busca-se apresentar uma base teórica no que tange as dimensões do empreendedorismo, com intuito de responder à pergunta de pesquisa apresentada pela autora. Posteriormente, será comparada a percepção dos alunos egressos dos mestrados em estudo com a contribuição científica e o propósito dos mestrados na formação de empreendedores.

Partindo da compreensão do panorama teórico do empreendedorismo nas três dimensões apresentadas, a estratégia de ensino superior do Brasil, no que se refere à *Stricto Sensu*, principalmente das universidades em estudo, pode-se estabelecer a direção metodológica, através da qual será pautada a referida pesquisa. A partir do próximo tópico, será apresentado o modelo teórico da pesquisa, seus procedimentos metodológicos, o instrumento da coleta de dados, as técnicas de coleta, bem como a forma em que será feito o tratamento dos dados coletados e a delimitação do presente estudo.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Para responder à questão de pesquisa, fez-se necessária a análise das instituições em estudo, como forma de caracterizar as unidades de estudo. Conforme Gamboa (2003), é importante analisar a produção científica e a competência metodológica. Isso se justifica visto que desenvolvem resultados das pesquisas, pois o pesquisador pode relacionar a visão teórica com a realidade observada, contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Fez-se uma comparação, através do estudo de caso, sendo considerado multicase, de acordo com Yin (2005), estudando os *Stricto Sensu* em Administração, ou seja, seu papel na formação de empreendedores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Assim, a fase qualitativa se deu através de dados coletados a respeito dos mestrados, CAPES, bem como no referencial teórico através do estudo das dimensões empreendedoras. Já na fase quantitativa, concretizou-se com a coleta dos dados através de questionário aplicado aos alunos egressos dos cursos em estudo. Conforme Gil (2006), trata-se de uma *survey*, ou seja, essas pesquisas caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas, cujo comportamento deseja-se conhecer. Conforme o mesmo autor, esta pesquisa consiste em solicitar informações, através de questionário autoaplicativos ou entrevista a um grupo de pessoas, solicitando informações acerca do problema pesquisado e, em seguida, através de uma análise qualitativa obter conclusões.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA

Quanto à coleta, temos dados primários e secundários. Dessa forma, Yin (2005) define dados secundários como pesquisa em documentos já publicados ou arquivos e dados primários como informações coletados a partir de um instrumento de coleta aplicado a uma amostra ou população. O presente trabalho contou com as duas formas de coleta de dados, os dados secundários foram coletados através do referencial teórico pesquisado, bem como informações coletadas nas universidades em estudo; já os dados primários foram obtidos através das respostas captadas através da aplicação do questionário.

3.3 ELABORAÇÃO DO CONSTRUCTO

O questionário aplicado para coleta de dados, a fim de dimensionar este estudo, foi formulado a partir de constructos já testados e aplicados por Festinalli (2003), Somensi (2005) e Muniz (2008), adaptados à realidade e ao referencial teórico da proposta de pesquisa. A escolha dos constructos mencionados deu-se pela semelhança com a pesquisa proposta por este trabalho, considerando a utilização de base já testada um atributo de veracidade ao questionário apresentado. Diante do exposto, têm-se as contribuições de cada autor na formação do constructo.

A dissertação apresentada por Festinalli (2003) contribui principalmente na identificação de por que o egresso buscou o Mestrado em Administração. O autor apresenta, em sua dissertação, que o ensino superior é pré-requisito para o atendimento da demanda gerada pelas organizações empresariais, as quais precisam de profissionais qualificados. O mesmo autor constata, em sua pesquisa teórica, que, em se tratando de pós-graduação *Strico Senu*, o objetivo principal é a preparação de docentes para atuação nas instituições de ensino.

Porém, conforme sua coleta de dados, Festinalli (2003) diz que sua pesquisa apontou, através de dados coletados e apresentados em sua dissertação os quais demonstram,

principalmente na área de Administração, que o destino profissional de grande parte dos egressos dos programas de mestrado é o mercado de trabalho no ramo empresarial, em detrimento da academia. O autor acima citado contribui com a elaboração das questões do Bloco A: Fatores Influenciadores na Decisão de Realizar o *Stricto Sensu*, ou seja, questões de 01 a 06 apresentadas no constructo deste trabalho, as quais têm por objetivo identificar a influência de determinados fatores ali apresentados na decisão de fazer o mestrado.

Para Somensi (2005), a universidade, desde sua origem na idade média, sempre teve como missão preservar e desenvolver o conhecimento, passando por ela homens e mulheres que conduzem os destinos da sociedade. O mesmo autor afirma que a sociedade necessita da Universidade para geração de conhecimento de qualidade, sendo uma organização que lida com saberes de diversas áreas, tendo o espaço ideal para testar e criar conceitos e, assim, colaborar no desenvolvimento da ciência. Sendo assim, com base na dissertação de Somensi (2005), foram adaptadas algumas das questões pertencentes ao Bloco B: Influência do *Stricto Sensu* no Desenvolvimento de Características Empreendedoras, compreendendo o intervalo de questões de número 07 a 10, bem como as questões pertencentes ao Bloco C: Contribuição do *Stricto Sensu* no Aprendizado, compreendendo todas as questões deste bloco, no intervalo da questão número 19 a 24.

Ainda, complementando a justificativa do questionamento, o autor apresenta que conhecer a realidade situacional dos indivíduos que operacionalizam parte da pesquisa nas universidades, os mestres, permite às instituições redirecionar os interesses em investigação para as áreas consideradas essenciais, ou mais condizentes com a realidade dos estudantes e que levem à reflexão sobre problemas relevantes que afligem a sociedade de hoje, sendo esta a finalidade social da universidade.

Neste mesmo pensamento, Somensi (2005) apresenta que a sociedade espera muito da universidade, afirmando que administrar o conhecimento é, pois, colaborar para a formação do indivíduo visando a sua transformação e auxiliando na transformação da sociedade e no desenvolvimento da nação.

Já Muniz (2008) contribuiu com a elaboração das questões pertencentes ao Bloco B: Influência do *Stricto Sensu* no Desenvolvimento de Características Empreendedoras, compreendendo as questões de número 11 a 18, e do Bloco D: Mudanças de Visão a partir da Conclusão do *Stricto Sensu*, correspondendo às questões de número 25 a 52. O autor apresenta, em sua dissertação, que, diante deste mercado de trabalho extremamente

competitivo e inconstante, constata-se não existir uma única maneira, ou forma ideal de realizar um negócio lucrativo. Diante disso, é importante que o empreendedor estude constantemente o seu ambiente de trabalho, considerado ecossistema empreendedor, acompanhe as modificações que ocorrem, para que, dessa forma, ele seja capaz de aproveitar, da melhor forma possível, as oportunidades e as condições ambientais com intuito de inovar.

O mesmo autor, falando de empreendedorismo e formação, apresenta que o empreendedorismo é um fenômeno global que surgiu em decorrência das mudanças nas relações internacionais entre nações e empresas, ou seja, pela intensificação da globalização, interferindo no modo de produção, nos mercados de trabalho e na formação profissional, sendo que o conhecimento pelo estudo torna-se importante na busca da competitividade.

Segundo Muniz (2008), os indivíduos empreendedores são pessoas muito determinadas que anseiam por conquistar novos espaços, desenvolver novos produtos e criar novos procedimentos e, principalmente, que desejam o sucesso e o poder. Porém, para que isso seja possível, o autor apresenta que se nota a necessidade de aumentar o número de empreendedores que sejam capazes de gerar valor à economia, através de novos produtos, novos processos; para isso, é importante que se comece a desenvolver tecnologia, aumentando, assim, o número de empregos mais duradouros e empresas mais empreendedoras; isso se torna possível através da parceria empresa-governo-universidade, enfatizando a importância dos mestrados na formação de empreendedores.

Considerando a contribuição de cada autor na elaboração do constructo, apresenta-se como foi elaborada e aplicada a referida pesquisa.

A pesquisa foi realizada a partir de questões abertas e fechadas, conforme apêndice A. Os questionários receberam uma tabulação a partir de uma escala Likert, a qual, segundo Cooper e Schindler (2003), é a variação mais utilizada da escala de classificação somatória, é constituída de afirmações que expressam atitudes favoráveis ou desfavoráveis em relação ao objeto de interesse. Cada resposta recebeu uma classificação numérica que pode ser somada para mensurar as atitudes dos respondentes, como é possível visualizar na figura 7. O número indica o valor atribuído a cada possível resposta, sendo que, neste estudo, foi utilizada uma escala de concordância de 1 a 5 pontos, considerando: 1 para discordo totalmente, 2 discordo, 3 não discordo nem concordo, 4 concordo e 5 concordo totalmente.

Figura 7 - Modelo de Escala Likert.

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO	DISCORDO TOTALMENTE
(5)	(4)	(3)	(2)	(1)

FONTE: Cooper e Schindler (2003, p. 200).

Com base na escala de likert acima exposta, têm-se como respostas aceitáveis para considerar os Programas em estudo formadores de empreendedores:

Média menor que 3,0 (três vírgula zero) indica que o quesito pesquisado em relação aos Mestrados em estudo não contribui na visão dos egressos para a formação de empreendedores; porém se a média for maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero), considera-se que tem influência na formação de empreendedores pelos Mestrados em estudo.

Os questionários foram enviados aos entrevistados via *internet*, por *e-mail*, com prazo de retorno.

Para ilustrar a relação do referencial teórico com o questionário proposto, segue figura 8 demonstrativa.

Figura 8 - Relação do Questionário de Pesquisa com Referencial Teórico.

DIMENSÕES DO EMPREENDEDORISMO	CARACTERÍSTICAS	NÚMERO DAS QUESTÕES PROPOSTAS.
PROCESSO EMPREENDEDOR	1- Identificação da Oportunidade	2; 22; 28; 30; 31; 44; 47; 50; 51.
	2- Desenvolvimento do Plano de Negócios	1; 4; 8; 49.
	3- Determinar e Captar os Recursos	21; 27; 45; 48.
	4- Gerenciar o Negócio	11; 32; 33; 34; 36.
PERFIL EMPREENDEDOR	5- Criatividade	5; 10; 13; 19.
	6- Visionário	6; 12; 17; 26; 42; 46.
	7- Flexibilidade	9; 35.
	8- Iniciativa	7; 20; 23; 29; 37.
	9 – Motivação	16; 38.
	10- Planejamento	14; 15; 24; 39.
ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR	11 - Sintonia com Ambiente	18; 40; 41; 43.
	12- Cultura	25; 52.

FONTE: Elaboração da autora com base no referencial teórico.

A figura 8 contribui para identificar cada questão do constructo com as dimensões do empreendedorismo, tendo como objetivo fortalecer a análise dos resultados obtidos.

O instrumento de coleta de dados foi dividido em quatro blocos, levando em consideração as informações:

- a) indique o grau de influência dos fatores a seguir na sua decisão de fazer o mestrado *Stricto Sensu*;
- b) indique o quanto você acredita que o *Stricto Sensu* influenciou no desenvolvimento das características abaixo;
- c) como você considera o seu aprendizado no *Stricto Sensu*, qual a maior

contribuição do mesmo;

- d) a partir da conclusão do curso de mestrado, responda a alternativa que mais identifica sua visão e o seu papel frente às dimensões empreendedoras. O que o mestrado proporcionou de mudanças na sua forma de agir e atuar frente às alternativas abaixo. A partir do mestrado eu.

Para fins de análise, considerou-se o questionário como Blocos de questões, com vistas a melhor identificar e analisar as respostas obtidas, sendo considerados então: letra a) = Bloco A: Fatores Influenciadores na Decisão de Realizar o *Stricto Sensu*; letra b) = Bloco B: Influência do *Stricto Sensu* no Desenvolvimento de Características Empreendedoras; letra c) = Bloco C: Contribuição do *Stricto Sensu* no Aprendizado; e letra d) = Bloco D: Mudanças de Visão a partir da Conclusão do *Stricto Sensu*, conforme demonstrado no Apêndice A.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para a coleta de dados, foram pesquisados alunos egressos dos cursos de Mestrado em Administração da PUCRS e UCS, os quais ingressaram no curso nos anos de 2006 e 2007. Salienta-se que anterior a esse ano, a UCS não disponibilizava à população o curso de mestrado; portanto, para que a análise fosse correspondente ao mesmo período, optou-se por pesquisar os ingressantes nestes dois anos, os quais, conseqüentemente, até 2009, já haviam concluído o referido curso. Para tanto, foi dimensionada a população para que fosse possível calcular uma amostra significativa. Segundo Cooper e Schindler (2003), “uma população é um conjunto completo de elementos sobre os quais desejamos fazer algumas inferências”. Marconi e Lakatos (2006) definem população como “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. A partir desses conceitos, definiu-se, com base nos dados coletados junto aos mestrados em estudo, uma população composta de 57 alunos egressos da PUCRS e 42 da UCS. Foram enviados questionários a toda a população, porém nem todos responderam. Dessa forma, optou-se por calcular uma amostra utilizando como erro amostral 10%. Amostra é, segundo definição de Malhotra (2001, p. 301), “um subgrupo de elementos da população selecionado para

participação no estudo”.

A amostra foi dimensionada a partir da fórmula:

$$n = \frac{Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{e^2(N-1) + Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

Onde:

$Z(\alpha/2) = 1,96$ sendo valor tabelado, (distribuição normal), ou seja, zona de aceitação de H^1 ;

$P = 0,5$ sendo o percentual estimado;

$q = (1 - p) = 0,5$ sendo complemento do percentual estimado, ou seja, complemento de p ;

$e = 0,1$ sendo erro amostral considerado neste cálculo;

$\alpha = 0,05$ sendo nível de significância.

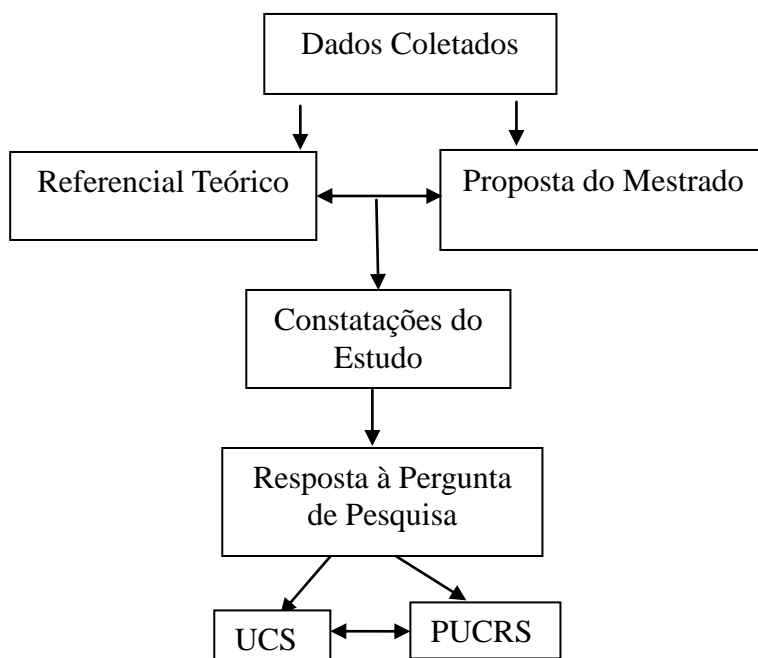
A amostra mínima da PUCRS foi de 37 egressos e da UCS de 30 egressos. Para a seleção dos respondentes, foram enviados questionários a toda a população, porém nem todos responderam, optando-se no caso por utilizar todos os questionários que retornaram, com isso foram pesquisados 40 egressos da PUCRS e 31 egressos da UCS. Sendo considerada uma amostra por conveniência.

Para maior segurança, o instrumento de coleta passou por um pré-teste. O pré-teste foi realizado através da seleção de cinco alunos de cada instituição pesquisada. Contatou-se com os mesmos via telefone, explicando qual era o objetivo de realizar este teste com o questionário. Estipulou-se um prazo para que respondessem a ele e sugerissem o que não havia sido de seu entendimento. Quando do retorno, observou-se que o instrumento de pesquisa foi considerado pelos pesquisados como de fácil entendimento, bem como contemplando o objeto de pesquisa. Os questionários utilizados para o pré-teste foram incorporados à pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos dados coletados, tabulados e dimensionados, a convergência foi feita de forma a confrontar as respostas de todos os cursos de mestrado em estudo, com vistas a apresentar conclusões da pesquisa. Assim, chegou-se a resposta do problema apresentado para cada curso de mestrado estudado, conforme figura a seguir.

Figura 9 - Modelo de Convergência de Dados.



FONTE: Elaboração própria.

Diante da figura 9, verifica-se a comparação, confrontando os dados coletados com o referencial teórico e as propostas de cada mestrado em estudo. Assim, são apresentadas as conclusões do estudo individual de cada mestrado e um confronto das percepções dos alunos dos dois mestrados no intuito de verificar a convergência e divergência das observações dos alunos pesquisado.

As respostas dos participantes foram registradas em um arquivo de dados eletrônico, denominado SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), versão 16, para que pudessem ser analisadas. Na primeira etapa, foram realizadas análises exploratórias, com o intuito de investigar a exatidão da entrada dos dados, distribuição dos casos omissos e o tamanho da amostra. Em seguida, foram realizadas novamente análises exploratórias das variáveis utilizadas, a partir do cálculo das médias, desvio padrão e moda, a fim de identificar com que frequência os entrevistados apresentam as dimensões do empreendedorismo, caracterizando-se por um teste de médias.

Objetivando analisar os resultados de cada Bloco de questões, procedeu-se à análise exploratória e teste de médias, separadamente para cada mestrado em estudo. Posteriormente, utilizou-se uma análise comparativa entre as duas instituições pesquisadas, adotando-se como base um nível de significância de 5%. Para Levine et al. (2008), a significância estatística de um resultado é uma medida estimada do grau em que este resultado é "verdadeiro", ou seja, "representatividade da população".

Ainda para Levine et al. (2008), o valor do nível-p representa um índice decrescente da confiabilidade de um resultado, portanto um nível-p de 0,05 indica que há 5% de probabilidade de que a relação entre as variáveis, encontrada na amostra, seja um "acaso feliz". Em muitas áreas de pesquisa, o nível-p de 0,05 é costumeiramente tratado como um "limite aceitável" de erro. Nível de significância é também identificado por α .

4.1 ANÁLISE DO PPGA UCS

Com fins de atingir o objetivo número quatro desta pesquisa, fez-se uma análise individual de cada Programa de Pós-Graduação em estudo, caracterizou-se a amostra, bem como se fez uma análise exploratória das respostas obtidas através do instrumento de coleta de dados.

Foram pesquisados 31 (trinta e um) alunos egressos do mestrado da UCS que ingressaram nos anos de 2006 e 2007, em que se obtiveram, através de uma análise de frequência, os seguintes dados: dos pesquisados, 41,93%, ou seja, 13 (treze) alunos

finalizaram o Mestrado em 2008 e 58,07%, 18 (dezoito) alunos, finalizaram em 2009.

Para caracterizar a população da pesquisa, um dos itens do questionário tratava do sexo, sendo que 48,38%, o que corresponde a 15 (quinze) egressos, são do sexo feminino e 51,62%, representando 16 (dezesesseis) egressos, são do sexo masculino. Quanto à idade, calculou-se através da análise exploratória a idade mínima dos pesquisados, que correspondeu a 25 (vinte e cinco) anos, a idade máxima correspondendo a 52 (cinquenta e dois) anos, tendo-se, então, uma média de idade calculada através do sistema estatístico de 37,22 (trinta e sete virgula vinte e dois) anos, considerado para isso um desvio padrão de 8,80 (oito virgula oitenta) e um coeficiente de variação de 23,65%.

Complementando, pesquisou-se o estado civil, tendo-se pela análise de frequência que 16 (dezesesseis) respondentes são casados, o que corresponde a 51,62%; 12 (doze) alunos egressos são solteiros, relativo a um percentual de 38,71%; e 9,68% são viúvos, ou seja, 03 (três) respondentes.

Contribuindo na identificação da amostra, pesquisou-se a formação dos egressos da UCS: 20(vinte) dos respondentes são formados em Administração, sendo 64,52% dos respondentes; 03 (três) formados em Ciências Econômicas, correspondendo a 9,67% da amostra pesquisada; 01 (um) formado em Ciências Contábeis, sendo 3,22%; e 07 (sete) com formações diversas na área de educação, correspondendo a 22,59% do total pesquisado.

Por se tratar de um *Stricto Sensu* em Administração, entendia-se que a grande maioria dos alunos poderia ter formação na área, o que foi comprovado, pelos percentuais apresentados; porém a partir da pesquisa, pode-se inferir que as mais diversas áreas de formação buscam especialização na área de administração, podendo ser para atuar como docente ou para adquirir maiores habilidades para administrar seu próprio negócio.

Ainda, uma das questões a serem respondidas tratava de o respondente ter ou não cursado Pós-Graduação *Lato Sensu* antes de se candidatar ao *Stricto Sensu*, sendo que se obteve um resultado de 83,87%, correspondendo a 26 (vinte e seis) alunos que haviam cursado; 16,13% correspondendo a 5 (cinco) alunos que não haviam cursado, um percentual relativamente considerável já havia cursado Pós-Graduação *Lato Sensu* anterior ao Mestrado. Pode-se concluir que essas pessoas, por estarem inseridas em um mercado de trabalho competitivo e por serem empreendedores, veem-se necessitados de ampliar seus conhecimentos, por isso buscaram o Mestrado.

Seguindo a identificação da amostra, questionaram-se os participantes quanto à atual

profissão, visto que um dos principais focos do *Stricto Sensu* da UCS é preparar para a docência; no entanto, as respostas indicaram que 18 (dezoito) pesquisados atuam na área de docência, ou seja, 58,06% dos participantes; 13 (treze) egressos atuam, no momento da pesquisa, como Administradores e profissionais liberais, correspondendo a 41,94%; porém não chega a ser um ponto que necessite de análise especial, visto que, além de formar docentes, outro objetivo do PPGA UCS é formar empreendedores, o que já se pode concluir verdadeiro conforme comprovado pelos números apresentados.

Para a análise dos blocos das questões, os quais servirão de base para responder à pergunta de pesquisa, visto que o constructo foi elaborado com base nas dimensões do empreendedorismo, foi utilizada uma análise exploratória, utilizando-se do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), versão 16.

4.1.1 Análise do bloco A: Fatores influenciadores na decisão de realizar o *Stricto Sensu*

As questões do Bloco A, visavam responder qual o grau de Influência que os fatores relacionados às dimensões do empreendedorismo tiveram na decisão de fazer o Mestrado *Stricto Sensu*:

Primeiramente, fez-se uma análise exploratória de cada questão respondida pelos alunos egressos do Programa de Mestrado da UCS, para verificar as médias das respostas obtidas, conforme figura a seguir.

Figura 10 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco A.

N	QUESTÃO	MÉDIA/ESTATÍSTICA
01	Ampliar os Conhecimentos	4,2
02	Ampliar as Oportunidades de Empregabilidade	4,0
03	Crescimento profissional	4,2
04	Busca de Uma Carreira Acadêmica	4,3
05	Busca de Uma Carreira de Consultoria	2,0
06	Realização Pessoal	4,4

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

As questões acima apresentadas se referem ao grau de influência de cada afirmativa no momento de decidir por fazer o Mestrado, sendo que se pode concluir serem vários os fatores que influenciam o acadêmico na decisão de buscar o Mestrado. Considerando-se as médias apresentadas, pode-se inferir que a única afirmativa que não influencia na decisão pelo Mestrado é a busca de carreira de consultoria tendo uma média calculada representada por 2,0, abaixo do considerado pela autora como sendo influente. Esse dado pode ser interpretado como favorável, visto que o PPGA UCS é de cunho acadêmico e não profissional.

Com as médias de cada questão respondida, realizou-se, através do SPSS 16, uma análise exploratória por Bloco de questões, em que se obtiveram as respostas a seguir.

Figura 11 - Análise das Questões Referentes ao Bloco A.

ESTATÍSTICA	VALORES
Mínimo	2,45
Máximo	4,36
Média	3,9194
Desvio Padrão	0,72907
Coefficiente de Variação	18,60%

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Para facilitar a análise e a visualização do relacionamento das questões propostas com a base teórica, elaborou-se a figura 08, onde constam as três dimensões do empreendedorismo e a relação com o constructo. Diante disso, pode-se dizer que as 06 (seis) questões do Bloco A têm relação com as dimensões do empreendedorismo, bem como pelos dados coletados e tratados, conforme tabela acima, conclui-se que grande parte dos pesquisados consideram como atributos importantes na definição de por que fazer Mestrado. Isso é possível afirmar, pois, analisadas as respostas dos trinta e um participantes, tem-se uma média mínima de 2,45 (dois vírgula quarenta e cinco) e máxima de 4,36 (quatro vírgula trinta e seis) obtendo-se uma média geral de 3,9194 (três vírgula nove um, nove quatro), considerada aceitável, uma vez que grande maioria das médias se apresentaram acima de três. Diante disso, pode-se dizer que os atributos pesquisados são considerados pelos respondentes importantes. Isso se dá, pois 3,0 (três vírgula zero) é a média nula, e abaixo disso, considera-se não aceitável.

A média mínima abaixo de três pode ser explicada pela questão de número 5 (cinco) conforme exposto acima, “busca de carreira de consultoria” sendo que grande número dos participantes responderam como não tendo influência, isso se deve ao PPGA UCS ser de cunho acadêmico, portanto o Mestrado é considerado por grande parte dos alunos como forma de buscar a formação para atuar na carreira de docentes.

4.1.2 Análise do bloco B: influência do *Stricto Sensu* no desenvolvimento de características empreendedoras

As questões do Bloco B têm por objetivo pesquisar o quanto os pesquisados acreditam que algumas características relacionadas às três dimensões do empreendedorismo tiveram maior desenvolvimento a partir do *Stricto Sensu*, ou seja, se o mesmo teve influência no desenvolvimento de característica como: saber agir, combinar recursos, capacidade de resolver problemas, saber aprender, definição de metas e objetivos, visão empreendedoras a partir de parcerias, entre outras. Pode-se destacar em especial pelos pesquisados a questão 10 (dez), com maior média, sendo a que a mesma caracterizava a influência no “saber aprender”, considerado importante pelos pesquisados.

Para ilustrar as médias calculadas para cada questão respondida, tem-se a figura a seguir comprovando o acima exposto.

Figura 12 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco B.

Nº	QUESTÃO	MÉDIA/ESTATÍSTICA
07	Saber Agir com Pertinência	3,5
08	Combinar Recursos e Utilizá-los no Contexto	3,4
09	Capacidade de Resolver Problemas	3,5
10	Saber Aprender	3,9
11	Definição de Metas, Objetivos e Comunicação com a Equipe	3,2
12	Foco no Ambiente de Trabalho	3,3
13	Atento as Informações Internas, Preocupando-se com o fluxo de Informações	3,5
14	Foco no Desenvolvimento do Colaborador e Conseqüente Desenvolvimento da Organização	3,3
15	Capaz de Inovar com Idéias que Contribuam para um Ambiente com Menos Conflitos	3,5
16	Convivência com Ambientes Estáveis Buscando Sempre Novas Formas de Atuação	3,4
17	Trabalho em Equipe em Prol do Crescimento Intelectual e Econômico.	3,4
18	Visão Empreendedora com foco nas Parcerias	3,6

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Com base nos dados apresentados na figura acima, pode-se afirmar que um dos fatores que mais influenciaram o desenvolvimento de características por parte dos egressos foi o saber aprender, tendo média 3,9, mostrando que os mesmos concordam que o Mestrado

incentiva o aprendizado.

Todas as alternativas pesquisadas apresentaram médias acima de 3,0, concluindo-se que o *Stricto Sensu* teve influência no desenvolvimento de características importantes para a formação de empreendedores, embora se possa verificar que algumas características foram mais desenvolvidas que outras.

Complementando a análise e utilizando-se do SPSS 16, realizou-se a pesquisa exploratória de todas as médias acima expostas, com objetivo de condensá-las e acrescentar informações ao trabalho, conforme segue.

Figura 13 - Análise das Questões Referentes ao Bloco B.

ESTATÍSTICA	VALORES
Mínimo	3,20
Máximo	3,90
Média	3,4466
Desvio Padrão	0,17873
Coefficiente de Variação	5,19%

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Neste Bloco de questões, considera-se todas as médias acima de 3 (três), o que demonstra que o *Stricto Sensu* em estudo está contribuindo para a implementação de ideias empreendedoras em seus alunos, sendo um dos propósitos do mesmo. Tendo-se a partir do tratamento dos dados uma média mínima de 3,20 (três vírgula vinte) e uma média máxima de 3,90 (três vírgula noventa), portanto uma média geral de 3,44 (três vírgula quarenta e quatro), considerado pela pesquisadora como o PPGA UCS sendo influente na decisão de aprendizado dos egressos, embora não de grande expressão, porém acima do considerado neutro.

4.1.3 Análise do bloco C: contribuição do *Stricto Sensu* no aprendizado

As questões do Bloco C têm por objetivo analisar o que os egressos consideram como maior contribuição do *Stricto Sensu* no seu aprendizado.

Para apresentar os dados tem-se a figura a seguir, contendo as médias calculadas individualmente para cada questão respondida.

Figura 14 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco C.

Nº	QUESTÃO	MÉDIA/ESTATÍSTICA
19	Conhecimento Através das Disciplinas	3,6
20	Aprendizado Pela Troca de Experiências e Contato com Outros Mestrandos	4,0
21	Experiência Adquirida com Pesquisas	4,2
22	Conhecimento Através do Desenvolvimento de Trabalhos para as Disciplinas	4,0
23	Com a Contribuição de Seminários e Palestras Durante o Mestrado	3,4
24	Troca de Informações Trazidas por Participantes de Fora do Mestrado	3,2

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Levando em consideração as dimensões do empreendedorismo, bem como a forma de construir conhecimento apresentada pelo PPGA UCS, podem-se destacar as questões 20 (vinte), 21 (vinte e uma) e 22 (vinte e duas), as quais afirmavam respectivamente que seu aprendizado se deu de forma mais intensa a partir de: “Aprendizado pela troca de experiência e contato com outros mestrandos”, “experiências adquiridas por pesquisas”, e “Conhecimento

através do desenvolvimento de trabalhos para as disciplinas”, as quais obtiveram média igual ou superior a 4 (quatro).

Fortalecendo a importância das parcerias propostas pelo Programa de Mestrado, bem como a forma de construir conhecimento proposta pelo PPGA UCS, tendo em vista que o aluno necessita buscar informações através dos caminhos traçados pelos docentes. Além disso, pode-se constatar que a prática, principalmente das pesquisas, faz com que o discente aprenda mais, pois consegue conciliar teoria e prática na busca do aprimoramento do conhecimento.

Seguindo a apresentação dos dados, tem-se a figura representando o cálculo exploratório partindo das médias acima expostas

Figura 15 - Análise das Questões Referentes ao Bloco C.

ESTATÍSTICA	VALORES
Mínimo	3,20
Máximo	4,20
Média	3,7333
Desvio Padrão	0,39328
Coefficiente de Variação	10,54%

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Analisando-se esse Bloco de questões, conclui-se que os egressos valorizam o aprendizado de forma mais intensa mediante alguns critérios. Porém cabe ressaltar que mesmo alguns critérios se destacando, todos são considerados pelos alunos como influentes no processo final de aprendizagem, visto que a média mínima foi de 3,20 (três vírgula vinte), acima do considerado sem influência, e a média máxima de 4,20 (quatro vírgula vinte), bem acima de três, média considerada neutra. Comprova-se, então, que o PPGA UCS pode inovar, mas, conforme média geral de 3,7333 (três vírgula setecentos e trinta e três), está contribuindo com seu método de ensino no desenvolvimento de seus egressos.

4.1.4 Análise do bloco D: mudanças de visão a partir da conclusão do *Stricto Sensu*

As questões do Bloco D visavam pesquisar qual a contribuição a partir da conclusão do curso de Mestrado em Administração da UCS, para mudanças de perfil, processo e ecossistema empreendedor, visando analisar a contribuição do PPGA UCS na formação de empreendedores. Buscou-se saber o que o *Stricto Sensu* proporcionou de mudanças na forma de agir e atuar frente a determinadas situações expressas no instrumento de pesquisa.

Para melhor visualizar quais os atributos pesquisados, tem-se a figura a seguir demonstrando a média das respostas obtidas com a aplicação do questionário aos egressos da UCS.

Figura 16 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco D.

Nº	QUESTÃO	MÉDIA/ESTATÍSTICA
25	Implemento novas Idéias com o Objetivo de Melhorar a Qualidade do meu Negócio	3,8
26	Exploro Novas Oportunidades de Negócio	3,6
27	Assumo Riscos para Expandir meu Negócio	3,5
28	Defino Metas de Longo Prazo, Claras e Específicas	3,7
29	Utilizo Contatos Pessoais para Atingir meus Objetivos	3,6
30	Confio na Minha Capacidade de Superar Desafios	4,1
31	Busco Novas Maneiras de Realizar Tarefas	4,0
32	Faço Projeções Claras para o Futuro do Meu Negócio	3,5
33	Junto-me aos Subordinados nas Tarefas para Cumprir os Prazos	3,4
34	Procuo Criar Novos Serviços	3,5
35	Assumo a Responsabilidade pela Resolução de Problemas que Possam Prejudicar o Desempenho do Meu Negócio	3,9
36	Confio na Minha Experiência como Fonte de Sucesso do Meu Negócio	3,9
37	Desenvolvo Ideias Novas para a Solução de Problemas	4,0
38	Crio Novas Rotinas Objetivando a Melhoria do Desempenho do Meu Negócio	3,7
39	Costumo Calcular o Risco Envolvido nos Negócios que Faço	3,7

Continuação		
40	Estimulo o Espírito de Equipe Entre Meus Subordinados	3,8
41	Visão Empreendedora com Foco nas Parcerias	4,0
42	Foco no Ambiente de Trabalho	3,6
43	Tornei-me Capaz de Inovar com Ideias que Contribuam para um Ambiente mais Desenvolvido	3,6
44	Apresento-me com capacidade de Resolver Problemas	4,0
45	Proporcionou-me Ampliar as Oportunidades de empregabilidade	3,8
46	Proporcionou-me Crescimento Profissional	4,1
47	Contribuiu para que Inovasse na Criação de Novas Oportunidades de Negócio	3,6
48	Proporcionou-me Visualizar o Planejamento das Atividades e Negócios	3,7
49	Proporcionou-me Entrada em Novos Mercados	3,7
50	Contribuiu para que Fosse Visionário Mediante as Oportunidades de Negócios	3,5
51	Auxiliou-me na Definição do Melhor Local para Empreender	3,1
52	Tornei-me Hável na Formação de Parcerias com Vistas ao Desenvolvimento Regional	3,4

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

É relevante destacar que as questões que obtiveram as maiores médias sob a ótica dos

alunos, todas com média igual ou superior a 4, foram as questões de número: 30, 31, 37, 41, 44, 46, que apresentavam na sequência as seguintes afirmações: A partir do Mestrado eu: “Confio na minha capacidade de superar desafios”, “Busco novas maneiras de realizar tarefas”, “Desenvolvo ideias novas para a solução de problemas”, “Desenvolvi uma visão empreendedora, com foco em parcerias”, “Apresento-me com capacidade de resolver problemas”, e “Proporcionou-me crescimento Profissional”.

Pode-se concluir que, embora todos os Blocos de questões sejam relevantes para a pesquisa, este é o que contribui de forma mais consistente na resposta do objetivo de número 4 (quatro), em que os acadêmicos egressos do PPGA UCS puderam expressar qual a contribuição do mesmo em relação a mudanças de atitude, ou formas de agir diante das circunstâncias, fazendo com que desenvolvam características empreendedoras que, além do desenvolvimento pessoal, contribuam para o desenvolvimento sócioeconômico regional.

Constata-se que 100% das respostas obtiveram médias acima de 3,0, sendo relevante apresentar que, conforme discutido no item 3.2, em relação aos valores aceitáveis como média pela escala de likert, todos os atributos pesquisados demonstram na visão dos alunos egressos do PPGA UCS que contribui para a formação de empreendedores, através da influência nas características, considerando perfil; nas atitudes, considerando processo; e no ambiente de atuação, considerando ecossistema empreendedor.

Da mesma forma, segue a análise geral do Bloco de questões.

Figura 17 - Análise das Questões Referentes ao Bloco D.

ESTATÍSTICA	VALORES
Mínimo	3,10
Máximo	4,10
Média	3,7074
Desvio Padrão	0,23881
Coefficiente de Variação	6,44%

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Diante da análise de dados, constata-se que todas as médias foram superiores a 3 (três), o que demonstra que o *Stricto Sensu* em estudo contribui para a formação de profissionais empreendedores, ou seja, o PPGA UCS está cumprindo com o preconizado em sua proposta, que é, além de preparar profissionais para atuarem como docentes, habilitá-los a contribuir para o desenvolvimento regional, estabelecendo um equilíbrio entre o mundo acadêmico e empresarial. Tendo-se, a partir de uma análise exploratória, uma média mínima de 3,10 (três vírgula dez), e uma média máxima de 4,10 (quatro vírgula dez), portanto uma média geral de 3,7074 (três vírgula sete mil e setenta e quatro), considerada, conforme definido na pesquisa, uma contribuição importante na formação de indivíduos voltados para o empreendedorismo.

Diante do apresentado, pode-se concluir que o PPGA UCS é, sim, um Programa que contribui na formação de empreendedores, tendo um papel importante no desenvolvimento local e regional, além de cumprir com seus objetivos. Na sequência será apresentada a análise de MAN PUCRS.

4.2 ANÁLISE DO MAN PUCRS

Da mesma forma que se analisou os dados da UCS, procederam-se os dados coletados com as entrevistas aos egressos da PUCRS, para que fosse possível atingir o objetivo número quatro desta pesquisa. Além da análise exploratória, caracterizou-se a amostra através de uma análise de frequência aplicada aos dados coletados, por acreditar ser importante descrever algumas características básicas dos pesquisados, como: idade média, escolaridade, estado civil, carreira profissional, e ano de conclusão do mestrado.

Para avaliação do MAN PUCRS, foram pesquisados 40 (quarenta) alunos egressos do mestrado que haviam ingressado nos anos de 2006 e 2007, sendo que dos pesquisados 45%, ou seja, 18 (dezoito) alunos finalizaram o Mestrado em 2008 e 57%, 22 (vinte e dois) alunos, finalizaram em 2009.

Com objetivo de caracterizar em partes a população da pesquisa e identificar o perfil dos pesquisados, um dos quesitos perguntados foi qual o sexo do respondente, obtendo-se

como dados respondidos pelos pesquisados e a análise de frequência a seguinte identificação: dos respondentes, 47,5%, o que corresponde a 19 (dezenove) egressos, são do sexo feminino, e 52,5% ,representando 21 (vinte e um) egressos, são do sexo masculino.

No que se refere à idade dos pesquisados, optou-se por uma análise exploratória para com isso obter dados mais consistentes, além da média. Conforme cálculos, com base nos dados tabulados a partir das respostas obtidas dos pesquisados, a idade mínima correspondeu a 25(vinte e cinco) anos, a idade máxima correspondeu a 54 (cinquenta e quatro) anos, obtendo como média de idades 36,15 (trinta e seis vírgula quinze) anos, considerado para isso um desvio padrão de 8,51 (oito vírgula cinquenta e um) e um coeficiente de variação de 23,56%.

Para complementar a caracterização da população, pesquisou-se o estado civil, apresentando-se 17 (dezessete) respondentes solteiros, o que corresponde a 42,50% da população pesquisada; 20 (vinte) alunos egressos são casados, correspondendo a um percentual de 50%; e para cumprir com 100% da população, identificou-se 7,5% viúvos, ou seja, 03 (três) respondentes.

Outro item considerado pela pesquisadora como importante na identificação da população pesquisada se refere à formação dos egressos da PUCRS, tendo em vista que o *Stricto Sensu* tem como foco a formação em Administração e Negócios. Conforme dados coletados, conclui-se que a frequência é de 25 (vinte e cinco) dos respondentes são formados em Administração, 62,5% dos respondentes; 04 (quatro) formados em Ciências Econômicas, correspondendo a 10% da amostra pesquisada; 02 (dois) formados em Ciências Contábeis, 5%, do montante pesquisado; 02 (dois) com formação na área de Engenharia, correspondendo a 5%; outra formação apresentada pelos respondentes foi Relações Públicas equivalente a 02 (dois) participantes, correspondendo a 5%; e os demais pesquisados, em número de 05 (cinco) com formações diversas, porém todas na área de educação, correspondendo a 12,5% do total pesquisado.

Devido ao foco do *Stricto Sensu* ser em Administração, inferia-se que a grande maioria dos alunos deveria ter formação na área; porém o que foi comprovado, pelos percentuais apresentados, é que muitas outras áreas de formação também são atraídas pelo MAN PUCRS, podendo-se dizer que as mais diversas áreas de formação buscam especialização na área de administração, seja para atuar como docente ou para adquirir maiores habilidades em administrar seu próprio negócio.

Além da formação, considerou-se relevante verificar se os pesquisados haviam ou não cursado Pós-Graduação *Lato Sensu* antes de se candidatar ao *Stricto Sensu*. Neste quesito, obteve-se um resultado de 77,5%, correspondendo a 31 (trinta e um) alunos, que responderam que haviam cursado *Lato Sensu* antes do *Stricto Sensu*; e 22,5%, correspondendo a 9 (nove) alunos que não haviam cursado. Conclui-se que grande parte dos acadêmicos que já estão inseridos no mercado de trabalho, ao perceberem a competitividade, buscam na Pós-Graduação *Lato Sensu* uma forma de se preparar; porém, por serem empreendedores e estarem sempre em busca de qualificação, partem para o Mestrado, como forma de ampliar seus conhecimentos.

Na sequência da análise, questionaram-se os participantes quanto à atuação profissional, visto que um dos principais focos do *Stricto Sensu* da PUCRS, a partir de 2006, é preparar para a docência; no entanto, as respostas relacionaram 23 (vinte e três) pesquisados que atuam na área de docência, ou seja, 57,50% dos participantes, e 17 (dezessete) egressos atuam, no momento da pesquisa, como Administradores, funcionários públicos e profissionais liberais, o que corresponde a 42,50%. Esses dados sugerem que, embora o foco do MAN seja formação de docentes, muitos profissionais buscam no *Stricto Sensu* uma ampliação do conhecimento, dos relacionamentos; porém, mesmo sendo um Mestrado Acadêmico, um dos objetivos é preparar os profissionais para solução de problemas relevantes dentro do contexto regional, ou seja, formar empreendedores.

Com vistas à análise dos blocos de questões, que servirão de base para responder à pergunta da pesquisa, uma vez que o constructo foi elaborado com base nas dimensões do empreendedorismo, optou-se por realizar uma análise exploratória dimensionada através do programa SPSS (Statistical Package for the Social Science), versão 16 da mesma forma que se procedeu aos dados da UCS.

4.2.1 Análise do bloco A: fatores influenciadores na decisão de realizar o *Stricto Sensu*

As questões do Bloco A têm por finalidade obter dos alunos qual o grau de influência que alguns fatores relacionados às dimensões do empreendedorismo tiveram na sua decisão

de cursar o Mestrado *Stricto Sensu*.

Busca-se perceber a importância dos fatores influenciadores na tomada de decisão dos mestrandos. Nesse caso, avaliando a percepção dos alunos egressos, visto que se entende pelo fato de vivermos em um mercado competitivo que, ao se investir tempo e dinheiro em uma nova atividade, busca-se atingir um objetivo; portanto; para apresentar o que foi considerado pelos alunos egressos como fator motivacional na hora de decidir pelo Mestrado, têm-se, na figura abaixo, as médias apresentadas para cada item pesquisado.

Primeiramente, apresenta-se a média de cada item pesquisado, possibilitando identificar o que mais motiva a busca de novos conhecimentos, como observado a seguir.

Figura 18 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco A.

Nº	QUESTÃO	MÉDIA/ESTATÍSTICA
01	Ampliar os Conhecimentos	4,4
02	Ampliar as Oportunidades de Empregabilidade	4,0
03	Crescimento profissional	4,2
04	Busca de Uma Carreira Acadêmica	4,0
05	Busca de Uma Carreira de Consultoria	2,6
06	Realização Pessoal	4,4

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Diante da figura, pode-se constatar que, da mesma forma que apresentado na análise do PPGA UCS, a única questão que obteve média insatisfatória em relação aos itens que influenciaram os egressos a decidir por cursar o Mestrado, foi a de número 5, “Busca de Uma Carreira de Consultoria”, comprovando que o Programa tem, realmente, como objetivo primeiro, formar docentes.

Pode-se também afirmar que praticamente todos os alunos egressos não ingressaram no Mestrado por uma única razão, mas são vários os fatores e o interesse na busca de melhor qualificação e preparação para crescimento profissional.

A partir da análise individual através da média de cada questão, optou-se por fazer uma análise do grupo de informações, obtendo-se os valores apresentados a seguir, como pode ser observado na figura 19.

Figura 19 - Análise das Questões Referentes ao Bloco A.

ESTATÍSTICA	VALORES
Mínimo	2,63
Máximo	4,45
Média	3,9633
Desvio Padrão	0,67706
Coefficiente de Variação	17,08%

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Observando os cálculos e repostas obtidas, conforme tabela acima, tem-se que grande parte dos pesquisados consideram os atributos apresentados como importantes na decisão de fazer Mestrado. Pode-se considerar dessa forma, pois analisadas as respostas dos quarenta respondentes, tem-se uma média mínima de 2,63 (dois vírgula sessenta e três) e máxima de 4,45 (quatro vírgula quarenta e cinco), obtendo-se como média geral 3,9633 (três vírgula nove mil seiscentos e trinta e três), considerada pela pesquisadora de boa aceitabilidade, uma vez que acima de três, as médias, pode-se dizer, os atributos pesquisados são considerados pelos respondentes importantes.

A média mínima abaixo de três pode ser explicada pela questão número 5 (cinco), “busca de carreira de consultoria”. Da mesma forma como na análise do PPGA UCS, sendo que grande número dos participantes responderam como não tendo influência, isso se deve ao MAN PUCRS a partir de 2006, população foco da pesquisa, ser de cunho acadêmico, portanto considerado por grande parte dos alunos, como pôde ser visto na caracterização da amostra, como forma de buscar a formação para atuar como docentes.

4.2.2 Análise do bloco B: influência do *Stricto Sensu* no desenvolvimento de características empreendedoras

Da mesma forma como apresentado no item anterior, têm-se, abaixo, as média obtidas para cada questão aplicada aos alunos egressos, no que se refere à influência do aprendizado proporcionado pelo *Stricto Sensu* no Desenvolvimento de Características Empreendedoras.

Figura 20 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco B.

N	QUESTÃO	MÉDIA/ESTATÍSTICA
07	Saber Agir com Pertinência	3,4
08	Combinar Recursos e Utilizá-los no Contexto	3,5
09	Capacidade de Resolver Problemas	3,5
10	Saber Aprender	4,1
11	Definição de Metas, Objetivos e Comunicação com a Equipe	3,1
12	Foco no Ambiente de Trabalho	3,3
13	Atento as Informações Internas, Preocupando-se com o fluxo de Informações	3,5
14	Foco no Desenvolvimento do Colaborador e Conseqüente Desenvolvimento da Organização	3,2
15	Capaz de Inovar com Ideias que Contribuam para um Ambiente com Menos Conflitos	3,7
16	Convivência com Ambientes Estáveis Buscando Sempre Novas Formas de Atuação	3,2
17	Trabalho em Equipe em Prol do Crescimento Intelectual e Econômico.	3,2
18	Visão Empreendedora com Foco nas Parcerias	3,5

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

No Bloco B, foram elaboradas questões com objetivo de pesquisar o quanto os egressos acreditam que o *Stricto Sensu* tenha contribuído no desenvolvimento de algumas características relacionadas às três dimensões do empreendedorismo, ou seja, pretendeu-se,

com o constructo, verificar se o MAN PUCRS teve influência no desenvolvimento de característica como: saber agir, combinar recursos, capacidade de resolver problemas, saber aprender, definição de metas e objetivos, visão empreendedoras a partir de parcerias, entre outras. Podendo-se destacar, com base nos dados coletados, que em especial foi apresentada pelos pesquisados a questão 10 (dez), com maior média, sendo a que a mesma se apresentava em relação à contribuição do Mestrado na influência do “saber aprender”, considerado importante pelos pesquisados.

Vale ressaltar que, da mesma forma na análise do PPGA UCS, esta questão teve destaque pelos respondentes, observando-se desde já a convergência das propostas dos Mestrados da UCS e PUCRS.

Porém, embora o destaque seja para a questão de número 10, cuja média foi de 4,1, podemos afirmar que, no geral, todos os itens questionados obtiveram média acima de três, sendo considerado de muita importância na formação de empreendedores, ou seja, constata-se que o aprendizado obtido pelo *Stricto Sensu* foi considerado pelos pesquisados como influente em sua maneira de agir e atuar, tornando-os mais empreendedores.

Contribuindo na análise tem-se a figura 21.

Figura 21 - Análise das Questões Referentes ao Bloco B.

ESTATÍSTICA	VALORES
Mínimo	3,10
Máximo	4,10
Média	3,4483
Desvio Padrão	0,27718
Coefficiente de Variação	8,03%

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Posterior a análise das médias relativas a cada questão, tem-se a representatividade por Blocos, sendo que, conforme o apresentado, conclui-se que no Bloco B todas as dimensões

apresentadas são consideradas pelos egressos como importantes, uma vez que a média mínima apresentou-se em 3,10 (três vírgula dez), e a média máxima em 4,10 (quatro vírgula dez), obtendo-se, portanto, uma média geral de 3,4483 (três vírgula quatro mil quatrocentos e oitenta e três), considerada pela pesquisadora atributos apresentados pelo MAN PUCRS como sendo influentes na decisão de aprendizado dos egressos, bem acima do que é considerado neutro pela pesquisadora, que seria média igual a 03 (três).

Vale ressaltar que todas as características, relacionadas nesse Bloco de questões, têm relação com as dimensões do empreendedorismo, conforme apresentado anteriormente na figura 8. Portanto, pode-se concluir que as doze afirmativas pesquisadas, devido às médias de influência apresentadas, são contribuintes no desenvolvimento de características empreendedoras em seus alunos egressos, confirmando o proposto pelo MAN PUCRS em seus objetivos, ou seja, é formador de empreendedores que participam do desenvolvimento local e regional.

4.2.3 Análise do bloco C: contribuição do *Stricto Sensu* no aprendizado

O Bloco C tem por objetivo analisar, através da percepção dos egressos, o que eles consideram como maior contribuição do *Stricto Sensu* no seu aprendizado.

Sabe-se que através do Mestrado constrói-se um aprendizado, seja pela pesquisa, pela convivência com docentes experientes, experiências de colegas, enfim buscou-se dessa forma identificar como o *Stricto Sensu* contribuiu para o aprendizado de seus egressos. Com vistas a possibilitar esse incremento no aprendizado foram abordados alguns itens que, conforme apresentado a seguir, representam as médias de contribuição avaliadas pelos pesquisados.

Figura 22 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco C.

Nº	QUESTÃO	MÉDIA/ESTATÍSTICA
19	Conhecimento Através das Disciplinas	3,7
20	Aprendizado Pela Troca de Experiências e Contato com Outros Mestrandos	4,1
21	Experiência Adquirida com Pesquisas	4,2
22	Conhecimento Através do Desenvolvimento de Trabalhos para as Disciplinas	4,0
23	Com a Contribuição de Seminários e Palestras Durante o Mestrado	3,6
24	Troca de Informações Trazidas por Participantes de Fora do Mestrado	3,2

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

As questões apresentadas neste bloco observam as dimensões do empreendedorismo, bem como a forma de construir conhecimento, apresentada pelo MAN PUCRS. Portanto podem-se destacar as questões 20 (vinte), 21 (vinte e uma) e 22 (vinte e duas), as quais afirmavam respectivamente que seu aprendizado se deu de forma mais intensa a partir de: “Aprendizado pela troca de experiência e contato com outros mestrandos”, “experiências adquiridas por pesquisas”, e “Conhecimento através do desenvolvimento de trabalhos para as disciplinas”, as quais obtiveram média igual ou superior a 4 (quatro). Da mesma forma que foi observada nas respostas apresentadas pelos egressos da UCS.

Diante do apresentado, pode-se perceber que, por ser de cunho presencial, o *Stricto Sensu* tem uma inferência maior na formação dos alunos, pois se constata grande influência do contato com colegas, bem como pelas pesquisas e trabalhos desenvolvidos pelas disciplinas, em que a troca de experiências contribui para o crescimento e desenvolvimento dos acadêmicos.

Embora tenham sido destacadas apenas três questões na análise, todas foram

relevantes na contribuição da construção do conhecimento, visto que nem uma delas obteve média inferior a 3,0, ou seja, os atributos apresentados pelos *Stricto Sensu* em estudo são considerados pelos alunos egressos como parte fundamental na construção de conhecimento, representando, portanto, o cumprimento pelos Programas de seus papéis formadores de empreendedores.

Conforme as demais análises, após relatar os dados coletados pela pesquisa e tabulados através da média de influência obtida em cada questão, tem-se a análise geral do Bloco de questões, conforme segue.

Figura 23 - Análise das Questões Referentes ao Bloco C.

ESTATÍSTICA	VALORES
Mínimo	3,20
Máximo	4,20
Média	3,80
Desvio Padrão	0,37417
Coefficiente de Variação	9,85%

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Diante da figura, ao analisar esse Bloco de questões, infere-se que os egressos valorizam o aprendizado de forma mais intensa mediante alguns critérios, conforme as questões apresentadas. Porém cabe ressaltar que, mesmo tendo algum destaque, todos os atributos são considerados pelos alunos como influentes no processo final de aprendizagem, visto que a média mínima foi de 3,20 (três vírgula vinte), acima do considerado sem influência, e a média máxima de 4,20 (quatro vírgula vinte), bem acima de três, média considerada neutra. Comprova-se, então, que o PPGA UCS pode inovar; mas, conforme média geral de 3,8 (três vírgula oito), têm-se condições de afirmar que o MAN PUCRS, através do método proposto de ensino, está contribuindo no desenvolvimento de seus egressos.

Pode-se considerar que, conforme dados coletados e analisados, o conhecimento dos alunos egressos do MAN PUCRS tem uma construção com base em vários quesitos, sendo que fizeram parte dessa pesquisa seis questões, e todas obtiveram média superior a três. Levando-se em consideração que as mesmas foram elaboradas com base no referencial teórico, principalmente focado nas três dimensões do empreendedorismo, pode-se concluir que o MAN PUCRS, em sua construção de conhecimento, tem contribuição na formação do perfil, processo e ecossistema empreendedor de seus alunos egressos.

4.2.4 Análise do bloco D: mudanças de visão a partir da conclusão do *Stricto Sensu*

Ao se solicitar respostas ao questionário apresentado no Bloco D, visava-se pesquisar qual a contribuição a partir da conclusão do curso de Mestrado em Administração da PUCRS, para mudanças de perfil, processo e ecossistema empreendedor, visando analisar a contribuição do MAN PUCRS na formação de empreendedores. Buscou-se saber o que o *Stricto Sensu* proporcionou de mudanças na forma de agir e atuar frente a determinadas situações expressas no instrumento de pesquisa.

Com intuito de apresentar as respostas obtidas e analisar os dados coletados, tem-se, a seguir, a demonstração das médias das respostas dos 40 (quarenta) alunos egressos do MAN PUCRS.

Figura 24 - Média das Respostas Obtidas das Questões Referentes ao Bloco D.

Nº	QUESTÃO	MÉDIA/ESTATÍSTICA
25	Implemento novas Ideias com o Objetivo de Melhorar a Qualidade do meu Negócio	3,8
26	Exploro Novas Oportunidades de Negócio	3,8
27	Assumo Riscos para Expandir meu Negócio	3,3
28	Defino Metas de Longo Prazo, Claras e Específicas	3,6
29	Utilizo Contatos Pessoais para Atingir meus Objetivos	3,7
30	Confio na Minha Capacidade de Superar Desafios	4,2
31	Busco Novas Maneiras de Realizar Tarefas	4,0
32	Faço Projeções Claras para o Futuro do Meu Negócio	3,6
33	Junto-me aos Subordinados nas Tarefas para Cumprir os Prazos	3,3
34	Procuro Criar Novos Serviços	3,7
35	Assumo a Responsabilidade pela Resolução de Problemas que Possam Prejudicar o Desempenho do Meu Negócio	3,9
36	Confio na Minha Experiência como Fonte de Sucesso do Meu Negócio	4,0
37	Desenvolvo Ideias Novas para a Solução de Problemas	4,0
38	Crio Novas Rotinas Objetivando a Melhoria do Desempenho do Meu Negócio	3,6
39	Costumo Calcular o Risco Envolvido nos Negócios que Faço	3,6

Continuação		
40	Estimulo o Espírito de Equipe Entre Meus Subordinados	3,6
41	Visão Empreendedora com Foco nas Parcerias	3,7
42	Foco no Ambiente de Trabalho	3,6
43	Tornei-me Capaz de Inovar com Ideias que Contribuam para um Ambiente mais Desenvolvido	3,9
44	Apresento-me com capacidade de Resolver Problemas	4,2
45	Proporcionou-me Ampliar as Oportunidades de empregabilidade	3,8
46	Proporcionou-me Crescimento Profissional	4,2
47	Contribuiu para que Inovasse na Criação de Novas oportunidades de Negócio	3,6
48	Proporcionou-me Visualizar o Planejamento das Atividades e Negócios	3,8
49	Proporcionou-me Entrada em Novos Mercados	3,7
50	Contribuiu para que Fosse Visionário Mediante as Oportunidades de Negócios	3,6
51	Auxiliou-me na Definição do Melhor Local para Empreender	3,3
52	Tornei-me Hábil na Formação de Parcerias com Vistas ao Desenvolvimento Regional	3,4

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Embora as 28 questões pesquisadas obtivessem média superior a 3,0 (três vírgula zero), considera-se relevante destacar que as questões que obtiveram as maiores médias, sob a

ótica dos alunos, todas com média igual ou superior a 4 foram as questões de número: 30, 31, 36, 37, 44, 46, que apresentavam na sequência as seguintes afirmações: A partir do Mestrado eu: “Confio na minha capacidade de superar desafios”, “Busco novas maneiras de realizar tarefas”, “Confio na minha competência como fonte do sucesso do meu negócio”, “Desenvolvo ideias novas para a solução de problemas”, “Apresento-me com capacidade de resolver problemas”, e “Proporcionou-me crescimento Profissional”.

O desenvolvimento pessoal é considerado pelos acadêmicos egressos como maior mudança a partir do Mestrado, podendo-se afirmar que a pesquisa, bem como a construção de conhecimento tornam o indivíduo mais preparado e com maior facilidade de conquistas, comprovando a competitividade do mercado de trabalho. Para todos os profissionais, quer sejam docentes ou empresários, ter conhecimento proporciona atitudes promissoras, empreendedoras e, com efeito, desenvolvimento econômico, social e intelectual.

Mesmo levando-se em consideração que todos os Blocos de questões sejam relevantes para a pesquisa, esse é o que contribui de forma mais consistente na resposta do objetivo de número 4 (quatro), sendo neste bloco que os acadêmicos egressos do MAN PUCRS puderam expressar qual a contribuição do mesmo em relação a mudanças de atitude, ou formas de agir diante das circunstâncias, colaborando para que desenvolvam características empreendedoras contribuindo para o desenvolvimento sócioeconômico regional.

Figura 25 - Análise das Questões Referentes ao Bloco D.

ESTATÍSTICA	VALORES
Mínimo	3,30
Máximo	4,20
Média	3,721
Desvio Padrão	0,25539
Coefficiente de Variação	6,86%

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Diante da análise dos dados, condensando todas as médias encontradas anteriormente,

constata-se que todas as médias foram superiores a 3 (três), o que demonstra que o *Stricto Sensu* em estudo contribui para a formação de profissionais empreendedores, ou seja o MAN PUCRS está cumprindo com o preconizado em sua proposta, que é, além de preparar profissionais para atuarem como docentes, habilitá-los, visando a que estejam preparados para contribuir na solução de problemas relevantes dentro do contexto regional. Obtendo-se diante do tratamento dos dados uma média mínima de 3,30 (três vírgula trinta), e uma média máxima de 4,20 (quatro vírgula vinte), portanto uma média geral de 3,721 (três vírgula setecentos e vinte e um), conforme definido na pesquisa, uma média acima do considerado neutro e com uma contribuição importante na formação de indivíduos voltados para o empreendedorismo.

4.3 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PPGA UCS E O MAN PUCRS

Com vistas a responder o objetivo cinco desta pesquisa, foi aplicada uma análise comparativa, com um nível de significância de $\alpha = 0,05$, para que seja considerada uma diferença significativa entre as respostas dos mestrados pesquisados. A análise foi dimensionada da mesma forma que a análise individual do PPGA UCS e MAN PUCRS, a partir dos blocos de questões, conforme segue.

4.3.1 Análise das questões correspondentes ao bloco A: fatores influenciadores na decisão de realizar o *Stricto Sensu*

Pode-se perceber que tanto os alunos egressos do PPGA UCS, como os egressos do MAN PUCRS apresentam a mesma percepção quanto às influências que os levaram a cursar um *Stricto Sensu*, mesmo considerando que até 2006 o MAN PUCRS era de cunho profissional. Porém, o presente estudo pesquisou somente os ingressantes em 2006 e 2007. Neste período, os dois cursos em estudo já focavam somente o mestrado acadêmico.

Figura 26 - Análise das Questões Correspondentes ao Bloco A.

ESTATÍSTICA	VALORES	
	UCS	PUCRS
Média	3, 9194	3, 9633
Desvio Padrão	0, 72907	0, 67706
$\alpha = 0,05$	$p = 0, 7941$	

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Percebe-se, pelos dados apresentados na figura acima, que o valor crítico $p = 0,7941$ é maior que nível de significância de 0,05, ou seja, pode-se afirmar que não há diferenças significativas entre as percepções dos egressos dos dois cursos pesquisados em relação aos atributos das dimensões empreendedoras no que tange ao grau de influência desses atributos sua decisão de cursar o *Stricto Sensu*.

4.3.2 Análise das questões correspondente ao bloco B: influência do *Stricto Sensu* no desenvolvimento de características empreendedoras

Analisando os dados apresentados pelo cálculo comparativo, observa-se que os dois cursos pesquisados não apresentam diferenças significativas. Diante disso, pode-se dizer que o perfil dos alunos do PPGA UCS e MAN PUCRS é muito parecido, e comprova-se, também, que há uma linha muito parecida de atuação entre as duas instituições.

Figura 27 - Análise das Questões Correspondentes ao Bloco B.

ESTATÍSTICA	VALORES	
	UCS	PUCRS
Média	3, 4466	3, 4483
Desvio Padrão	0, 17873	0, 27718
$\alpha = 0,05$	$p = 0, 9878$	

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Com base na figura 27, pode-se afirmar que não há diferença significativa, ou seja, a percepção dos egressos do PPGA UCS e MAN PUCRS, em relação aos questionamentos propostos é igual. Isso é afirmado uma vez que o valor calculado $p = 0,9878$, e para ser consideradas percepções divergentes, esse valor deveria ser menor que 0,05. Cabe ressaltar, então, que, quanto ao propósito de pesquisar, o que os egressos acreditam que o *Stricto Sensu* tenha contribuído em seu desenvolvimento de algumas características relacionadas às três dimensões do empreendedorismo, ou seja, se o MAN PUCRS e o PPGA UCS tiveram influência no desenvolvimento de característica como: saber agir, combinar recursos, capacidade de resolver problemas, saber aprender, definição de metas e objetivos, visão empreendedoras a partir de parcerias, entre outras, pode-se afirmar que não há diferenças significativas entre as percepções dos egressos dos dois cursos pesquisados.

4.3.3 Análise das questões correspondente ao bloco C: contribuição do *Stricto Sensu* no aprendizado

Diante dos dados apresentados pelo cálculo de significância, pode-se inferir que tanto o PPGA UCS como o MAN PUCRS apresentam a mesma percepção pelos seus alunos, uma vez que também nessas questões não apresentam valores abaixo do determinado como nível de significância de 5%.

Figura 28 - Análise das Questões Correspondentes ao Bloco C.

ESTATÍSTICA	VALORES	
	UCS	PUCRS
Média	3, 7333	3,80
Desvio Padrão	0, 30328	0, 37417
$\alpha = 0,05$	$p = 0,4687$	

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Mesmo apresentando um valor menor que os demais analisados, as observações apresentadas pelos egressos através de suas repostas dadas aos questionários propostos, não são consideradas divergentes. O valor calculado através da análise comparativa apresenta-se $p = 0,4687$, o que não caracteriza diferença significativa para o nível de significância adotado no trabalho de 5%. Portanto, pode-se afirmar que quanto à percepção dos egressos no que eles consideram como maior contribuição do *Stricto Sensu* no seu aprendizado, tanto os egressos do *Stricto Sensu* da UCS, como os da PUCRS consideram os mesmos níveis de influência para atributos pesquisados.

4.3.4 Análise das questões correspondente ao bloco D: mudanças de visão a partir da conclusão do *Stricto Sensu*

Ao se dimensionar o cálculo comparativo para este bloco de questões, considerando nível de significância de 5%, temos como resultado o apresentado na figura 18. A qual apresenta os resultados com base na média total calculada anteriormente e o desvio padrão.

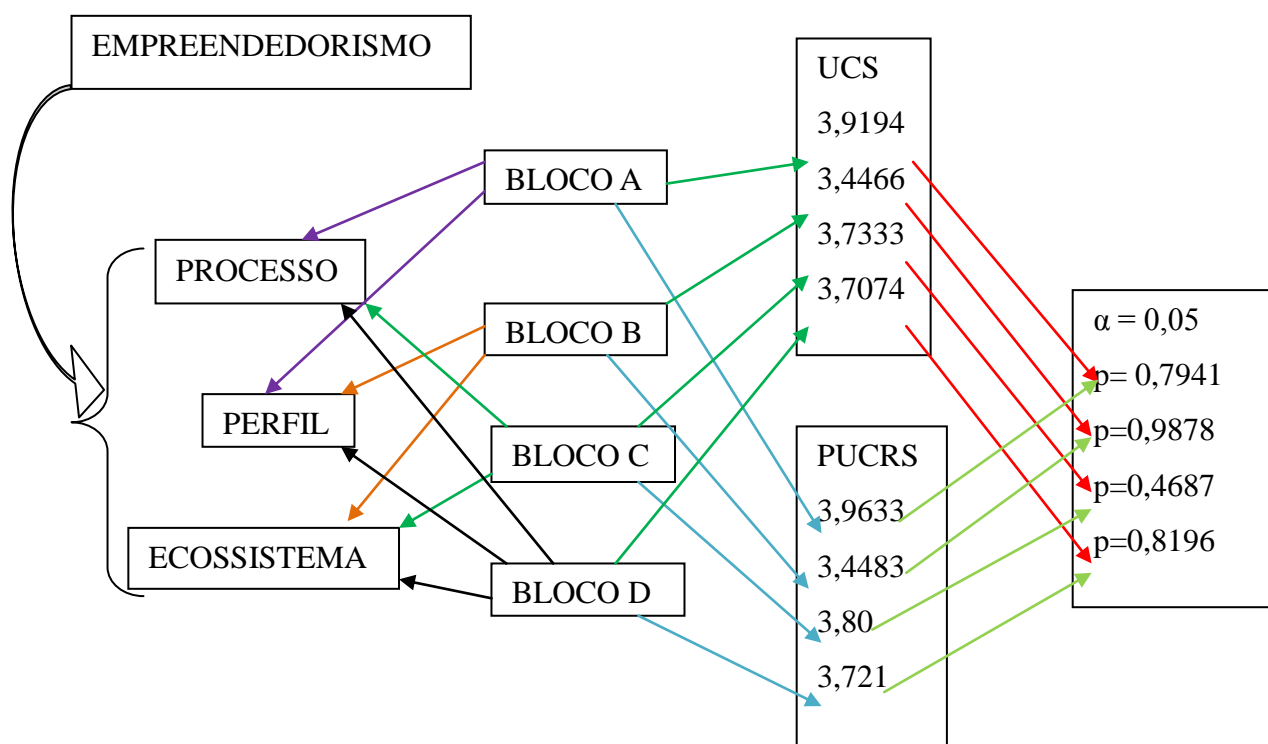
Figura 29 - Análise das Questões Correspondentes ao Bloco D.

ESTATÍSTICA	VALORES	
	UCS	PUCRS
Média	3, 7074	3, 721
Desvio Padrão	0, 23881	0, 25539
$\alpha = 0,05$	$p = 0,8196$	

FONTE: Autora com base nos dados pesquisados.

Analisando a figura 29, pode-se afirmar que não há diferença significativa, ou seja, a percepção dos egressos do PPGA UCS e MAN PUCRS, em relação aos questionamentos propostos, é igual. Tem-se como base para esta afirmação o valor calculado, que apresentou $p = 0,8196$ e para ser considerado percepções divergentes, esse valor deveria ser menor que 0,05, por se estar considerando nível de significância de 5%. Conclui-se que o questionamento proposto aos egressos quanto à contribuição a partir da conclusão do curso de Mestrado em Administração da UCS e da PUCRS, para mudanças de perfil, processo e ecossistema empreendedor, visando analisar a participação do PPGA UCS e do MAN PUCRS na formação de empreendedores, é observada da mesma forma pelos egressos dos dois cursos pesquisados.

Figura 30 - Demonstração dos Resultados Obtidos.



FONTE: Autora com base nos dados pesquisados e referencial teórico.

Contata-se, portanto, com base na figura 30, que o constructo teve base nas três dimensões do empreendedorismo, e assim sendo, cada Bloco de questões analisadas foi relacionado com uma ou mais dimensões pesquisadas. Da mesma forma, após o cálculo da média de cada bloco de questões, observa-se que todas tiveram valor acima de 3 (três); portanto, todas comprovam que os *Stricto Sensu* em análise contribuem na formação de empreendedores, ou seja, cumprem com o preconizado nos objetivos apresentados em seu plano de ação.

Analisando cada autor contribuinte para a construção do constructo, tem-se Festinalli (2003) que contribuiu para a construção das questões 01 a 06, as quais versam sobre os fatores influenciadores na decisão de realizar o *Stricto Sensu*. O que se encontrou, após a análise dessas questões, foi que o fator de maior na motivação para realizar o curso está na busca de uma carreira acadêmica, realização pessoal e ampliação dos conhecimentos.

Na análise de Festinalli, em sua pesquisa, constata-se que tanto mestrados acadêmicos como profissionais direcionam a metodologia de ensino e disciplinas essencialmente para leituras e discussões que busquem embasamento teórico e epistemológico no campo da administração, além de trabalhos de pesquisa que motivem a construção do conhecimento.

Diante disso, pode-se concluir que as propostas dos mestrados em estudo convergem, e observando os resultados apresentados, constata-se que o que foi encontrado por esta pesquisa e o apresentado pelo autor estão em consonância.

Conforme Somensi (2005), base para a elaboração das questões 07 a 10 que compõe o bloco relacionado às influências do *Stricto Sensu* no desenvolvimento de características empreendedoras e contribuinte da construção das questões que versam sobre a contribuição do *Stricto Sensu* no aprendizado. O autor conclui em sua pesquisa que os *Stricto Sensu* têm muita relevância na formação dos profissionais. O autor apresenta que os mestres, após a conclusão dos cursos, têm mudanças significativas em sua maneira de agir e pensar, proporcionam experiências com pesquisas e capacidade para resolver situações, bem como conhecimento para ampliar suas condições de empregabilidade.

Na análise apresentada por Somensi (2005), constata-se, também, que a contribuição para esse conhecimento se dá através da experiência e conhecimento do corpo docente e possibilidade de troca de experiências através de pesquisas e palestras, concluindo que o conhecimento se dá pela contribuição dos recursos humanos, organizacionais e tecnológicos disponíveis aos alunos do curso.

Corroborando com Somensi, a pesquisa realizada nos *Stricto Sensus* da PUCRS e UCS constata que os mesmos contribuíram para que os alunos soubessem aprender, e isso se deu de forma mais intensa pela troca de experiência, contato com outros mestrados, por experiências adquiridas com pesquisas e proporcionou uma ampliação do conhecimento através dos trabalhos de conclusão. Com isso, o proposto por Somensi e o constatado por esta pesquisa se complementam, tendo-se, então, que o aprendizado se dá tanto pela contribuição dos recursos humanos, tecnológicos e organizacionais disponíveis pelos *Stricto Sensu* a seus acadêmicos.

Para finalizar a análise da base dos constructos com o que se encontrou de respostas nesta pesquisa, temos Muniz (2008), contribuindo para a elaboração das questões de 11 a 18, componentes do Bloco B e das questões pertencentes ao Bloco D, versando sobre as mudanças de comportamento após a conclusão do curso.

Muniz (2008) constata em sua pesquisa que as características empreendedoras mais frequentes nos indivíduos são capacidade de superar desafios, responsabilidade no cumprimento de tarefas, esforço para solução de problemas, qualidade nos serviços, experiência como contribuinte para o sucesso, capacidade para superar desafios, parcerias e

estímulo à equipe. Essas características foram as que apareceram como mais marcantes em sua pesquisa da formação empreendedora.

No presente estudo, constatou-se que os Mestrados da PUCRS e UCS proporcionam ao aluno uma formação empreendedora, sendo que as características que mais se desenvolveram, a partir da conclusão do curso, em sua maioria, têm convergência com o apresentado por Muniz. Neste estudo, identificou-se como contribuição dos mestrados a possibilidade de confiança na capacidade de superar desafios, maneiras novas de realizar tarefas, experiências anteriores como fonte de sucesso, desenvolvimento de novas ideias para solucionar problemas, foco nas parcerias, capacidade de resolver problemas e crescimento profissional.

Constata-se, portanto, que, embora pesquisas diferentes e em períodos distintos, as características dos empreendedores convergem, o que se pode complementar a importância da base teórica, mesmo para indivíduos distintos tem-se a convergência das teorias. Diante disso, constata-se a importância de uma base referenciada para construção de conhecimento.

Além disso, pode-se dizer que os mestrados em estudo exercem um papel fundamental na preparação dos egressos para atuarem como empreendedores, ou na mudança de suas atitudes e ações, em busca de crescimento profissional e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, serão apresentadas as conclusões desta pesquisa, bem como os limites dela e temas sugeridos para pesquisas futuras. O mesmo será estruturado em subitens, tendo como início a apresentação da conclusão do estudo.

5.1 CONCLUSÃO

Levando em consideração a proposta desta pesquisa, realizar uma análise do papel dos Programas de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Administração da UCS e PUCRS na formação de empreendedores, sob a visão dos acadêmicos egressos dos cursos, evidenciaram-se alguns resultados a partir da pesquisa e indagações a respeito do referido possibilitando responder aos objetivos propostos.

Embora cada Programa pesquisado tenha suas particularidades, quanto ao objetivo, à forma de atuação, bem como linhas de pesquisa, pode-se afirmar, após a análise dos resultados, que as percepções de seus egressos apresentam respostas convergentes.

Para melhor observar as conclusões desta pesquisa, a mesma será agrupada em função dos objetivos específicos propostos para o estudo, sendo que os mesmos servem de passos para responder à pergunta de pesquisa e, na seqüência, serão apresentadas também algumas limitações da pesquisa e propostas de estudos futuros.

O primeiro objetivo específico definido para o estudo foi caracterizar as unidades de estudo: a Universidade de Caxias do Sul e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Esse objetivo foi cumprido. Através de dados coletados nas Universidades, em pesquisas nos sites dos Programas, foi possível identificar as características de implantação de

cada universidade, políticas de atuação, bem como seus objetivos, enquanto instituições de ensino. Juntamente com a caracterização e descrição das Universidades, focou-se nos Programas de Pós Graduação *Stricto Sensu*, cujas informações apresentadas permitem verificar que, embora apresentando linhas de pesquisas divergentes, os objetivos do Programa em si convergem para a mesma prática, ou seja, formar profissionais preparados para contribuir com o desenvolvimento regional e docentes capacitados para atuação no mercado competitivo.

Tem-se como segundo objetivo específico apresentar o sistema de avaliação proposto pela CAPES para avaliar os cursos de mestrado. Esse objetivo torna-se relevante, pois diante de um mercado competitivo, o cliente “aluno”, ao decidir ingressar em um Mestrado, avalia seu conceito definido pela CAPES através do processo de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação que compreende a realização do acompanhamento anual e da avaliação trienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós Graduação, SNPG. É importante também salientar, a respeito deste objetivo, que, através dos dados coletados, observou-se a atuação dos Programas em estudo, sendo que foram apresentados, anteriormente, neste documento, os conceitos de cada Mestrado, tendo-se então conceito 3 para PPGA UCS e 4 para o MAN PUCRS. A respeito desses conceitos e cumprindo com o objetivo proposto, vale ressaltar que, no momento da avaliação e chancela pela comissão técnica, o PPGA UCS estava sendo implantado, não tendo nem uma turma formada, obtendo, portanto, em alguns quesitos nota igual a zero, o que proporcionou esse conceito.

O terceiro objetivo pretendido para o estudo foi identificar a percepção dos alunos egressos dos cursos de mestrado em Administração da PUCRS e UCS, a respeito do papel formador de empreendedores, considerando as três dimensões do empreendedorismo, perfil, processo e ecossistema empreendedor. Esse objetivo foi atingido a partir do constructo elaborado com base no referencial teórico e em constructos já testados por Festinalli (2003), Somensi (2005) e Muniz (2008), adaptados à realidade e ao referencial teórico da proposta de pesquisa, sendo que com este instrumento obtiveram-se as respostas para o objetivo proposto.

A percepção dos alunos foi considerada satisfatória, ou seja, constata-se que os Programas pesquisados contribuem na formação de indivíduos empreendedores diante das três dimensões do empreendedorismo propostas. Isso se torna mais visível através da figura 30 apresentada neste trabalho, sendo que, analisando a figura, pode-se concluir que todas as médias foram acima de 3,0 (três vírgula zero), bem como verificar que todas as questões

abordadas se relacionam com as dimensões estudadas. Diante disso, confirma-se, então, o papel dos *Stricto Sensu* em Administração da PUCRS e UCS, na formação de empreendedores, reforçando o cumprimento dos objetivos propostos pelos mesmos.

Além do cumprimento dos objetivos, cabe ressaltar que todas as questões pesquisadas e relacionadas com os Programas e dimensões do empreendedorismo obtiveram médias satisfatórias, conforme citado no decorrer do trabalho, pois com base na escala de likert, a média 3,0 (três vírgula zero) era considerada resposta indiferente ou nula; portanto todas as respostas foram importantes na constatação do cumprimento do objetivo.

Por fim, o quarto objetivo definido para o estudo foi Verificar se há diferenças significativas em relação às percepções dos egressos da PUCRS e UCS. Para isso, considerou-se um nível de significância de 5%, o que significa que $1 - 0,05$ seja a probabilidade de que o Intervalo de Confiança contenha o verdadeiro valor do parâmetro. Diante disso, afirma-se que nem uma das respostas apresentou disparidade, ou seja, as opiniões dos egressos dos dois cursos foram praticamente iguais, pois conforme o “p” calculado, todos obtiveram valores bem acima de 0,05.

Desta forma, conclui-se que o PPGA UCS e o MAN PUCRS têm um papel fundamental na formação de empreendedores, ou seja, contribui também para o desenvolvimento local e regional no que tange ao social e econômico, uma vez que se pode perceber pelo referencial base desta pesquisa que os empreendedores são responsáveis ou auxiliam o desenvolvimento social e econômico.

Todos os objetivos propostos foram atingidos, e, portanto, a contribuição para que o processo de Doutorado tenha aceitabilidade e sucesso, uma vez que se pode perceber que a política educacional da PUCRS e UCS é desenvolvida de forma harmoniosa e com objetivos comuns. Observou-se também com este trabalho que embora perfis de alunos diferentes, as observações dos mesmos são parecidas. Cumpre-se assim o último objetivo proposto para esta pesquisa, com o confronto dos dados obtidos através da aplicação do constructo aos alunos egressos da PUCRS e UCS que ingressaram em 2006 e 2007, diante disso apresenta-se que o PPGA UCS, bem como o MAN PUCRS através da visão dos seus alunos egressos, têm um papel importante na formação de empreendedores, respondendo à pergunta de pesquisa aqui proposta.

5.2 LIMITES DA PESQUISA ATUAL

No decorrer da pesquisa, observaram-se algumas limitações ou fragilidades, destacando-se, principalmente, a falta de um banco de dados atualizado junto aos Programas pesquisados para contato com alunos egressos, bem como a dificuldade na obtenção das respostas aos questionários enviados. Tendo, muitas vezes, que entrar em contato por e-mail e posterior por telefone para poder ao menos cumprir com a amostra mínima e tornar a pesquisa viável. Essas limitações proporcionaram uma restrição dos dados obtidos, tendo-se, então, somente o mínimo de respostas necessárias para não inviabilizar a pesquisa.

5.3 TEMAS PARA PESQUISAS FUTURAS

Com relação a pesquisas futuras, sugere-se que ela seja repetida com novas turmas de alunos egressos. Outra sugestão deixada é a de realizar a mesma pesquisa em outras Instituições de Ensino que dispõem de *Stricto Sensu* em Administração, com intuito de comparar com os dados obtidos nestas instituições. É possível também extrapolar esta pesquisa a outras áreas de atuação das Instituições pesquisadas, visto que é importante observar e verificar se os objetivos propostos estão realmente sendo cumpridos, além de observar quais as instituições que apresentam as mesmas características de atuação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. R. de. **Ética e Desempenho Social das Organizações: Um Modelo Teórico de Análise dos Fatores Culturais e Contextuais**. RAC, v. 11. n. 3, p. 105-125, jul./set. 2007.
- ALMEIDA, K. de et al. **Influência do Ensino do Empreendedorismo no Potencial Empreendedor do Aluno**. Revista de Negócios, Blumenau, v. 13, n. 2, p. 67-76, abr./jun. 2008.
- AMABILE, T. How to Kill Creativity. **Harvard Business Review**, v. 76, n. 5, set/out 1998.
- AUDRETSCH, D. B., KEILBACH, M. C., LEHMAM, E. E. **Entrepreneurship and economic growth**. New York: Oxford University Press. 2006.
- BAUMOL, W. J. **Formal entrepreneurship theory in economics: existence and bounds**. Journal of Business Venturing, n. 3, p. 197-210, 1993.
- BECKER, C. G.; **Habitats de Inovação e Empreendedorismo**. Info Dev Incubator Support Center (iDISC). Brasília: out. 2003.
- CAPES. **Educação superior no Brasil**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002311.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2009.
- _____. **Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004370.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2008.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- DEAN, C. C. **Corporate Entrepreneurship: Strategic and Structural Correlates and Impacto on the Global Presence of United States Firms**. 1993. Unpublished Doctoral Dissertation, University of North Texas, Denton, TX.
- DEGEN, R. J. **O Empreendedor: Fundamentos da Iniciativa Empresarial**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1989.
- DEDECA, C. S. **Reorganização das Relações de Trabalho no Brasil. A Flexibilidade é a única Alternativa?** In: CARVALHO NETO, A. M. de; CARVALHO, R. A. **Sindicalismo e Negociação Coletiva nos anos 90**. Belo Horizonte: IRT – Instituto de Relações do Trabalho/PUC Minas, 1998.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. *R. Neg.*, v. 9, n. 2, 2004.

_____. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

_____. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura editores Associados, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DORION, E. **Inovação e empreendedorismo**. Belo Horizonte: FEAD, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): Prática e Princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

FARREL, L. C. **Entrepreneurship: Fundamentos das Organizações Empreendedoras**. São Paulo: Atlas, 1993.

FESTINALLI, R. C. **A Formação de Mestres em Administração: Um Estudo dos Programas UEM/UEL, UFPR, UNISINOS E UNINOVE**. 2003. Dissertação de Mestrado, UEL/UEM, Londrina.

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr./jun. 1999.

_____. **From entrepreneurship to entrepreneurship: the emergence of a new discipline**. *Journal of Enterprising Cultures*, v. 6, n. 1, p. 1-23, mar. 1998.

_____. **O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações**. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 31, n. 3, jul/set. 1991.

GAMBOA, S. S. **As condições da produção científica em educação: o modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa**. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 4, n. 2, p. 78-93, jun. 2003.

GASPAR, F. A. da C. **O Estudo do Empreendedorismo e a Relevância do Capital de Risco**. Santarém: Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Gestão, 2001.

GAZZOLA, A. L. A. **Considerações Iniciais Sobre os Conceitos de Mestrado Profissional e de Especialização**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor**. São Paulo. Disponível em: <www.gembrasil.org.br/gem.htm>. Acesso em: 12 dez. 2008.

_____. Disponível em: <www.gembrasil.org.br/gem.htm>. Acesso em: 20 jan. 2003.

_____. Disponível em <www.ibqp.com.br>. Acesso em: 15 dez 2000.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil, relatório Executivo.** São Paulo, 2005.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIUSTINA, A. P. D. **O Ensino e a Produção Científica Em Empreendedorismo nos Programas de Pós-Graduação de Administração da Região Sul do Brasil.** 2005. Dissertação de Mestrado. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

GRZYBOVSKI, D. **Colonização e Empreendedorismo: uma Análise Histórico-social da Região Colonial no Rio Grande do Sul e Sua Importância no Estudo das Empresas Familiares.** Disponível em: <<http://www.upf.br/ppgh/download/Denize%20Grzybovski.prn.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

HIRSCHMAN, A. O. **The strategy of economic development.** Connecticut: Yale University Press, 1958.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KETS DE VRIES, M. F. R. **The Dark Side of Entrepreneurship.** *Harvard Business Review*, p. 160-167, nov./dec. 1985.

LEVINE, M. D.; STEPHAN, F. D.; KREHBIEL, C. T. BRENSON, L. M. **Estatística- Teoria e Aplicações.** 5ed, Edição em Língua Portuguesa publicada por LTC – SA Copyright, 2008.

LEZANA, A. G. R.; TONELLI, A. **O Comportamento do Empreendedor.** In: DE MORI, F. (org). **Empreender: Identificando, Avaliando e Planejando um novo Negócio.** Florianópolis: Escola de novos Empreendedores, 1998.

LOPEZ JR., G. S. **Atitude Empreendedora em proprietários-Gerentes de Pequenas Empresas de Varejo. Construção de Um Instrumento de Medida.** 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Administração, Universidade de Brasília, Brasília.

MAGALHAES, C. A. F. **Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações.** ENANPAD, 2006.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** 4. ed. Porto Alegre. Bookman, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELLO, S. C. B. de; LEÃO, A. L. M. de S. **Compreendendo a orientação empreendedora de empresas de alta tecnologia.** In: SOUZA, E. C. L. De; GUIMARÃES, T. de A. **Empreendedorismo além do plano de negócios.** São Paulo: Atlas, 2005.

MCCLELLAND, D. C. **The achievement motive in economic growth.** In: KILBY, Peter.

(Ed.) **Entrepreneurship and economic development**. New York: The Free Press, 1971.

_____: **A Sociedade Competitiva: Realização e Progresso Social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MORRIS, M.; KURATKO, D. F. **Corporate Entrepreneurship**. Orlando: Harcourt College Publ., 2002.

MUNIZ, C. N. S. **Atitude Empreendedora e suas Dimensões: Um Estudo em Micro e Pequenas Empresas**. 2008. Dissertação PPGA, UNB, Brasília.

OLIVEIRA, M. A. et al. **Valeu! Passos na Trajetória de um Empreendedor**. São Paulo: Nobel, 1995.

I PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO 1975-1979. **Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Superior, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. In: **Infocapes**. v. 6, n. 1/1998. Disponível em: <www.capes.gov.br/servicos/infocapes>. Acesso em: 12 out. 2009.

PIQUET, R. et al. Mestrado **profissional: proposta polêmica no sistema brasileiro de pós-graduação: o caso do planejamento regional e urbano**. **R B P G**, v. 2, n. 4, p. 30-37, jul. 2005.

PNPG- **Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010**. Brasília; 2004.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Curso de Administração**. Disponível em: <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/faceuni/faceuniCapa/faceuniconheca>>. Acesso em 20 jan. 2010.

_____. **Programa de Pós-graduação em Administração e Negócios**. Disponível em: <<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/faceppg/man>>. Acesso em 12 jan. 2009.

REIS, J. R. et al. **Empresa Simulada: Uma Estratégia Diferenciada no Processo Ensino-Aprendizagem em Administração**. **REAd**, ed. 45, v. 11, n. 3, mai/jun 2005.

SAVIANI, D. **Concepção de Dissertação de Mestrado Centrada na Idéia de Monografia de Base**. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 13, n. 27, p. 151-158, 2º. Sem. 1991.

_____. **A Pós-Graduação em Educação no Brasil: Pensando o Problema da Orientação**. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs.) **A Bussola do Escrever: Desafios e Estratégias na Orientação de Teses e Dissertações**. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

SEBRAE. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/1d7b269b07fee04a03256eae005ec615/5d1cac412448b0428325757b00697dc7/\\$FILE/NT0003EF2A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/1d7b269b07fee04a03256eae005ec615/5d1cac412448b0428325757b00697dc7/$FILE/NT0003EF2A.pdf)>. Acesso em: 28dez. 2009.

SHAPERO, A.; SKOL, L. **The social dimensions of entrepreneurship**. In KENT, Calvin A. et al (Ed.). **Encyclopedia of entrepreneurship**. New jersey: Prentice-Hall, 1982.

SCARPIN, J. E., SCARPIN, M. R. S., **Relação entre Investimentos e Políticas Educacionais e a Renda *per capita* dos municípios dos Estados da Região Sul do Brasil: um Estudo Empírico.** Salvador: ENAMPAD, 2006.

SOMENSI, N. F.; **Variáveis que Influenciam o Desenvolvimento do Conhecimento no Curso de Mestrado, na Percepção dos Egressos.** 2005. Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis.

SILVA, N. C. D. da. **Importância da formação do espírito empreendedor dentro da Universidade: estudo de Caso.** Universidade de São Carlos: ENEGEP, 1999.

SILVA, F. C. M.; OLIVA, E. de C. **Políticas públicas de inclusão social e iniciativas de acessibilidade ao ensino superior particular do Triângulo Mineiro: uma discussão das tendências na ótica de formadores de opinião.** Salvador: ENAMPAD, 2006.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. **Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional.** RAC, Curitiba, v. 13, n. 3, art. 6, p. 450-467, jul./ago. 2009.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma Investigação Sobre Lucros, Capital, Crédito, Juros e o Ciclo Econômico.** Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

TOMAZZONI, E. L. **Turismo e desenvolvimento regional modelo APL TUR aplicado à região das Hortênsias (Rio Grande do Sul-Brasil).** São Paulo: USP, 2007.

VENKATRAMAN, N. **Strategic Orientation of Business Enterprise.** The Construct, Dimensionality and Measurement. *Management Science*, Lincoln, v. 35, p. 942-962, aug. 1989.

WEBER, M. **The protestant ethic and the spirit of capitalism.** Translated by Talcott Parsons, London: Alien & Unwin, 1930.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. UCS. Disponível em: <<http://ucs.com.br>>. Acesso em: 20 mar. 2010

_____. UCS. Disponível em: <<http://ucs.com.br>>. Acesso em: 05 jan. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UFSC. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~marcelo/intro.html#O+que+s%E3o>>. Acesso em: 04 ag. 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Brookman, 2005.

YOUNG, F. W. **A Macrosociological Interpretation of Entrepreneurship.** In: KILBY, Peter (Ed.). **Entrepreneurship and economic development.** New York: The Free Press, 1971.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO A

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DOS SUL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA CURSO DE MESTRADO

O preenchimento deste instrumento de coleta de dados torna-se necessário para o conhecimento, por parte do pesquisador, dos conceitos que serão utilizados para realização de uma pesquisa acadêmica a ser apresentada ao Curso de Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul. Para tanto, o pesquisador conta com a sua colaboração e sinceridade, uma vez que será preservada a identidade dos pesquisados. O objetivo da coleta de dados é verificar O Papel dos *Stricto Sensu* em Administração da PUCRS e UCS, na Formação de Empreendedores: a Visão dos Alunos Egressos.

PERFIL PESSOAL

- 1- Sexo:
- 2- Idade:
- 3- Estado civil:

MESTRADO A QUE PERTENCEU

- () PUCRS
() UCS

PERFIL ACADÊMICO

- 1- Formação acadêmica:
- 2- Pós-graduação antes do Mestrado:
- 3- Ano de conclusão do Mestrado:

PERFIL PROFISSIONAL

- 1- Ocupação atual:
- 2- Cargo que desempenha:

3- Faixa salarial:

Para responder às questões a seguir considere

1= Pouca influência 5= Muita influência

BLOCO A: Fatores Influenciadores na Decisão de Realizar o *Stricto Sensu*.

a) Indique o grau de Influência dos fatores a seguir na sua decisão de fazer o Mestrado *Stricto Sensu*:

N	Questão	1	2	3	4	5
01	Ampliar os Conhecimentos					
02	Ampliar as Oportunidades de Empregabilidade					
03	Crescimento profissional					
04	Busca de Uma Carreira Acadêmica					
05	Busca de Uma Carreira de Consultoria					
06	Realização Pessoal					

BLOCO B: Influência do *Stricto Sensu* no Desenvolvimento de Características Empreendedoras.

b) Indique o quanto você acredita que o *Stricto Sensu* influenciou no desenvolvimento das características abaixo.

N	Questão	1	2	3	4	5
07	Saber Agir com Pertinência					
08	Combinar Recursos e Utilizá-los no Contexto					
09	Capacidade de Resolver Problemas					
10	Saber Aprender					
11	Definição de Metas, Objetivos e Comunicação com a Equipe					

12	Foco no Ambiente de Trabalho					
13	Atento as Informações Internas, Preocupando-se com o fluxo de Informações					
14	Foco no Desenvolvimento do Colaborador e Consequente Desenvolvimento da Organização					
15	Capaz de Inovar com Ideias que Contribuam para um Ambiente com Menos Conflitos					
16	Convivência com Ambientes Estáveis Buscando Sempre Novas Formas de Atuação					
17	Trabalho em Equipe em Prol do Crescimento Intelectual e Econômico.					
18	Visão Empreendedora com foco nas Parcerias					

BLOCO C: Contribuição do *Stricto Sensu* no Aprendizado.

c) Como você considera o seu aprendizado no *Stricto Sensu*, qual a maior contribuição do mesmo.

N	Questão	1	2	3	4	5
19	Conhecimento Através das Disciplinas					
20	Aprendizado Pela Troca de Experiências e Contato com Outros Mestrandos					
21	Experiência Adquirida com Pesquisas					
22	Conhecimento Através do Desenvolvimento de Trabalhos para as Disciplinas					
23	Com a Contribuição de Seminários e Palestras Durante o Mestrado					
24	Troca de Informações Trazidas por Participantes de Fora do Mestrado					

BLOCO D: Mudanças de Visão a partir da Conclusão do *Stricto Sensu*.

d)A partir da conclusão do curso de Mestrado, responda à alternativa que mais identifica sua visão e o seu papel frente às dimensões empreendedoras. O que o Mestrado proporcionou de mudanças na sua forma de agir e atuar frente às alternativas abaixo. A partir do mestrado eu:

N	Questão	1	2	3	4	5
25	Implemento novas Ideias com o Objetivo de Melhorar a Qualidade do meu Negócio					
26	Exploro Novas Oportunidades de Negócio					
27	Assumo Riscos para Expandir meu Negócio					
28	Defino Metas de Longo Prazo, Claras e Específicas					
29	Utilizo Contatos Pessoais para Atingir meus Objetivos					
30	Confio na Minha Capacidade de Superar Desafios					
31	Busco Novas Maneiras de Realizar Tarefas					
32	Faço Projeções Claras para o Futuro do Meu Negócio					
33	Junto-me aos Subordinados nas Tarefas para Cumprir os Prazos					
34	Procuo Criar Novos Serviços					
35	Assumo a Responsabilidade pela Resolução de Problemas que Possam Prejudicar o Desempenho do Meu Negócio					
36	Confio na Minha Experiência como Fonte de Sucesso do Meu Negócio					
37	Desenvolvo Ideias Novas para a Solução de Problemas					
38	Crio Novas Rotinas Objetivando a Melhorias do Desempenho do Meu Negócio					
39	Costumo Calcular o Risco Envolvido nos Negócios que Faço					
40	Estimulo o Espírito de Equipe Entre Meus Subordinados					
41	Visão Empreendedora com Foco nas Parcerias					
42	Foco no Ambiente de Trabalho					
43	Tornei-me Capaz de Inovar com Ideias que Contribuam para um Ambiente mais					

	Desenvolvido					
44	Apresento-me com capacidade de Resolver Problemas					
45	Proporcionou-me Ampliar as Oportunidades de Empregabilidade					
46	Proporcionou-me Crescimento Profissional					
47	Contribuiu para que Inovasse na Criação de Novas oportunidades de Negócio					
48	Proporcionou-me Visualizar o Planejamento das Atividades e Negócios					
49	Proporcionou-me Entrada em Novos Mercados					
50	Contribuiu para que Fosse Visionário Mediante as Oportunidades de Negócios					
51	Auxiliou-me na Definição do Melhor Local para Empreender					
52	Tornei-me Hábil na Formação de Parcerias com Vistas ao Desenvolvimento Regional					